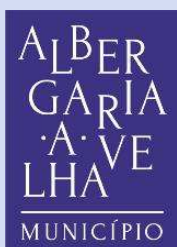




CARTA EDUCATIVA MUNICIPAL

Revisão 2017



**universidade
de aveiro**

DEP – Departamento de Educação e Psicologia
GETIN – Grupo de Estudos em Território e Inovação

Novembro, 2017

Elementos da equipa técnica da Universidade de Aveiro:

Rui Neves

João Lourenço Marques

António Neto Mendes

Eduardo Anselmo de Castro

José Manuel Martins

Jorge Adelino Costa

Rui Marques Vieira

Esperança Martins

Jan-Hendrik Wolf

Joana Duarte

Monique Borges

Susana Santos

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS	V
INTRODUÇÃO	8
I. O TERRITÓRIO, A DEMOGRAFIA E O PERFIL SOCIOECONÓMICO	11
I.1. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL	11
I.1.1. Enquadramento regional e limites administrativos do Município	11
I.1.2. Rede de equipamentos e parque habitacional	13
I.2. O PERFIL DEMOGRÁFICO	19
I.2.1. Dinâmica populacional	19
I.2.2. Estrutura etária da população	22
I.3. O PERFIL SOCIOECONÓMICO	25
I.3.1. Condições sociais e económicas	25
I.3.2. Padrões de especialização setorial	30
II. REDE EDUCATIVA E OFERTA FORMATIVA	37
II.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL	37
II.2. CARACTERIZAÇÃO POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO	46
II.2.1. Educação pré-escolar	46
II.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico	52
II.2.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico	56
II.2.4. Ensino secundário	62
II.3. CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE	65
II.3.1. Professores	65
II.3.2. Pessoal não docente	67
II.3.3. Formação docente, não docente e parental	69
III. DESEMPENHO ESCOLAR E DINÂMICAS EDUCATIVAS	71
III.1. SUCESSO EDUCATIVO	71
III.1.1. Aproveitamento escolar	71
III.1.2. Abandono escolar	74
III.1.3. Desempenho em provas nacionais	77
III.2. APOIOS SOCIOEDUCATIVOS E COMPLEMENTOS	80
III.2.1. Ação social escolar	80
III.2.2. Outras Respostas de apoio socioeducativo	84
Articulação da Escola com a comunidade	84
Estruturas associativas e representativas	90
IV. ANÁLISE PROSPETIVA DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES	92
IV.1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2040	92
IV.1.1. Objetivos e metodologia	93
IV.1.2. Resultados	94
Cenários projetados para o Município	94
Projeções calculadas para as freguesias	96
IV.2. A REDE EDUCATIVA FACE AOS CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO	98
IV.2.1. Evolução da população estudantil até 2040	98
IV.2.2. Rede de equipamentos escolares	101
Educação pré-escolar	101
1.º Ciclo do ensino básico	103
2.º e 3.º Ciclos do ensino básico	105
Ensino secundário	107
IV.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
Propostas	108
V. ANEXOS	112
V.1. ANEXO I – INSTITUIÇÕES DO CLAS	112

ÍNDICE DE FIGURAS

I. O TERRITÓRIO, A DEMOGRAFIA E O PERFIL SOCIOECONÓMICO

FIGURA 1: ENQUADRAMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA	12
FIGURA 2: LIMITES ADMINISTRATIVOS E OCUPAÇÃO DO SOLO	13
FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS	15
FIGURA 4: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESPAÇOS EDIFICADOS E PROJETADOS	16
FIGURA 5: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA	20
FIGURA 6: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ALBERGARIA-A-VELHA DE 1960 A 2011	20
FIGURA 7: TAXAS DE CRESCIMENTO NATURAL E MIGRATÓRIO 2001-2011 (%)	22
FIGURA 8: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - GRUPOS QUINQUENAIS (2001-11) E GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (2011)	23
FIGURA 9: PODER DE COMPRA PER CAPITA INDEXADO AO VALOR NACIONAL.....	26
FIGURA 10: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011	27
FIGURA 11: DESEMPREGO REGISTRADO A NÍVEL MUNICIPAL (VALORES ABSOLUTOS).....	28
FIGURA 12: DESEMPREGO REGISTRADO E PESSOAS OCUPADAS A NÍVEL MUNICIPAL (VALORES ABSOLUTOS)	28
FIGURA 13: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE.....	33
FIGURA 14: QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL POR RAMO DE ATIVIDADE (2012).....	34
FIGURA 15: DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO COMPARADA COM O PAÍS (2008-12).....	35

II. REDE EDUCATIVA E OFERTA FORMATIVA

FIGURA 16: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS E JOVENS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO	38
FIGURA 17: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO (%).....	38
FIGURA 18: FLUXOS DE ENTRADA E SAÍDA DA POPULAÇÃO DISCENTE	39
FIGURA 19: REDE EDUCATIVA ATUAL - 2015/16.....	41
FIGURA 20: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - 2015/16.....	48
FIGURA 21: TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO (%).....	52
FIGURA 22: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 1.º CEB - 2015/16.....	53
FIGURA 23: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO 1.º CEB (%).....	55
FIGURA 24: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 2.º E/OU 3.º CEB - 2015/16.....	58
FIGURA 25: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO 2.º CEB (%).....	61
FIGURA 26: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO 3.º CEB (%).....	61
FIGURA 27: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM ENSINO SECUNDÁRIO - 2015/16.....	62
FIGURA 28: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (%).....	64
FIGURA 29: PESSOAL DOCENTE DA JOBRA - 2014/15 E 2015/16	65
FIGURA 30: PESSOAL NÃO DOCENTE DA JOBRA - 2014/15 E 2015/16.....	67

III. DESEMPENHO ESCOLAR E DINÂMICAS EDUCATIVAS

FIGURA 31: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO REGULAR (%)	71
FIGURA 32: TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR (%)	72

IV. ANÁLISE PROSPETIVA DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES

FIGURA 33: PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA PARA 2040	95
FIGURA 34: EVOLUÇÃO DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA 1991-2011	95
FIGURA 35: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA AS FREGUESIAS DE ALBERGARIA-A-VELHA ATÉ 2040.....	96
FIGURA 36: PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE ALBERGARIA-A-VELHA EM 2011 E 2040.....	97
FIGURA 37: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DAS FREGUESIAS DE AAV EM 2040.....	98
FIGURA 38: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL PARA ALBERGARIA-A-VELHA ATÉ 2040	100
FIGURA 39: ALOCAÇÃO DE CRIANÇAS AOS JARDINS-DE-INFÂNCIA EM 2040	102
FIGURA 40: LOCALIZAÇÕES ÓTIMAS DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM 2040.....	103
FIGURA 41: ALOCAÇÃO DE ALUNOS ÀS ESCOLAS DO 1.º CEB EM 2040.....	104
FIGURA 42: LOCALIZAÇÕES ÓTIMAS DAS ESCOLAS DO 1.º CEB EM 2040	105
FIGURA 43: ALOCAÇÃO DE ALUNOS ÀS ESCOLAS DO 2.º CEB EM 2040.....	106
FIGURA 44: ALOCAÇÃO DE ALUNOS ÀS ESCOLAS DO 3.º CEB EM 2040.....	106

ÍNDICE DE TABELAS

I. O TERRITÓRIO, A DEMOGRAFIA E O PERFIL SOCIOECONÓMICO

TABELA 1: EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS, 2001-2011.....	17
TABELA 2: EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO, 2011.....	17
TABELA 3: TAXA DE VARIAÇÃO DO N.º DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS 2001-2011	18
TABELA 4: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011	19
TABELA 5: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	21
TABELA 6: TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO 2001-2011.....	23
TABELA 7: POPULAÇÃO TOTAL POR GRUPO ETÁRIO EM 1991, 2001 E 2011	24
TABELA 8: INDICADORES DE ENVELHECIMENTO (%).....	24
TABELA 9: BENEFICIÁRIOS DE RSI POR MIL HABITANTES EM IDADE ATIVA	25
TABELA 10: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, 2011	27
TABELA 11: PROPORÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA (%).....	29
TABELA 12: TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%).....	29
TABELA 13: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA 2001-2011	30
TABELA 14: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE.....	31
TABELA 15: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS E SUA PROPORÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE (%).....	31
TABELA 16: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE	32
TABELA 17: ANÁLISE SHIFT-SHARE PARA O EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012).....	34

II. REDE EDUCATIVA E OFERTA FORMATIVA

TABELA 18: POPULAÇÃO ESTUDANTIL POR CICLO DE ESTUDOS INCLUINDO A JOBRA.....	38
TABELA 19: ORIGEM GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DISCENTE DO AEAHV - 2015/16.....	40
TABELA 20: ORIGEM GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DISCENTE DA JOBRA - 2014/15 E 2015/16.....	40
TABELA 21: N.º DE JOVENS A FREQUENTAR A JOBRA EM 2014/15 E 2015/16 POR NÍVEL DE ENSINO	43
TABELA 22: TIPOS DE INTERVENÇÕES NOS EQUIPAMENTOS DA REDE EDUCATIVA ATUAL	44
TABELA 23: CONSERVAÇÃO E CONDIÇÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA DO PARQUE ESCOLAR EM 2015	45
TABELA 24: TAXAS DE OCUPAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - 2015/16	48
TABELA 25: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS A FREQUENTAR A REDE PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA	50
TABELA 26: ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENCERRADOS ENTRE 2008/09 E 2012/13	50
TABELA 27: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS A FREQUENTAR A REDE PRÉ-ESCOLAR PRIVADA.....	51
TABELA 28: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO 1.º CEB - 2015/16	53
TABELA 29: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1.º CEB POR ESTABELECIMENTO	54
TABELA 30: ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB ENCERRADOS ENTRE 2004/05 E 2012/13	55
TABELA 31: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO 2.º CEB - 2015/16	58
TABELA 32: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO 3.º CEB - 2015/16	59
TABELA 33: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 2.º CEB POR ESTABELECIMENTO	59
TABELA 34: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3.º CEB POR ESTABELECIMENTO	60
TABELA 35: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO - 2015/16	63
TABELA 36: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO	63
TABELA 37: ESTRUTURA ETÁRIA, QUALIFICAÇÕES E PROVENIÊNCIA DO CORPO DOCENTE - 2015/16	65
TABELA 38: N.º DE EDUCADORES DA REDE DE IPSS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	66
TABELA 39: CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE DA AHMA - 2015/16	66
TABELA 40: ESTRUTURA ETÁRIA, CATEGORIAS E PROVENIÊNCIA DO CORPO NÃO DOCENTE - 2015/16	67
TABELA 41: N.º DE PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DA REDE DE IPSS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	68

III. DESEMPENHO ESCOLAR E DINÂMICAS EDUCATIVAS

TABELA 42: SUCESSO ESCOLAR DO AEAHV, DO AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA - 1.º CEB	73
TABELA 43: SUCESSO ESCOLAR DO AEAHV, DO AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA - 2.º E 3.º CEB	73
TABELA 44: SUCESSO ESCOLAR DO AEAHV, DO AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA - ENSINO SECUNDÁRIO	74
TABELA 45: POPULAÇÃO RESIDENTE 10-15 ANOS E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%).....	75
TABELA 46: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 4.º ANO - AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA.....	77
TABELA 47: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 6.º ANO - AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA.....	78
TABELA 48: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 9.º ANO - AEAHV, AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA..	78
TABELA 49: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 11.º ANO - AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA	79
TABELA 50: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 12.º ANO - AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA	79
TABELA 51: ALUNOS SUBSIDIADOS DOS AEAHV E DA BRANCA - 2013/14	80
TABELA 52: ALUNOS SUBSIDIADOS DOS AEAHV E AEB - 2015/16	81
TABELA 53: ALUNOS SUBSIDIADOS DO AEB DO 2.º E 3.º CEB E SECUNDÁRIO - 2015/16	81
TABELA 54: Nº DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR - 2015/16	83

IV. ANÁLISE PROSPETIVA DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES

TABELA 55: POPULAÇÃO REAL POR FREGUESIA EM 2011 E PROJETADA ATÉ 2040	97
TABELA 56: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA	99
TABELA 57: POPULAÇÃO ESTUDANTIL REAL EM 2015 E PROJEÇÕES POR ANO DE ESCOLARIDADE ATÉ 2040	100
TABELA 58: POPULAÇÃO ESTUDANTIL EM 2015 C/JOBRA E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL POR FREGUESIA PARA 2040.....	100
TABELA 59: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO PRÉ-ESCOLAR EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40	102
TABELA 60: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO 1.º CEB EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40.....	103
TABELA 61: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO 2.º E 3.º CEB EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40.....	105
TABELA 62: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO SECUNDÁRIO EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40.....	107

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família
AAV – Albergaria-a-Velha
AE – Agrupamento de Escolas
AEAAV – Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha
AEB – Agrupamento de Escolas da Branca
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
AHMA – Associação Humanitária Mão Amiga
APPCDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência
ASE – Ação Social Escolar
ASSA – Associação de Solidariedade Social de Alquerubim
CAF – Componente de Apoio à Família
CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres
CE – Centro Escolar
CEF – Cursos de Educação e Formação
CEB – Ciclo do Ensino Básico
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CIF – Classificação Interna Final
CMAAV – Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência
DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
EB – Escola Básica
EDGC – Equipa de Disciplina e Gestão de Conflitos
EFA – Educação e Formação de Adultos
EPE – Educação Pré-Escolar
ES – Escola Secundária
GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno
GAP – Gabinete de Apoio Personalizado
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS – Instituto da Segurança Social
JI – Jardim de Infância
LP – Língua Portuguesa
JOBRA – Associação de Jovens da Branca
MEC – Ministério de Educação e Ciência
NEE – Necessidades Educativas Especiais
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PAA – Projeto de Apoio ao Aluno

PEEMAAV – Plano Estratégico Educativo Municipal de Albergaria-a-Velha

PESES – Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual

PROBRANCA – Associação para o Desenvolvimento Sociocultural da Branca

RSI – Rendimento Social de Inserção

SCIE – Sistema de Contas Integradas das Empresas

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TA – Taxa de Abandono

TD – Taxa de Desistência

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UO – Unidades Orgânicas

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

O presente documento versa sobre o processo de Revisão da Carta Educativa Municipal. Este instrumento educativo de planeamento previsto na Lei (Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio) é fundamental à atuação da autarquia. O trabalho apresentado decorre do Diagnóstico Estratégico da Educação de Albergaria-a-Velha, dando continuidade e aprofundamento ao já elaborado *Estudo Exploratório da Demografia e do Emprego para o Município de Albergaria-a-Velha* e vem na sequência do protocolo estabelecido entre a Universidade de Aveiro (UA) e a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha (CMAAV). A estrutura adotada segue um novo formato que enquadra os requisitos decorrentes da descentralização de competências e tem como propósito, para além da caracterização e redimensionamento da Rede Escolar, sustentar a elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal de Albergaria-a-Velha (PEEMAAV).

A Carta Educativa do Concelho de Albergaria-a-Velha (AAV), cujo processo de atualização conducente à sua revisão foi iniciado em 2014, baseou-se em estimativas da população até 2020, decorrentes dos estudos da revisão do Plano Diretor Municipal. Por este motivo, a presente Revisão da Carta e no seguimento do primeiro estudo elaborado, são apresentadas neste documento projeções da população atualizadas para 2040. O conhecimento sobre a dimensão e a estrutura etária da população atual e expectável – designadamente a população estudantil – é, de facto, essencial à formulação de políticas setoriais de educação. Assim, a decisão política sobre a construção de novos equipamentos escolares ou o reforço e requalificação das estruturas existentes deverá ser informada por estudos que permitam traçar cenários plausíveis para o Município a médio e longo prazo.

Na primeira parte deste documento, apresenta-se a caracterização e o enquadramento territorial, demográfico e socioeconómico do Concelho de AAV. Esta análise permite compreender o posicionamento do Município no contexto regional e as alterações que se verificaram ao nível das freguesias com a reorganização administrativa. A leitura que se faz do território concelhio parte da identificação dos seus eixos estruturantes e da caracterização dos níveis de cobertura da rede de equipamentos e do parque habitacional. Os indicadores analisados na componente demográfica permitiram caracterizar a estrutura etária da população, perceber de que forma esta se distribui pelo território e analisar as variações que ocorreram ao longo do tempo. Para além da análise territorial e do perfil demográfico é também apresentado o perfil socioeconómico do Município, baseado nos padrões de especialização do emprego e em indicadores que retratam as condições socioeconómicas da população residente.

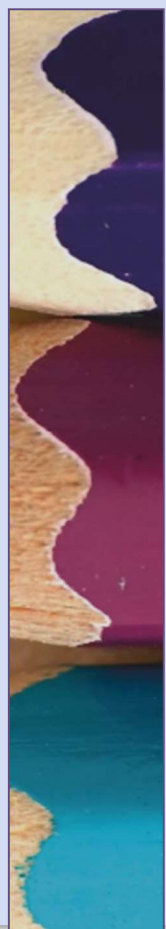
Na segunda parte do documento procede-se, num primeiro momento, à caracterização da população escolar e do parque escolar, sendo feito um retrato geral da população escolar discente e da rede educativa atual e, num segundo momento, à apresentação da análise por nível de educação e ensino. Este ponto inclui também a análise do corpo docente e não docente.

As questões relativas ao desempenho escolar e às dinâmicas educativas são, por sua vez, apresentadas na terceira parte do documento.

Na quarta e última parte, é feito o levantamento das necessidades atuais e expectáveis do Município, em função de diferentes cenários de evolução demográfica e económica.

As propostas para o redimensionamento da Rede Escolar têm por base a) o estudo prospetivo da população estudantil (lado da procura), b) a análise das localizações ótimas dos equipamentos escolares que respondam às necessidades identificadas (lado da oferta) e c) os contributos recolhidos e sistematizados durante o processo de auscultação no âmbito do PEEMAAV.

O TERRITÓRIO, A DEMOGRAFIA E O PERFIL SOCIOECONÓMICO



I. O TERRITÓRIO, A DEMOGRAFIA E O PERFIL SOCIOECONÓMICO

As condições demográficas, económicas e sociais não são constantes ao longo do tempo, elas evoluem a diversas escalas, tanto a nível municipal, como a nível regional e nacional. As dinâmicas ocorridas a uma escala mais abrangente refletem-se muitas vezes a nível local. Apesar de se encontrarem comportamentos semelhantes em diversos territórios, a verdade é que todos eles têm características intrínsecas que os tornam únicos e o Concelho de AAV não é exceção. Desta forma, acentua-se a importância de se fazer uma análise evolutiva do território concelhio, suportada em dados recentes, no que respeita aos perfis demográfico e socioeconómico. Esta análise é fundamental ao enquadramento e caracterização da rede educativa municipal que constitui o ponto seguinte, e irá suportar a avaliação de necessidades do lado da procura e da oferta apresentada na terceira parte deste documento.

I.1.ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Neste ponto faz-se o retrato físico do território de AAV, abordando a sua localização e os principais elementos que o compõem, como os principais eixos viários e núcleos urbanos, a rede de equipamentos e o parque habitacional.

I.1.1.ENQUADRAMENTO REGIONAL E LIMITES ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO

O Concelho de AAV pertence à Região de Aveiro (atual NUTS III) e faz parte da Região Centro. Com uma área geográfica de 150 km², o território concelhio é limitado pelos Concelhos de Aveiro, Águeda, Estarreja, Sever do Vouga, Murtosa e Oliveira de Azeméis¹.

Este território encontra-se inserido numa região com forte dinamismo económico, acabando por beneficiar de múltiplos fatores diferenciadores, dos quais se destacam:

- A proximidade a centros de I&D (Universidades de Aveiro, Porto e Coimbra);
- A existência e proximidade a acessibilidades privilegiadas (quer ao nível da rede viária estruturante da qual fazem parte a A1, A25, A29, quer ferroviária pela existência da linha de Caminho de Ferro do Vale do Vouga, e ainda de outras estruturas com importância geoestratégica como o Porto de Aveiro e Leixões e o Aeroporto Francisco Sá Carneiro);
- O facto de pertencer à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, com forte dinâmica e tradição ligada à atividade industrial;
- E ainda a influência da imagética associada aos ecossistemas lagunares da Ria de Aveiro e Rio Vouga, assim como a rotas de peregrinação que passam pelo território municipal².

¹ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, p. 5 e Relatório do Plano: 1ª Revisão do PDM de AAV - Plano de Financiamento e Programa de Execução, 2014, p. 23.

² Fonte: Relatório do Plano: 1ª Revisão do PDM de AAV - Plano de Financiamento e Programa de Execução, 2014, pp. 23-25 e p. 92 e Site da CMAAV:

http://www.cm-albergaria.pt/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=21752&divName=154s4&id_class=4.

A rede de acessibilidades que serve o Município e a sua envolvente acaba por potenciar os fatores de diferenciação regionais. A A25 faz a ligação entre Aveiro e Vilar Formoso e atravessa o Município transversalmente, permitindo o acesso à A1 (nó do Sobreiro) e a sua articulação com os centros urbanos do litoral e do interior do País. Este eixo viário faz, ainda, a ligação à EN16 e à EN109 (embora o nó que permite esta última ligação esteja já localizado fora dos limites concelhios). A A29 constitui uma alternativa à A1, quer para Albergaria-a-Velha, quer para outros concelhos localizados entre a vila de Angeja e Vila Nova de Gaia³.

A este nível, deve referir-se também, o IC2. Este itinerário complementar interliga alguns dos principais centros industriais do Distrito de Aveiro (como Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, a Norte, e Águeda, a Sul)⁴.

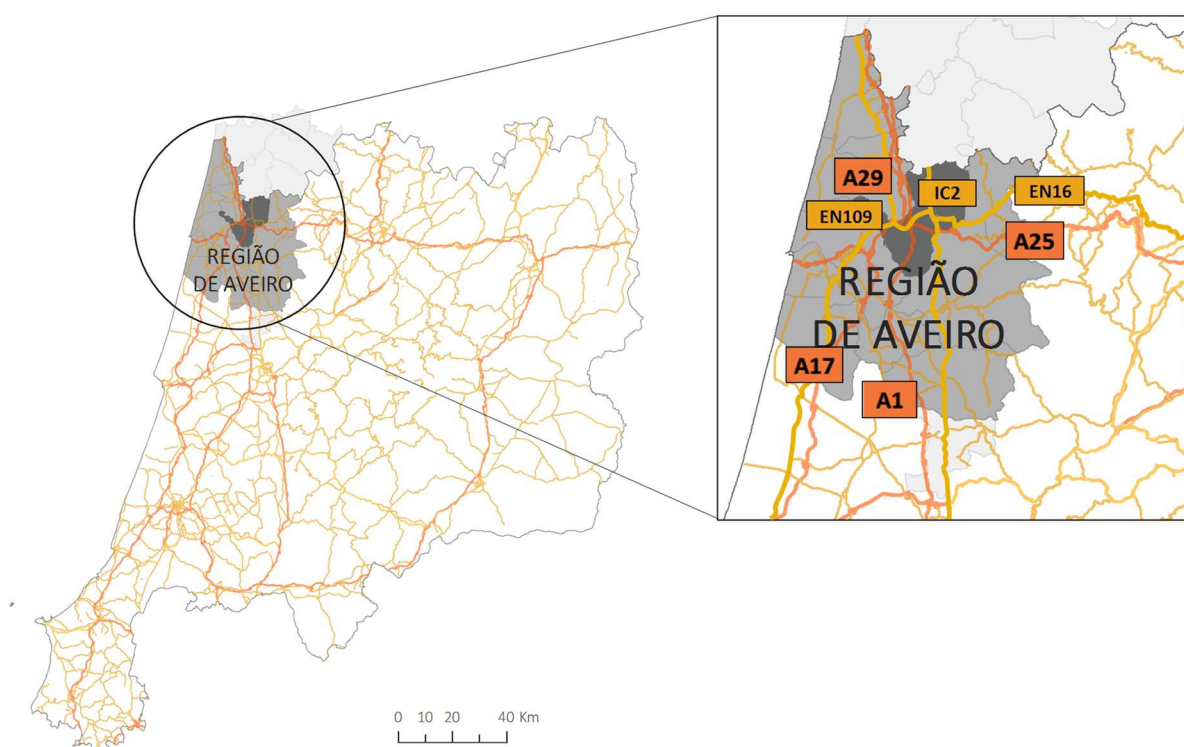


FIGURA 1: ENQUADRAMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: OPENSTREETMAP)

O Município situa-se no distrito de Aveiro e conta atualmente com seis freguesias: Alquerubim, Angeja, Branca, Ribeira de Fráguas, Albergaria-a-Velha e Valmaior e São João de Loure e Frossos.⁵ Segundo os Censos, a população total em 2011 era de 25252 residentes e a densidade populacional igual a 159 habitantes por Km² ⁶.

³ Fonte: Relatório do Plano: 1ª Revisão do PDM de AAV - Plano de Financiamento e Programa de Execução, 2014, p. 26.

⁴ Ibidem.

⁵ Reorganização administrativa consagrada pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

⁶ Fonte: Censos 2011. Esta informação será apresentada com maior detalhe no ponto do perfil demográfico.

O modelo de ocupação atual do território concelhio resultou essencialmente da influência das suas características biofísicas e da importância que os eixos viários foram assumindo. Assim, para a estruturação do sistema urbano municipal foram preponderantes, no que respeita aos elementos naturais, o Rio Vouga e, no que respeita aos eixos viários, a N1/IC2 e a EN16⁷. A calibração entre os traços da estrutura ecológica e os contornos decorrentes do desenvolvimento antrópico tornou a cidade de Albergaria-a-Velha no principal polo urbano do Município.

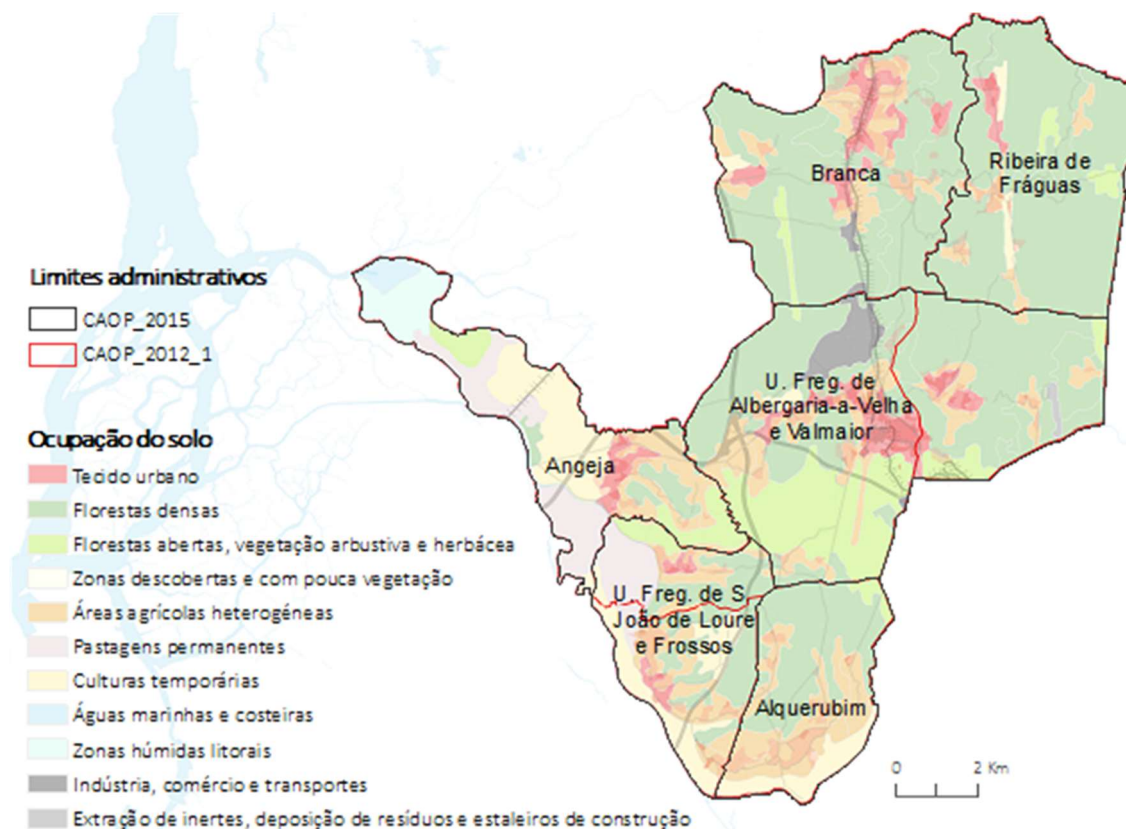


FIGURA 2: LIMITES ADMINISTRATIVOS E OCUPAÇÃO DO SOLO
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E CMAAV)

I.1.2. REDE DE EQUIPAMENTOS E PARQUE HABITACIONAL

De uma forma geral, considera-se satisfatória a qualidade e o acesso à rede de equipamentos do Concelho⁸. A figura 3 mostra a distribuição geográfica dos equipamentos desportivos, de saúde, sociais e culturais do Município.

Relativamente aos equipamentos desportivos, o Concelho dispõe de estruturas variadas – como os pavilhões polidesportivos e gimnodesportivos, os campos de jogos de diferentes dimensões, as piscinas municipais e os campos de ténis – utilizadas de forma diversificada e versátil. A oferta crescente deste tipo de instalações acaba por suprir “a eventual inexistência de equipamentos de apoio à atividade educativa dentro dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e do 1.º CEB”⁹

⁷ Fonte: Relatório do Plano: 1ª Revisão do PDM de AAV - Plano de Financiamento e Programa de Execução, 2014, p. 42.

⁸ Ibidem, p. 54.

⁹ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, p. 86.

e permitir a programação e inclusão de atividades motoras na Educação Pré-escolar (EPE) e de aulas de educação física e das sessões de atividade física e desportiva nas escolas do 1.º CEB.

Quanto ao nível de cobertura dos equipamentos de saúde, importa referir que, para além do Centro de Saúde de Albergaria-a-Velha, o Município dispõe de extensões de saúde em Valmaior, Ribeira de Fráguas, S. João de Loure e Frossos, Angeja, Alquerubim e Branca, assim como unidades de cuidados de saúde e farmácias.

O nível de cobertura da rede de equipamentos sociais adequa-se às necessidades da população. As instituições e entidades que dão este tipo de resposta são variadas, devendo sublinhar-se aquelas que integram a Rede Social e o Concelho Local de Ação Social (CLAS) de Albergaria-a-Velha¹⁰ – como a St. º Casa da Misericórdia ou a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência (APPCDM). A figura 3 mostra também a distribuição espacial dos núcleos de habitação social, sendo elucidativa da cobertura da rede a este nível.

No que respeita aos equipamentos culturais, deve reconhecer-se o investimento que o Município tem vindo a fazer, quer em infraestruturas, quer ao nível da programação cultural. Para além das sedes das diferentes coletividades, associações e clubes municipais, importa mencionar o importante papel do Cineteatro Alba e dos Centros Culturais da Branca e de S. João de Loure na promoção cultural albergariense. A dinamização destas estruturas, assim como de outros centros culturais, recreativos e desportivos, tem reforçado a dinâmica associativa do Concelho. A Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal, a Casa Municipal da Juventude e o Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa são também estruturas cruciais na afirmação e valorização dos elementos do património natural, histórico e arqueológico do Município. A aposta nestes equipamentos e estruturas tem também reflexos muito positivos, ao nível da qualidade e diversidade da oferta de atividades curriculares e extracurriculares.

Apesar dos investimentos crescentes, existe ainda margem para melhorar os níveis de cobertura dos equipamentos direcionados quer aos segmentos populacionais mais envelhecidos quer aos mais jovens. O cenário de contração demográfica que se prevê para o Município (ver a projeção da população para 2040 na terceira parte deste documento) justifica a necessidade de apostar na qualidade e no acesso de todos os munícipes a estes equipamentos e respetivos serviços, quer na perspetiva de colmatar as necessidades das faixas etárias mais envelhecidas, quer de fixar as camadas mais jovens¹¹.

¹⁰ Ver o ANEXO 1 relativo ao conjunto de instituições que constituem a Rede Social do Município de Albergaria-a-Velha.

¹¹ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de trabalho da CE, 2015, p. 29.

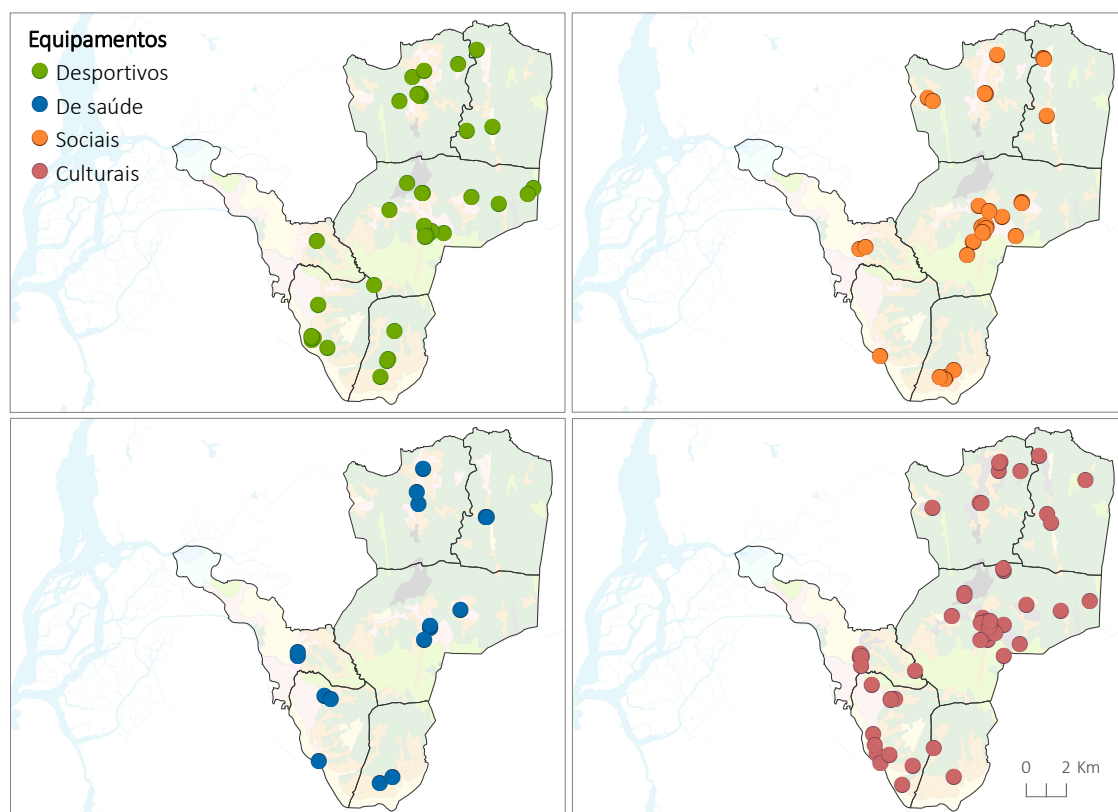


FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

Como foi já mencionado, tem-se assistido a uma densificação do núcleo da cidade de Albergaria-a-Velha no que respeita à oferta de equipamentos e serviços. O fenómeno de concentração da população na Sede de Concelho, que será analisado com maior detalhe no ponto relativo ao perfil demográfico, acaba por ser uma causa-efeito do desenvolvimento territorial e socioeconómico do Município.

A segunda mancha urbana mais vincada do Concelho de Albergaria-a-Velha abrange parte do território da freguesia da Branca e decorreu de uma ocupação linear ao longo do IC2. Esta ocupação fez-se acompanhar da fixação de serviços diversificados, que conferiram a este território algumas características urbanas. No entanto, a população conserva ainda práticas muito ligadas ao setor agrícola, o que faz com que possua um carácter marcadamente rural¹².

Já as maiores perdas de população registadas pelas freguesias de Angeja, Ribeira de Fráguas e de S. João de Loure e Frossos (cf. tabela 5) podem ser explicados pela maior *“concentração de serviços, comércio e equipamentos nos centros mais importantes da envolvente e as dificuldades de mobilidade entre estas freguesias e estes centros”*¹³.

¹² Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de trabalho da CE, 2015, pp. 15-16.

¹³ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de trabalho da CE, 2015, p. 16.

A análise da figura 4 permite constatar, ainda, a predominância de espaços dedicados às atividades económicas, nomeadamente a extensa área ocupada pela zona industrial do Concelho, onde a Autarquia tem feito uma aposta considerável¹⁴.

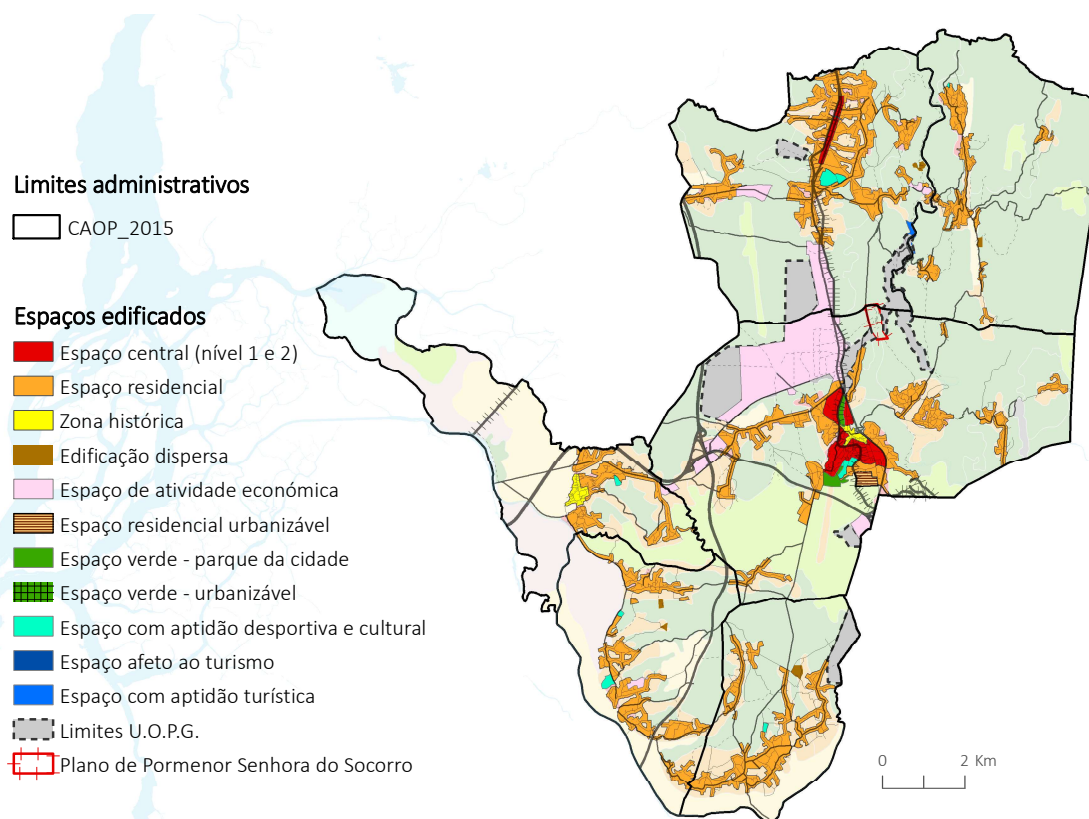


FIGURA 4: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESPAÇOS EDIFICADOS E PROJETADOS
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

O Município tem vindo a apresentar um crescimento do número de edifícios e de alojamentos superior ao das unidades geográficas de referência, considerando o período decorrido entre 2001 a 2011. A freguesia de Ribeira de Fráguas é aquela que regista um menor crescimento quer de edifícios quer de alojamentos (valores inferiores a 2%). A freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, como é expectável, evidencia uma maior expansão do tecido habitacional (valores iguais ou superiores a 31% para os alojamentos). A Branca é a freguesia do Concelho que assinala o crescimento mais elevado do número de edifícios, entre 2001 e 2011.

¹⁴ Fonte: Relatório do Plano: 1ª Revisão do PDM de AAV - Plano de Financiamento e Programa de Execução, 2014, p. 35.

TABELA 1: EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS, 2001-2011

Unidades Geográficas	Total de edifícios e alojamentos em 2011			Taxa de variação 2001-2011 (%)		
	Edifícios	Alojamentos	Alojamentos familiares clássicos	Edifícios	Alojamentos	Alojamentos familiares clássicos
Portugal	3544389	5878756	5859540	12,2	16,3	16,7
Centro	1111952	1448644	1443886	12,1	15,5	15,7
Baixo Vouga	149921	202471	201757	12,7	18,2	18,5
Albergaria-a-Velha	10140	12331	12294	18,2	20,3	20,7
Alquerubim	1041	1083	1074	12,4	11,3	12,1
Angeja	944	979	979	6,7	0,7	2,1
Branca	2417	2565	2558	24,5	21,2	21,5
Ribeira de Fráguas	746	754	753	1,6	1,8	1,6
AAV e Valmaior	3614	5495	5487	23,6	31,0	31,1
S. João de Loure e Frossos	1378	1455	1443	18,0	16,1	16,5

FONTE: INE, 2011

Quando analisados os valores relativos dos edifícios por ano de construção, verifica-se que o comportamento do parque municipal tem evoluído de forma semelhante ao das unidades geográficas de referência. Em 2011, a fatia mais significativa de construções reportava ao período mais recente (16,4%). As freguesias de Alquerubim (20,7%) e da Branca (20,2%) eram aquelas que registavam, em 2011, um número relativo de edifícios construídos na última década substancialmente superior ao valor médio do Concelho.

TABELA 2: EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO, 2011

Unidades Geográficas	Edifícios por ano de construção (%)							
	Antes de 1919	1919-45	1946-60	1961-70	1971-80	1981-90	1991-2000	2001-11
Portugal	5,8	8,6	10,9	11,5	16,6	16,3	15,8	14,4
Centro	5,2	9,0	11,7	12,1	17,3	15,8	15,0	13,9
Baixo Vouga	4,8	7,4	10,5	12,1	17,7	17,3	15,9	14,2
Albergaria-a-Velha	7,6	8,5	10,5	10,9	16,0	14,9	15,2	16,4
Alquerubim	8,8	8,9	13,8	12,2	11,7	9,1	14,6	20,7
Angeja	11,4	10,3	10,0	15,8	16,3	14,8	10,8	10,6
Branca	6,0	8,5	9,9	9,3	19,1	11,9	15,0	20,2
Ribeira de Fráguas	4,8	5,4	8,3	12,3	17,8	20,6	16,6	14,1
AAV e Valmaior	6,9	7,6	8,8	8,4	15,2	18,9	17,7	16,6
S. João de Loure e Frossos	10,2	11,0	15,0	15,5	14,6	10,7	11,7	11,4

FONTE: INE, 2011

Em 2011, os alojamentos de residência habitual representavam aproximadamente 74% do total de habitações familiares no Município (percentagem superior a todos os valores de referência). Relativamente à variação do número de alojamentos vagos entre 2001 e 2011, observa-se um

crescimento em todas as freguesias do Concelho, à exceção de Ribeira de Fráguas cujo decréscimo foi de cerca de 15%. O aumento do número de habitações vagas em Albergaria-a-Velha (69,7%) acompanha a dinâmica de crescimento supramunicipal, embora registe valores relativos superiores. Esta alteração na forma de ocupação dos alojamentos tem maior expressão nas freguesias de Alquerubim (12,8%) e da Branca (13%), assim como em Albergaria-a-Velha e Valmaior (17,7%) (cf. tabela 3).

TABELA 3: TAXA DE VARIAÇÃO DO N.º DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS 2001-2011

Unidades Geográficas	Taxa de variação segundo forma de ocupação 2001-2011 (%)			Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos em 2011 (%)		
	Residência habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos vagos	Residência habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos vagos
Portugal	12,4	22,6	35,2	68,1	19,3	12,5
Centro	8,0	21,4	51,6	61,9	24,5	13,6
Baixo Vouga	13,4	23,6	50,1	71,0	17,0	12,0
Albergaria-a-Velha	12,5	35,8	69,7	74,1	11,7	14,2
Alquerubim	9,9	27,5	16,1	77,7	9,5	12,8
Angeja	-2,1	-9,1	104,3	76,9	13,3	9,8
Branca	11,7	71,7	64,0	75,8	11,1	13,0
Ribeira de Fráguas	0,5	36,7	-15,1	79,4	10,9	9,7
AAV e Valmaior	22,5	26,6	89,5	72,0	10,3	17,7
S. João de Loure e Frossos	1,9	67,3	117,5	71,4	19,1	9,5

FONTE: INE, 2011

I.2.O PERFIL DEMOGRÁFICO

O perfil demográfico de Albergaria-a-Velha constitui uma peça-chave no desenho do retrato do Município e na perceção das suas dinâmicas, que implicam um repensar da organização do território municipal em geral, assim como da rede educativa e da oferta formativa.

I.2.1.DINÂMICA POPULACIONAL

Em 2011, o número de residentes por km² no Município de Albergaria-a-Velha (159,0) encontrava-se acima do valor médio do País (114,5) e da Região Centro (82,6). Porém, comparativamente ao Baixo Vouga, apresentava valores de densidade populacional significativamente inferiores (216,7). De entre as freguesias, importa realçar a freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior com valores acima de todas as unidades geográficas apresentadas (224,9 residentes/km²). Segue-se a Branca (185,6 residentes/km²) e a freguesia de S. João de Loure e Frossos (159,3 residentes/km²).

TABELA 4: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011

Unidades Geográficas	Densidade Populacional (N.º/ km ²)
	2011
Portugal	114,5
Centro	82,6
Baixo Vouga	216,7
Albergaria-a-Velha	159,0
Alquerubim	155,0
Angeja	97,6
Branca	185,6
Ribeira de Fráguas	64,1
AAV e Valmaior	224,9
S. João de Loure e Frossos	159,3

FONTE: INE, 2011

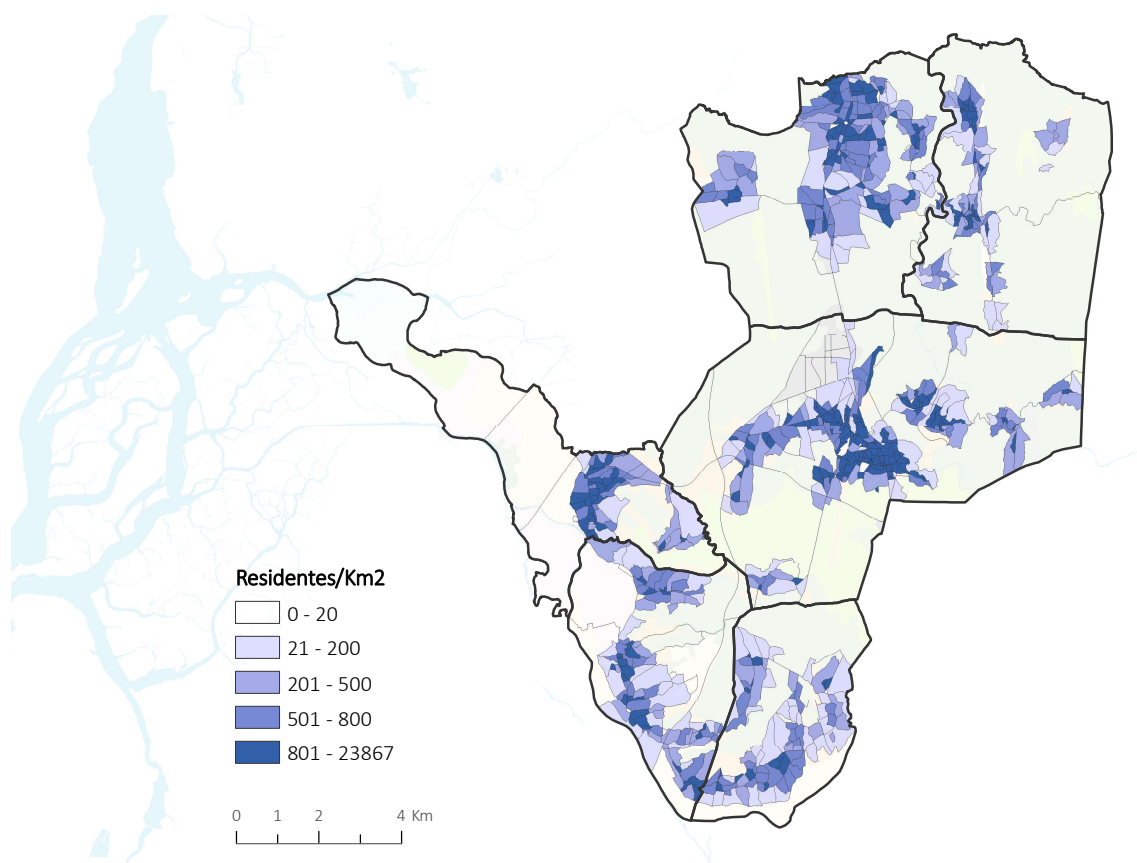


FIGURA 5: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

O gráfico seguinte mostra a evolução da população residente em Albergaria-a-Velha entre 1960 e 2011. É notória a evolução contínua a partir da década de 70, embora com ritmos de crescimento diferentes. Entre 1970 e 1981, registou-se um crescimento na ordem dos 3276 habitantes, reflexo do retorno populacional das ex-colónias tal como referido. O segundo momento em que a população mais cresceu decorreu entre 1991 e 2001, tendo sido registados 2643 novos residentes. O último período intercensitário assinalou, apenas, o aumento de 614 habitantes.

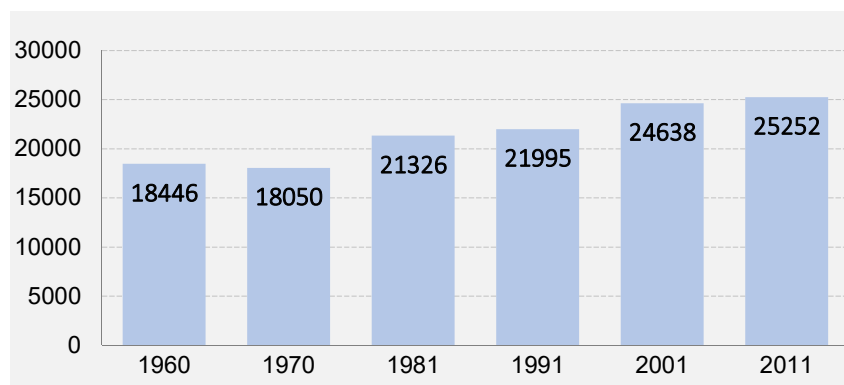


FIGURA 6: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ALBERGARIA-A-VELHA DE 1960 A 2011
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Uma análise mais fina da população residente no Município permite inferir que, das seis freguesias atuais, a freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior (sede de concelho) era a mais povoada em 2011 (com 10568 residentes), seguida da freguesia da Branca (com 5621 residentes), como referido anteriormente no ponto do enquadramento e caracterização territorial. A taxa de variação entre 2001 e 2011 mostra que houve um decréscimo da população concelhia em quatro das seis freguesias – Angeja, Ribeira de Fráguas, a freguesia de S. João de Loure e Frossos e Alquerubim. A redução mais notória foi registada na freguesia de Angeja com uma perda de 247 habitantes. Esta redução contrasta bastante com o aumento populacional de 1032 habitantes, observado entre 1991 e 2001.

TABELA 5: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Unidades Geográficas	Período de referência dos dados (nº)			Taxa de Variação (%)	
	1991	2001	2011	91-01	01-11
Portugal	9867147	10356117	10562178	5,0	2,0
Centro	2258768	2348397	2327755	4,0	-0,9
Baixo Vouga	350424	385724	390822	10,1	1,3
Albergaria-a-Velha	21995	24638	25252	12,0	2,5
Alquerubim	2415	2390	2381	-1,0	-0,4
Angeja	1288 ¹⁵	2320	2073	80,1	-10,6
Branca	5074	5500	5621	8,4	2,2
Ribeira de Fráguas	1864	1869	1713	0,3	-8,3
AAV e Valmaior	8044	9443	10568	17,4	11,9
S. João de Loure e Frossos	3310	3116	2896	-5,9	-7,1

FONTE: INE, 2011

Quando analisadas as componentes do crescimento demográfico ao nível municipal, verifica-se que os saldos natural e migratório registados entre 2001 e 2011 foram inferiores aos do período intercensitário anterior. Como consequência, o crescimento efetivo acabou por sofrer uma redução de 12,0% (1991-2001) para 2,5% (2001-2011), apesar de ainda se manter positivo. No que respeita às taxas de crescimento das freguesias, o destaque vai para a freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior e para a freguesia da Branca, que registaram taxas de crescimento natural e migratório positivas. A freguesia de Angeja (-247 residentes) e a freguesia de S. João de Loure e Frossos (-220 residentes) registaram as maiores contrações populacionais em números absolutos.

¹⁵ Segundo a CE de AAV de 2015, o valor que diz respeito à população residente na freguesia de Angeja em 1991 não corresponde ao valor real devido a um erro no levantamento dos Censos no ano de 1991.

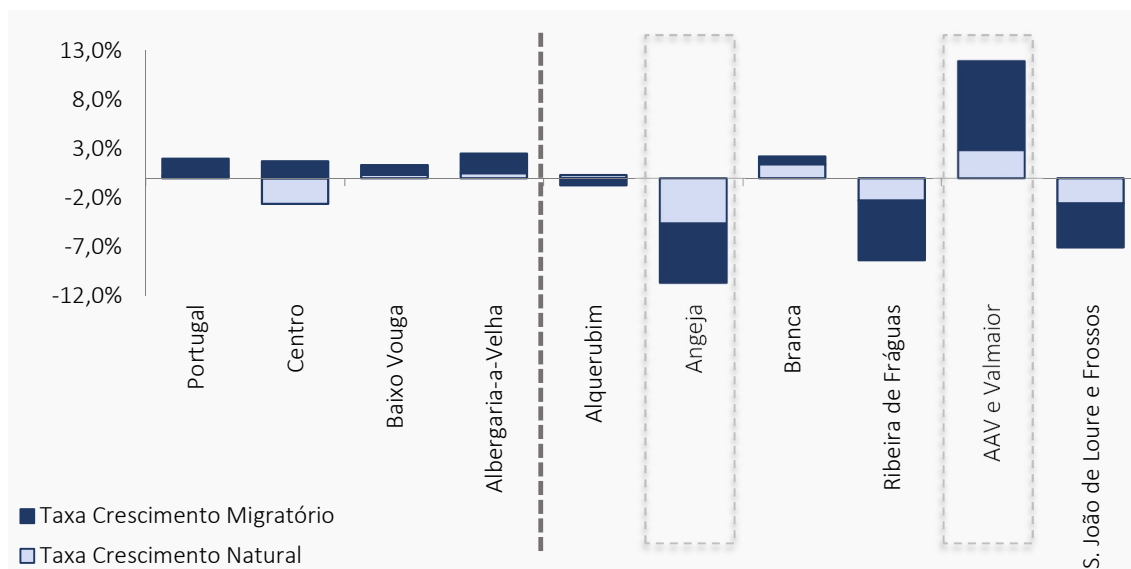


FIGURA 7: TAXAS DE CRESCIMENTO NATURAL E MIGRATÓRIO 2001-2011 (%)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

I.2.2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

O fenómeno da redução dos saldos natural e migratório terá influência na manutenção da estrutura atual da população do Município, já caracterizada pelo baixo número de residentes nas faixas etárias mais jovens (0 aos 24 anos). A tendência para o envelhecimento gradual da população, como é ilustrado na figura 8 com o preenchimento das faixas etárias superiores da pirâmide, condiciona a médio e longo prazo a reposição e a sustentabilidade das gerações¹⁶, por ser previsível a redução da população em idade fértil e/ou em idade economicamente ativa.



¹⁶ Para um maior detalhe ver no capítulo IV da projeção da população, os valores relativos às taxas sintéticas de fecundidade.

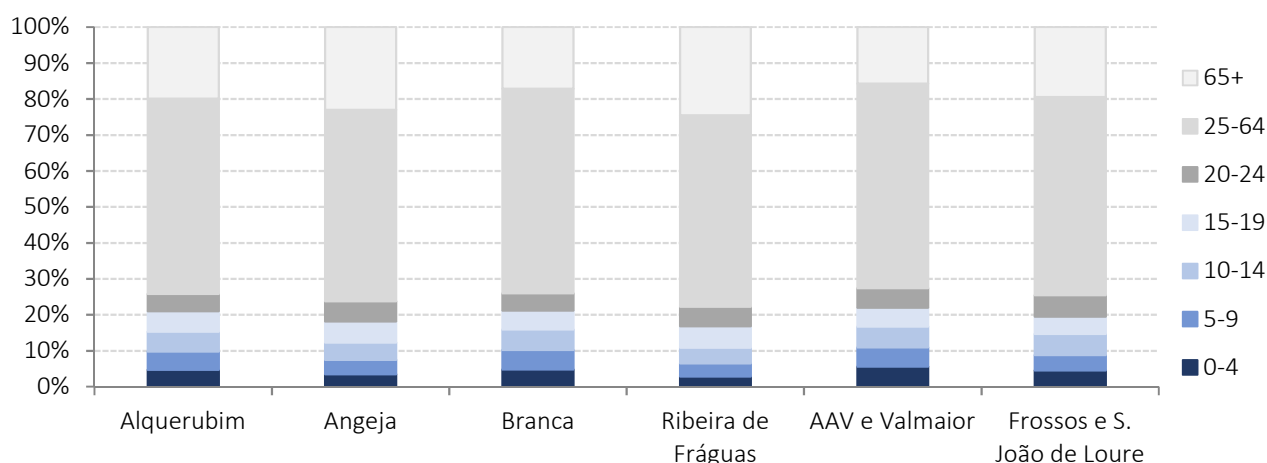


FIGURA 8: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - GRUPOS QUINQUENAIS (2001-11) E GRANDES GRUPOS ETÁRIOS (2011)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Entre 2001-2011, o Município registou uma redução do número de residentes em todos os grupos etários jovens, à exceção da faixa dos 10 aos 14 anos que teve um crescimento muito ténue. Esta questão ganha particular relevância quando existe a necessidade de planear o número de equipamentos e o tipo de gestão a instituir em função da distribuição expectável da população pelo território municipal, designadamente os equipamentos e a população escolares. Por outro lado, tem-se observado um aumento gradual da população com mais 25 anos. De sublinhar que, em 2011, residiam em Albergaria-a-Velha 14118 habitantes com idades compreendidas entre 25 e 64 anos, o que correspondia aproximadamente a 56% da população total do Município. Já a população com 65 e mais anos, isto é, a população mais envelhecida, assinalou no último período intercensitário o crescimento mais substancial (22,2%).

TABELA 6: TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO 2001-2011

Unidades Geográficas	Grandes grupos etários							Total
	0 - 4	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 64	65+	
Portugal	-10,5	-2,3	-2,6	-17,9	-26,4	5,5	18,7	2,0
Centro	-15,6	-6,4	-6,5	-22,5	-28,6	2,5	14,2	-0,9
Baixo Vouga	-16,4	-9,4	-4,3	-19,5	-27,0	5,3	22,5	1,3
Albergaria-a-Velha	-11,0	-8,7	0,1	-22,0	-29,7	7,6	22,2	2,5
Alquerubim	-20,4	-19,9	-6,4	-22,0	-40,4	6,3	26,1	-0,4
Angeja	-30,8	-38,5	-28,3	-28,5	-22,1	-6,5	7,9	-10,6
Branca	-8,5	2,7	9,2	-24,4	-41,6	5,5	31,5	2,2
Ribeira de Fráguas	-44,3	-46,1	-34,2	-32,5	-23,1	-7,5	42,9	-8,3
AAV e Valmaior	1,9	8,4	15,8	-10,6	-22,3	18,7	19,3	11,9
S. João de Loure e Frossos	-22,0	-22,8	-11,0	-37,4	-29,3	-2,4	13,7	-7,1

FONTE: INE (CENSOS, 2001 E 2011)

TABELA 7: POPULAÇÃO TOTAL POR GRUPO ETÁRIO EM 1991, 2001 E 2011

Unidades Geográficas	Grandes grupos etários							
	0 - 4	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 64	65+	Total
1991	1.209	1.527	1.833	1.858	1.767	10.847	2.954	21.995
2001	1.378	1.382	1.402	1.730	1.903	13.115	3.728	24.638
2011	1.227	1.262	1.404	1.350	1.337	14.118	4.554	25.252

FONTE: INE (CENSOS, 1991, 2001 E 2011)

A análise dos indicadores apresentados na tabela seguinte vem reforçar o aumento do envelhecimento populacional já mencionado. Entre 2001 e 2011, observou-se um aumento considerável do índice de envelhecimento em todas as unidades geográficas. Ainda assim, o Município apresentava em 2011 valores inferiores aos do País (117,0% face a 127,8%). Das freguesias concelhias, Ribeira de Fráguas surge como a mais envelhecida com um índice de 225,8%, muito acima dos valores de referência e das restantes freguesias.

Por consequência, no mesmo período de análise, verificou-se que o índice de dependência de idosos em Albergaria-a-Velha também aumentou, embora permaneça inferior ao valor médio nacional (27,1% face a 28,8%). Apesar da maior porção de habitantes ter idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos, a redução bastante significativa nos grupos etários dos 15 aos 19 e dos 20 aos 24 anos traduziu-se num registo de apenas de 16805 residentes em idade economicamente ativa (dos 15 aos 64 anos). Simultaneamente, e reflexo do aumento da população mais envelhecida, assistiu-se a um decréscimo do índice de sustentabilidade potencial, que traduz o número de indivíduos em idade ativa por idoso. As freguesias de Ribeira de Fráguas e da Branca foram aquelas onde a diminuição deste índice mais se fez sentir, passando de 427,9% para 263,6% e de 529,5% para 390,1%, respetivamente.

TABELA 8: INDICADORES DE ENVELHECIMENTO (%)

Unidades Geográficas	Índice de envelhecimento*		Índice de dependência de idosos**		Índice de sustentabilidade potencial***	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	102,2	127,8	24,1	28,8	413,7	347,2
Centro	129,5	163,4	29,6	35,1	337,1	285,0
Baixo Vouga	94,2	128,2	22,8	28,3	436,9	353,9
Albergaria-a-Velha	89,5	117,0	22,2	27,1	449,2	369,0
Alquerubim	86,6	129,6	23,7	30,7	421,9	326,2
Angeja	117,2	187,8	29,4	35,5	339,6	281,3
Branca	82,7	107,6	18,8	25,6	529,5	390,1
Ribeira de Fráguas	92,7	225,8	23,3	37,9	427,9	263,6
AAV e Valmaior	85,3	100,9	21,6	23,2	462,6	431,2
S. João de Loure e Frossos	95,0	132,2	23,6	29,5	424,2	338,7

*(Pop. 65 ou + anos / Pop. 0-14 anos)*100

**(Pop. 65 ou + anos / Pop. 15-64 anos)*100

*** (Pop. 15-64 anos / Pop. 65 ou + anos)*100

FONTE: INE (CENSOS, 2001 E 2011)

I.3.O PERFIL SOCIOECONÓMICO

Neste ponto é feita uma análise do perfil socioeconómico da população do Concelho de Albergaria-a-Velha. Esta análise, baseada em diferentes indicadores socioeconómicos, é fundamental para perceber de que forma o sucesso escolar poderá estar a ser influenciado pela estrutura financeira das famílias e do emprego, assim como pelas qualificações da população.

I.3.1.CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÓMICAS

No que diz respeito ao Rendimento Social de Inserção (RSI), observa-se uma tendência para a diminuição dos apoios atribuídos entre 2011 e 2015 ao nível das unidades geográficas de referência e da maior parte dos municípios da Região de Aveiro. Em Albergaria-a-Velha, a proporção de beneficiários em 2015 permanecia inferior à registada no País (23,8% residentes em idade ativa face a 33,3%), tendo sido atribuídos apoios a 504 residentes (menos 49 que em 2014). Todavia, não será correto estabelecer uma correlação direta entre a redução deste tipo de apoios e a diminuição dos níveis de pobreza, uma vez que os requisitos legais de admissão são cada vez mais limitativos.

TABELA 9: BENEFICIÁRIOS DE RSI POR MIL HABITANTES EM IDADE ATIVA

Unidades Geográficas (NUTS – 2002)	Beneficiárias de RSI (%)				
	2011	2012	2013	2014	2015
Portugal	50,0	47,0	40,4	36,1	33,3
Centro	31,3	30,6	27,0	24,6	22,6
Região de Aveiro	30,5	29,6	27,9	25,6	24,6
Águeda	23,2	22,6	23,3	20,1	19,0
Albergaria-a-Velha	28,1	31,2	29,4	26,1	23,8
Anadia	15,4	13,2	12,9	11,9	11,9
Aveiro	30,5	30,6	29,3	28,1	27,3
Estarreja	48,5	43,7	39,4	37,5	36,9
Ílhavo	36,5	35,2	32,5	26,7	26,1
Murtosa	28,9	26,6	16,9	15,9	11,5
Oliveira do Bairro	25,8	26,8	27,5	26,6	25,2
Ovar	44,2	42,1	39,7	37,0	35,0
Sever do Vouga	15,8	15,5	12,9	14,3	11,3
Vagos	17,2	16,3	14,6	12,7	14,1

FONTE: INE, 2011-2015

Relativamente ao poder de compra *per capita* (IpC)¹⁷, entre 1993 e 2011, verificou-se um aumento progressivo em todas as unidades geográficas representadas. Albergaria-a-Velha tem acompanhado a tendência de crescimento dos territórios de referência, embora o seu índice de

¹⁷ Indicador de síntese que “numa aceção ampla de bem-estar material” pretende traduzir o poder de compra quotidiano no espaço geográfico dos municípios ou regiões por referência ao valor do País (100) - Estudo sobre o Poder de Compra Concelho – 2013, Instituto Nacional de Estatística (novembro, 2015), pp. 1-2.

poder de compra se situasse 20% abaixo da média nacional em 2011 (80,2%). Em 2013, segundo o Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, o IpC municipal continuava posicionado no intervalo de 75% a 90%, à semelhança da maior parte dos municípios da Região de Aveiro¹⁸. Este indicador constitui um elemento importante na análise das condições de bem-estar material da população do Município e na perceção do grau de coesão entre os diferentes territórios regionais.

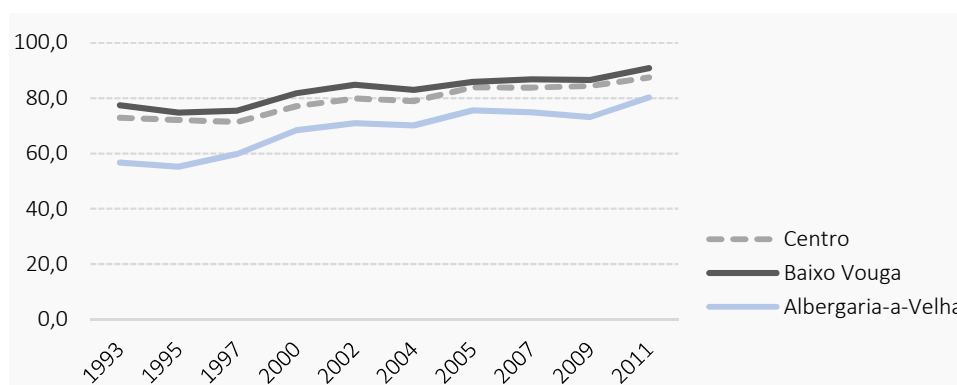


FIGURA 9: PODER DE COMPRA PER CAPITA INDEXADO AO VALOR NACIONAL
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 1993-2011)

Quanto à análise dos números do desemprego, entre 2001 e 2011, assistiu-se a um aumento da taxa de desemprego em Albergaria-a-Velha, assim como em quase todo o território nacional. A variação registada pelo Município (5,5%) foi, contudo, inferior à do Baixo Vouga (5,9%) e do País (6,4%). Através da análise da figura 10, é possível verificar que em 2011 os níveis de desemprego municipais (10,4%) continuavam abaixo dos valores de referência. Outro dos aspetos a sublinhar, prende-se com o facto de a maior percentagem de desempregados não possuir qualificações (13,8%), apresentando a população mais qualificada a taxa de desemprego mais baixa (7,4%), à semelhança dos territórios de referência (figura 10).

Uma análise mais atenta, com desagregação até à freguesia, permite notar taxas de desemprego um pouco heterogéneas sempre superiores aos 6%, à exceção da população não qualificada residente em Ribeira de Fráguas. A taxa de desemprego por nível de escolaridade completo, quando analisada a esta escala, traduz alguma instabilidade pelo facto de existirem grupos residuais de população empregada e desempregada (tabela 10). As freguesias onde o valor absoluto de desempregados é superior coincidem com as que têm mais residentes economicamente ativos – as freguesias de Albergaria-a-Velha e Valmaior e da Branca.

¹⁸ Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – 2013, Instituto Nacional de Estatística (novembro, 2015), p. 3.

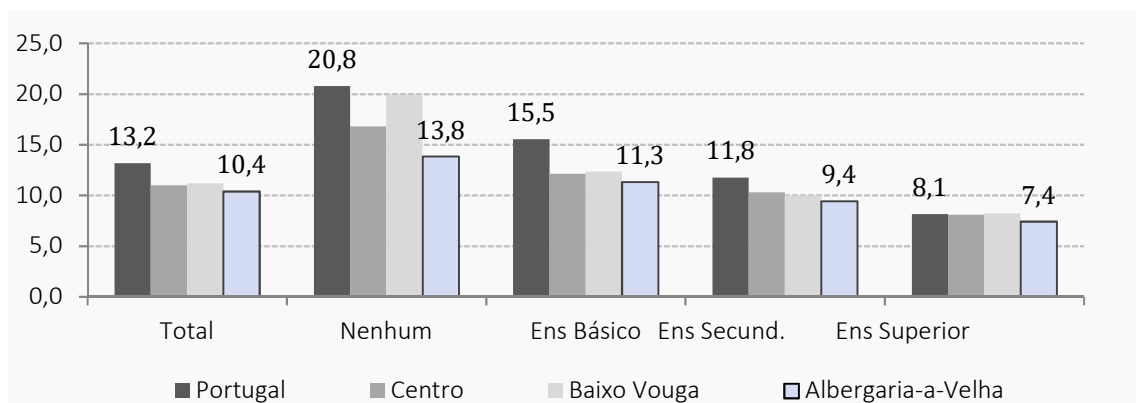


FIGURA 10: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

TABELA 10: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO, 2011

Unidades Geográficas	Desemprego por nível de escolaridade completo (%)				
	Total	Nenhum	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Portugal	13,2	20,8	15,5	11,8	8,1
Centro	11,0	16,8	12,1	10,3	8,1
Baixo Vouga	11,2	19,9	12,3	10,0	8,2
Albergaria-a-Velha	10,4	13,8	11,3	9,4	7,4
Alquerubim	11,5	15,2	12,1	8,5	10,0
Angeja	10,6	6,7	10,8	11,5	9,4
Branca	10,0	12,0	10,9	8,5	7,4
Ribeira de Fráguas	8,5	0,00	8,0	10,7	9,6
AAV e Valmaior	10,7	18,9	12,5	9,7	6,7
S. João de Loure e Frossos	9,8	9,1	10,1	8,8	9,8

FONTE: INE, 2011

A partir da análise de dados mais recentes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), é possível observar que, entre janeiro de 2013 e abril de 2016, o desemprego total no Município decresceu. No período temporal apresentado, verificam-se comportamentos semelhantes ao nível do desemprego de curta duração (inferior a 1 ano) e de longa duração (superior a um ano), sendo que em abril de 2016 o primeiro assinalava 510 desempregados e o segundo 519 (figura 11).

Como o número de pessoas ocupadas¹⁹ não entra para a contagem dos números do desemprego efetuada pelo IEFP, e de alguma forma isso poderá ter influência na interpretação anterior, optou-se por apresentar uma estimativa da população nessas circunstâncias em Albergaria-a-Velha (figura 12). Os valores apresentados foram calculados com base na proporção registada pelo País ($\approx 14\%$ da população desempregada no final de março de 2016).

¹⁹ De acordo com o IEFP, as pessoas ocupadas são aquelas que estão “integradas em programas de emprego ou formação profissional, com exceção dos programas que visem a integração direta no mercado de trabalho”

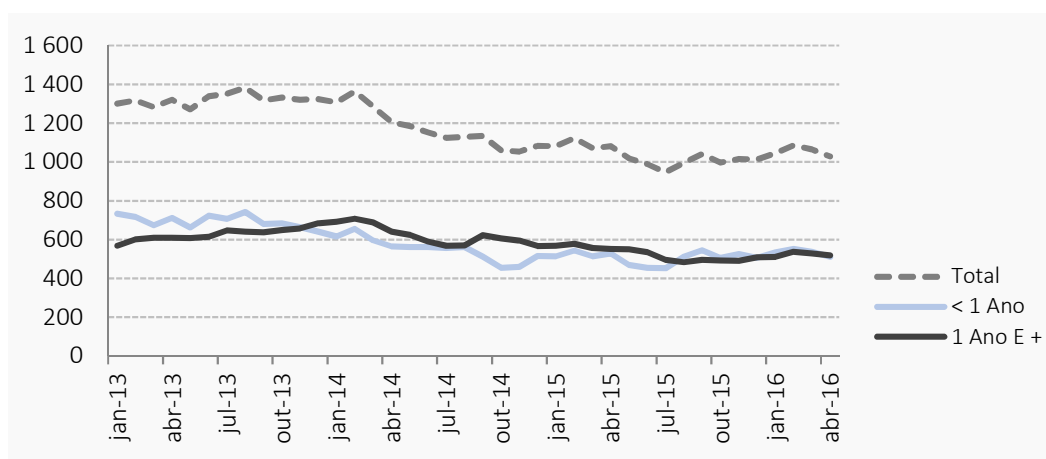


FIGURA 11: DESEMPREGO REGISTRADO A NÍVEL MUNICIPAL (VALORES ABSOLUTOS)
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: IEFP, ESTATÍSTICAS MENSAS POR CONCELHO, JAN 2013-ABR 2016)

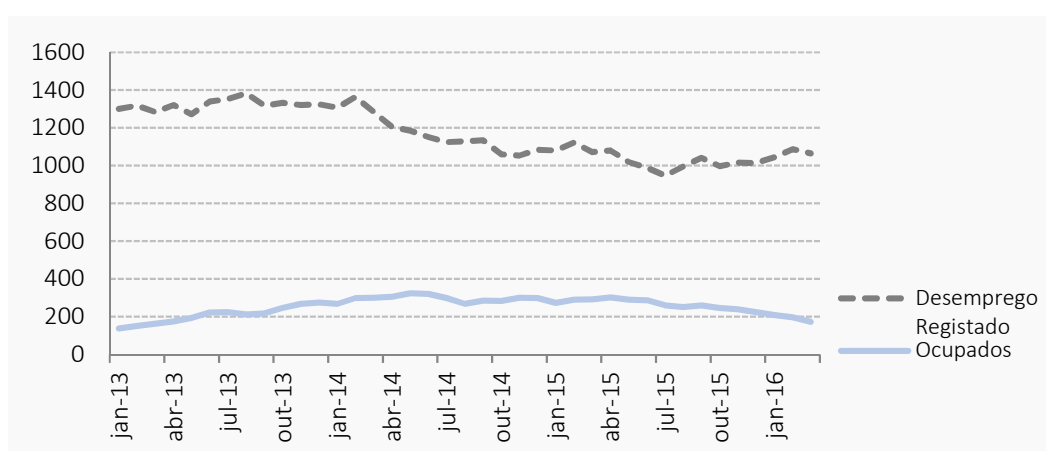


FIGURA 12: DESEMPREGO REGISTRADO E PESSOAS OCUPADAS A NÍVEL MUNICIPAL (VALORES ABSOLUTOS)
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: IEFP, ESTATÍSTICAS MENSAS POR CONCELHO, JAN 2013-MAR 2016)

No que concerne às qualificações da população residente em Albergaria-a-Velha, tem-se assistido a um aumento da população ativa mais qualificada. Entre 2001 e 2011 registou-se um aumento de 10,7% para 17,4% ao nível do ensino secundário e de 8,8% para 16,7% ao nível do superior. As qualificações médias do Município continuam, porém, abaixo do valor médio dos territórios de referência em ambos os níveis de escolaridade.

Simultaneamente, importa realçar a diminuição da população ativa menos qualificada (sem nível de escolaridade e com o ensino básico) e a redução da taxa de analfabetismo, que passou de 7,2% para 4,2% entre 2001 e 2011 (tabelas 11 e 12). Em 2011 era notória, ainda, a discrepância entre as qualificações de homens e mulheres, sendo a taxa de analfabetismo superior no sexo feminino (5,9% face a 2,5%).

Relativamente às qualificações da população desempregada, verificou-se um aumento nos níveis de qualificações mais elevados (4,8% no secundário e 5,6% no superior). Estes valores traduzem uma baixa capacidade de absorção de recursos humanos pelo mercado de trabalho e reforçam a necessidade de articular diferentes áreas setoriais, como a educação e o emprego.

TABELA 11: PROPORÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA (%)

Unidades Geográficas	Proporção da Pop. Ativa em 2001				Proporção da Pop. Ativa em 2011			
	Nenhum	Ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Nenhum	Ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Portugal	6,3	65,3	13,5	15,0	2,5	54,6	19,1	23,8
Centro	6,6	68,6	12,0	12,8	2,3	56,7	18,9	22,1
Baixo Vouga	5,6	70,5	11,2	12,8	2,2	58,4	17,3	22,1
Albergaria-a-Velha	5,7	74,8	10,7	8,8	2,1	63,8	17,4	16,7
Alquerubim	7,3	83,7	5,7	3,3	3,1	73,4	15,2	8,3
Angeja	10,5	77,4	7,00	5,1	3,2	69,4	15,9	11,5
Branca	4,4	78,6	9,8	7,3	1,8	67,8	16,0	14,4
Ribeira de Fráguas	4,7	79,7	9,1	6,5	1,6	69,1	16,5	12,7
AAV e Valmaior	5,0	66,8	14,7	13,6	2,0	55,7	19,4	22,9
S. João de Loure e Frossos	6,2	81,9	7,4	4,5	1,7	72,8	16,3	9,3

FONTE: INE, 2011

TABELA 12: TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)

Unidades Geográficas	2001	2011		
		Total	Homens	Mulheres
Portugal	9,0	5,2	3,5	6,8
Centro	10,9	6,4	4,0	8,5
Região de Aveiro	7,1	4,2	2,5	5,7
Águeda	7,0	4,3	2,6	5,8
Albergaria-a-Velha	7,2	4,2	2,5	5,9
Anadia	9,8	5,8	3,5	8,0
Aveiro	5,0	2,9	1,8	4,0
Estarreja	7,2	4,2	2,8	5,5
Ílhavo	5,4	3,2	2,0	4,3
Murtosa	8,1	4,7	3,3	6,0
Oliveira do Bairro	9,3	5,6	3,1	7,8
Ovar	6,3	3,7	2,5	4,9
Sever do Vouga	10,0	5,6	2,5	8,5
Vagos	10,2	6,1	3,7	8,3

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2001 E 2011)

I.3.2.PADRÕES DE ESPECIALIZAÇÃO SETORIAL

No último período intercensitário, o volume de população empregada residente no Município diminuiu, acompanhando o comportamento das unidades geográficas supramunicipais como descrito anteriormente. Em 2011, do total de residentes de Albergaria-a-Velha e Valmaior encontravam-se empregados 4733, da Branca 2448 e de S. João de Loure e Frossos 1192. No que respeita à variação do número de residentes empregados por setor de atividade entre 2001 e 2011, assistiu-se a uma diminuição nos setores primário (-54,3%) e secundário (-17,3%) e a um aumento no setor terciário (18,1%). Nos setores primário e terciário, as variações assinaladas pelo Município foram superiores às dos territórios de referência, assistindo-se a uma tentativa de ajustamento ao quadro económico nacional. Pelo contrário, a variação negativa no setor secundário foi inferior aos valores de referência regionais e nacionais, uma vez que a estrutura produtiva de Albergaria-a-Velha assenta fundamentalmente no setor industrial, como será explanado de seguida.

TABELA 13: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA 2001-2011

Unidades Geográficas	Pop. Ativa 2011	População Empregada em 2011 (N.º)				Variação da População Empregada 2001-11 (%)			
		Total	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	5023367	4361187	133386	1154709	3073092	-6,2	-42,4	-29,3	10,3
Centro	1056225	940211	35018	282800	622393	-6,6	-48,9	-26,3	12,3
Baixo Vouga	190085	168834	4398	63596	100840	-6,0	-47,2	-24,2	15,4
Albergaria-a-Velha	12097	10840	226	4847	5767	-3,6	-54,3	-17,3	18,1
Alquerubim	1083	959	39	499	421	-8,1	-36,1	-20,8	19,3
Angeja	932	833	35	405	393	-16,4	-50,0	-23,6	-1,0
Branca	2721	2448	42	1149	1257	-6,5	-58,8	-17,2	11,5
Ribeira de Fráguas	738	675	28	350	297	-15,2	-76,3	-22,9	32,6
AAV e Valmaior	5301	4733	39	1893	2801	7,1	-49,4	-10,1	25,2
S. João de Loure e Frossos	1322	1192	43	551	598	-12,7	-34,8	-27,0	9,7

FONTE: INE, 2001 E 2011

A análise do tecido produtivo de Albergaria-a-Velha que se segue baseou-se no número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos²⁰ sediados no Concelho, por atividade económica. Os dados analisados evidenciam uma diminuição do emprego total em 6,1% entre 2008 e 2012²¹ (tabela 15), que se traduz em menos 515 empregos disponíveis em valores absolutos (tabela 14).

²⁰ Para um maior detalhe ver o conceito de estabelecimento do Anexo A do Relatório Único dos Quadros de Pessoal. Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

²¹ Importa sublinhar que o facto de existirem valores omissos nos dados disponibilizados pelo INE, em algumas atividades económicas, impossibilitou a contagem exata do n.º de pessoas nos estabelecimentos nos períodos temporais de análise.

O setor primário foi o único a registar um aumento do número de empregos no período em análise (de 197 para 214, cf. tabela 14). Nos setores secundário e terciário foi visível a redução do número de pessoas ao serviço, com decréscimos na ordem dos 9,4% e 5,7%, respetivamente (tabela 15). Fazendo a análise do emprego por setor de atividade face ao total do emprego em 2012, verifica-se que a maior parte das pessoas que trabalham no Município exercem funções no setor secundário (51,4% do total de pessoas ao serviço). Segue-se o setor terciário que emprega 45,0% dos trabalhadores e, por último, o setor primário com 2,6% dos trabalhadores (tabela 15).

TABELA 14: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores de atividade económica	Total do emprego em 2008 (valores absolutos)				Total do emprego em 2012 (valores absolutos)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	AAV	Portugal	Centro	Baixo Vouga	AAV
Setor primário	110393	28006	3649	197	106479	27496	3504	214
Setor secundário	1336054	319256	72468	4682	1018300	253110	60365	4244
Setor terciário	2593869	464196	77342	3614	2366010	420400	71178	3408
Total	4040316	811458	153459	8381*	3490789	701006	135047	7866*

*Os totais apresentados diferem dos valores apresentados pelo INE, uma vez que somam apenas o n.º de empregos por atividade económica para os quais estão disponíveis dados

FONTE: INE, 2014

TABELA 15: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS E SUA PROPORÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE (%)

Setores de atividade económica	Evolução do emprego entre 2008-2012 (%)				Emprego face ao total do emprego em 2012 (%)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	AAV	Portugal	Centro	Baixo Vouga	AAV
Setor primário	-3,5	-1,8	-4,0	8,6	3,1	3,9	2,6	2,6
Setor secundário	-23,8	-20,7	-16,7	-9,4	29,2	36,1	44,7	51,4
Setor terciário	-8,8	-9,4	-8,0	-5,7	67,8	60,0	52,7	45,0
Total	-13,6	-13,6	-12,0	-6,1	100,0	100,0	100,0	98,9*

*Por existirem dados omissos, os valores apresentados não totalizam os 100%

FONTE: INE, 2014

Analisando o tecido produtivo municipal por ramo de atividade económica, verifica-se que o maior número de pessoas ao serviço em 2012 estava afeto ao ramo da indústria transformadora (3347 empregos), seguindo-se o comércio e a reparação de veículos motorizados (1705 empregos) e, por último, o ramo da construção (897 empregos). Através de uma análise comparativa da oferta de empregos a nível municipal e nacional, observa-se que a estrutura produtiva do Município assenta em atividades económicas que não carecem de mão-de-obra tão qualificada (vejam-se as baixas percentagens das atividades de informação e comunicação e das atividades administrativas e dos serviços de apoio, por exemplo – tabela 16).

TABELA 16: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE

Ramos de atividade económica	Total do emprego em 2012 (valores absolutos)				Emprego face ao total do emprego em 2012 (%)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	AAV	Portugal	Centro	Baixo Vouga	AAV
Atividades agrícolas, florestais e pesca	106479	27496	3504	214	3,1	3,9	2,6	2,6
Indústrias extrativas	10254	3125	154	-	0,3	0,4	0,1	-
Indústrias transformadoras	643953	167365	48872	3347	18,4	23,9	36,2	40,5
Energia	9214	1544	204	-	0,3	0,2	0,2	-
Água, saneamento e gestão de resíduos	30193	6396	1120	-	0,9	0,9	0,8	-
Construção	324686	74680	10015	897	9,3	10,7	7,4	10,9
Comércio e reparação de veículos motorizados	754745	160884	28708	1705	21,6	23,0	21,3	20,6
Transportes e armazenagem	153068	30546	4657	488	4,4	4,4	3,4	5,9
Alojamento, restauração e similares	272466	45187	7314	307	7,8	6,4	5,4	3,7
Atividades de informação e comunicação	80579	8036	1636	36	2,3	1,1	1,2	0,4
Atividades imobiliárias	45762	6454	1093	55	1,3	0,9	0,8	0,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	209794	33600	6146	341	6,0	4,8	4,6	4,1
Atividades administrativas e serviços de apoio	379219	46372	9568	241	10,9	6,6	7,1	2,9
Educação	93676	18379	2987	174	2,7	2,6	2,2	2,1
Atividades de saúde humana e apoio social	246619	46906	5385	194	7,1	6,7	4,0	2,3
Atividades das artes e do desporto	41634	6253	1105	44	1,2	0,9	0,8	0,5
Outras atividades de serviços	88448	17783	2579	130	2,5	2,5	1,9	1,6
Total	3490789	701006	135047	7866**	100,0	100,0	100,0	98,9*

*Por existirem dados omissos, os valores apresentados não totalizam os 100%

**Os totais apresentados diferem dos valores apresentados pelo INE, uma vez que somam apenas o n.º de empregos por atividade económica para os quais estão disponíveis dados

FONTE: INE, 2014

Estes dados acabam por corroborar a ideia anterior do desfasamento entre a evolução da oferta de emprego qualificado pelo mercado de trabalho e a formação de profissionais cada vez mais qualificados. De facto, considerando o número de residentes que trabalhavam no setor terciário em 2011 (5767 – tabela 13), verifica-se uma discrepância face à oferta municipal em 2012 no mesmo setor (3408 – tabela 14). Daqui depreende-se que uma fatia significativa da população

residente trabalharia fora do Município. Ao analisar a figura seguinte, é possível observar, porém, um aumento do emprego em algumas atividades do setor terciário entre 2008 e 2012. Ganham destaque os crescimentos nos ramos de atividade das artes e do desporto (37,5%), de saúde humana e apoio social (16,2%) e de consultoria científica e técnica (14,4%).

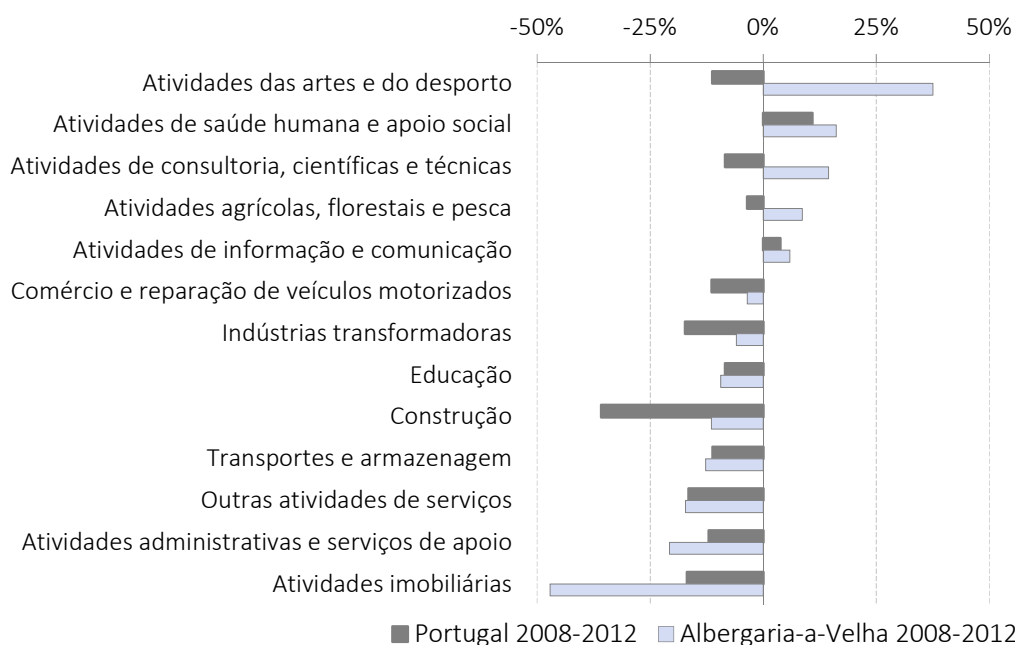


FIGURA 13: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

Quando analisada a dinâmica da estrutura produtiva de Albergaria-a-Velha, os aspetos já referidos acabam por ser evidenciados (como as acessibilidades privilegiadas e a inserção numa região economicamente competitiva). Por um lado, existem vantagens de localização claras que fazem com que o desempenho do Município em alguns ramos de atividade tenha sido mais favorável que o do País. A beneficiar das condições de contexto territorial, deve sublinhar-se o comportamento dos ramos i) da indústria transformadora, ii) da construção, iii) das atividades de consultoria científica e técnica e iv) das atividades das artes e do desporto (tabela 17 e figura 15). Relativamente aos ramos da indústria transformadora e da construção, importa sublinhar o valor do quociente de localização face à média nacional de 2,2 e 1,2 em 2012 (figura 14)²².

Em contrapartida, a estrutura produtiva do Município apresenta algumas fragilidades, pois o maior volume de emprego permanece em ramos de atividade cuja dinâmica de crescimento está em contraciclo com a do País e/ou que não exigem tanto conhecimento especializado. Os ramos de atividade onde a componente estrutural se destaca não têm ainda uma rede suficientemente robusta que permita uma evolução mais significativa. São exemplo deste fenómeno as atividades de saúde humana e apoio social e de informação e comunicação (tabela 17 e figura 15).

²² Este quociente compara o peso dos ramos de atividade na economia local com o peso que têm no País, espelhando uma especialização do emprego municipal de 120% e de 20% superior nos ramos de atividade mencionados, respetivamente.

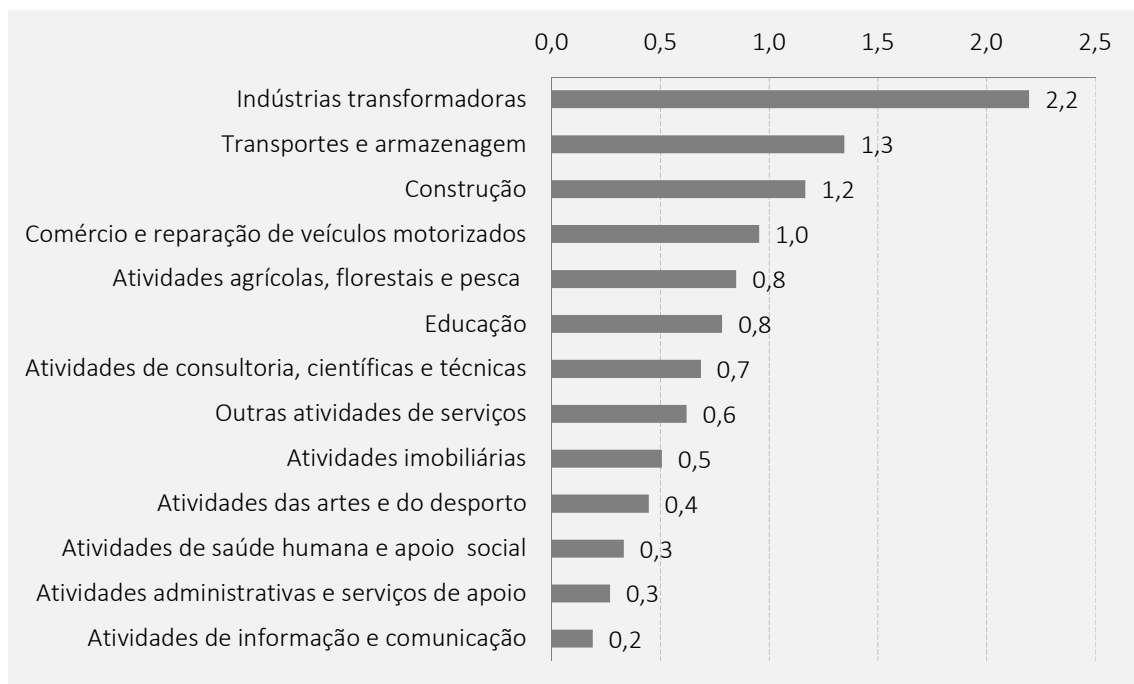


FIGURA 14: QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL POR RAMO DE ATIVIDADE (2012)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

TABELA 17: ANÁLISE SHIFT-SHARE PARA O EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012)

Ramos de atividade	Albergaria-a-Velha				Baixo Vouga			
	Estrutural		Locacional		Estrutural		Locacional	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Atividades agrícolas, florestais e pesca	21	10,6	24	12,2	367	10,1	-16	-0,4
Indústrias transformadoras	-113	-3,2	405	11,4	-2077	-3,7	2161	3,8
Construção	-220	-21,7	247	24,3	-3219	-22,2	700	4,8
Comércio e reparação de veículos motorizados	48	2,7	139	7,9	700	2,2	886	2,8
Transportes e armazenagem	16	2,9	-9	-1,5	120	2,4	266	5,4
Atividades de informação e comunicação	6	17,9	1	2,1	280	17,4	-32	-2,0
Atividades imobiliárias	-3	-2,7	-31	-30,3	-47	-3,3	-98	-6,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	17	5,7	68	22,8	313	5,2	626	10,4
Atividades administrativas e serviços de apoio	6	2,1	-26	-8,7	181	1,6	-708	-6,1
Educação	11	5,7	-2	-0,9	165	5,2	60	1,9
Atividades de saúde humana e apoio social	42	24,9	9	5,3	1148	24,4	177	3,8
Atividades das artes e do desporto	1	2,8	16	48,8	25	2,3	159	14,9
Outras atividades de serviços	-4	-2,4	-1	-0,7	-82	-2,9	210	7,4
Total	-171	-2,0	838	10,0	-1536	-1,0	3996	2,6

*Não foram considerados os ramos i) das indústrias extrativas, ii) da energia, iii) da água, saneamento e gestão de resíduos e iv) do alojamento, restauração e similares por existirem valores omissos em algum dos períodos de análise

FONTE: INE, 2014

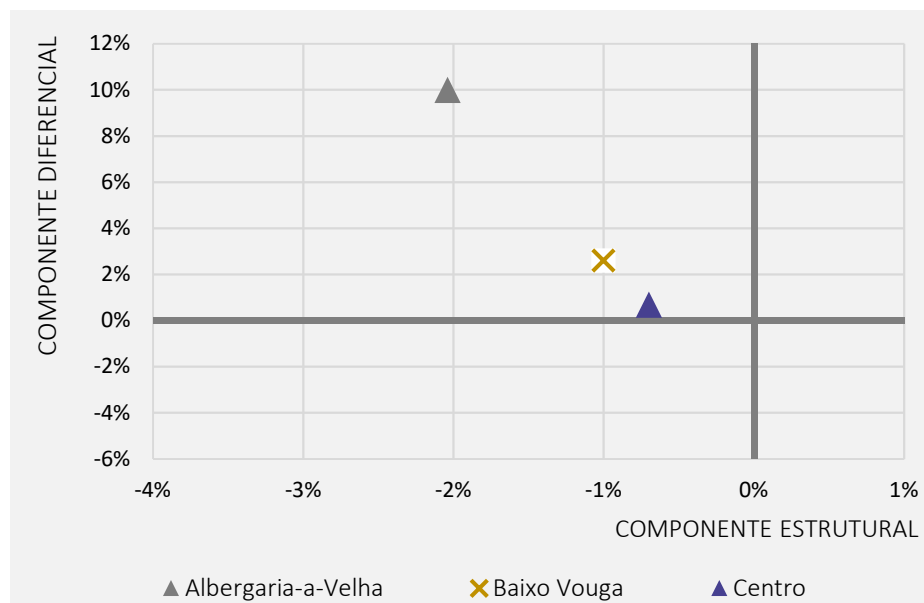


FIGURA 15: DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO COMPARADA COM O PAÍS (2008-12)
FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE)

REDE EDUCATIVA E OFERTA FORMATIVA



II. REDE EDUCATIVA E OFERTA FORMATIVA

A adequação contínua da rede educativa às necessidades de crianças e jovens depende de uma caracterização atualizada da população escolar e do parque escolar. Assim, no primeiro ponto deste capítulo, faz-se a caracterização geral da população discente e da rede educativa que permitirá, *a posteriori*, uma análise mais detalhada de cada nível de educação e ensino. Para além da análise da população discente, é apresentada também a caracterização do corpo docente e do pessoal não docente, indispensáveis ao funcionamento de toda a Rede Escolar.

II.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

A rede educativa de cada Município vai acompanhando, de forma mais ou menos compensada, as transformações ocorridas no território, por forma a responder às necessidades da procura. Por este motivo, é feita neste ponto uma análise breve das alterações que ocorreram até à organização atual da rede educativa.

Ao analisar a evolução do número de crianças e jovens no período compreendido entre o ano letivo de 2000/01 e de 2015/16, verifica-se que houve uma diminuição da população discente em todos os níveis de educação e ensino (menos 1019 crianças e alunos em valores absolutos, decréscimo de aproximadamente -22%). Estes valores acabam por corroborar o argumento da diminuição de residentes mais jovens, apresentado aquando do perfil demográfico. Se apenas for considerado o intervalo temporal de 2005/06 a 2015/16, observam-se diminuições menos acentuadas da população discente em todos os ciclos de estudos (menos 588 matriculas no total).

Considerando o universo de crianças e alunos a frequentar os estabelecimentos do Município em 2015/16 (3594 inscrições), verifica-se que as maiores perdas foram registadas ao nível do 1.º e 2.º CEB (menos 289 e 156 alunos matriculados, respetivamente). Se a este valor for adicionado o número de alunos do Conservatório de Música da JOBRA (316), que não frequentam o ensino articulado, tem-se que a população discente total de AAV foi de 3910 no ano letivo transato.

Olhando apenas para o universo do Conservatório de Música da JOBRA, verifica-se que o número de jovens a frequentar a instituição diminuiu de 665 alunos para 591 alunos entre os anos letivos de 2014/15 e de 2015/16²³. Para o mesmo período de análise, e sem contabilizar o ensino livre, verificou-se uma diminuição de 42 alunos a frequentar o ensino supletivo e o ensino integrado (sendo o número total de inscritos igual a 358 em 2014/15 e a 316 em 2015/16). Também o número de alunos matriculados nos estabelecimentos com protocolo, a frequentar o ensino articulado, sofreu uma quebra – menos 32 inscrições em 2015/16 face ao ano letivo anterior.

²³ Fonte: Informação fornecida pelo Conservatório de Música da JOBRA.

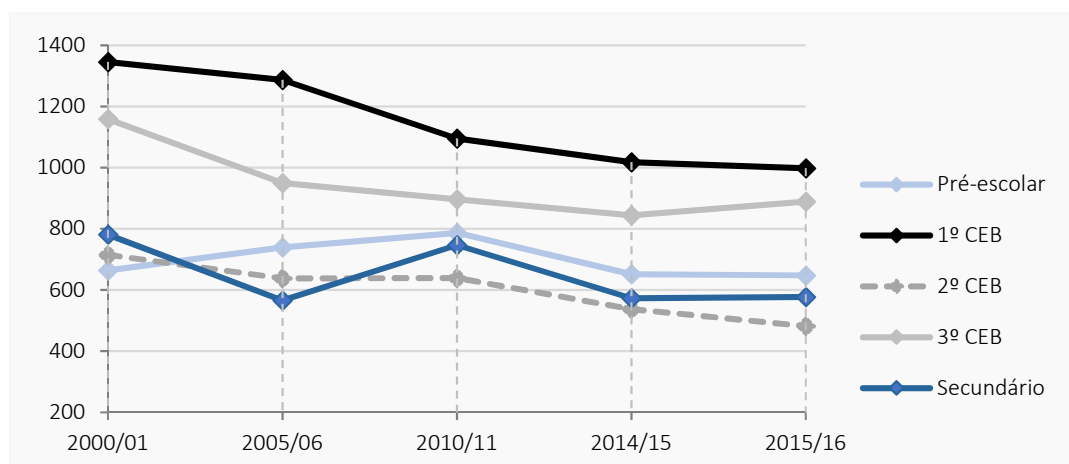


FIGURA 16: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS E JOVENS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO²⁴
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

TABELA 18: POPULAÇÃO ESTUDANTIL POR CICLO DE ESTUDOS INCLUINDO A JOBRA

Ciclos de estudo	2014/15		2015/16	
	s/JOBRA	c/JOBRA	s/JOBRA	c/JOBRA
Pré-escolar	652	652	648	648
1.º CEB	1018	1075	998	1051
2.º CEB	538	546	482	482
3.º CEB	844	862	889	897
Ensino secundário	573	848	577	832
Total	3625	3983	3594	3910

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: JOBRA)

Entre 2004/05 e 2013/14, o desempenho das taxas brutas de escolarização no Município de AAV variou em função do nível de educação e ensino. Por um lado, são notórios os aumentos das taxas brutas de pré-escolarização e de escolarização do Ensino Secundário (o primeiro superior ao das unidades de referência e o segundo abaixo). Por outro, assistiu-se a uma redução da taxa bruta de escolarização do Ensino Básico (111,6%) que, ainda assim, se manteve superior à da Região Centro (108,5%) e do Continente (110,1%) em 2013/14.

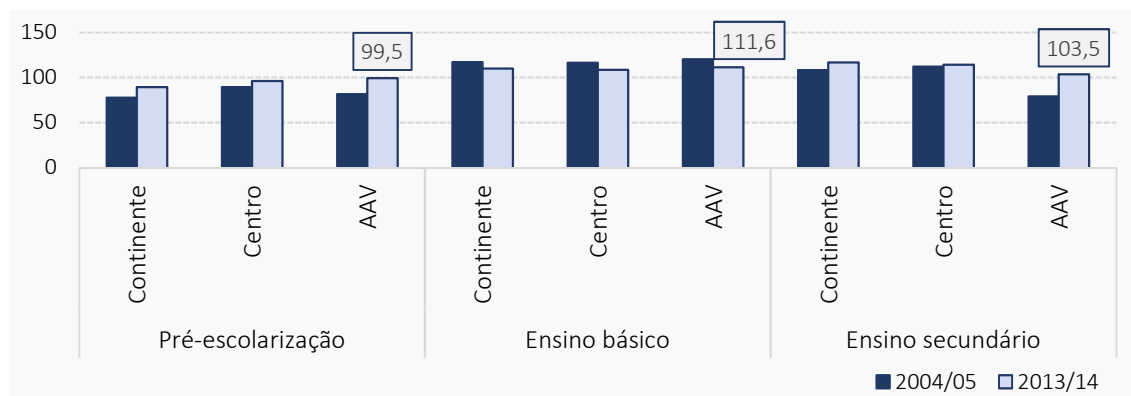


FIGURA 17: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO (%)
 FONTE: DIREÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICAS DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

²⁴ Nota: a evolução da população estudantil representada graficamente não contempla o número de inscritos na JOBRA, uma vez que os dados fornecidos não permitem uma análise comparativa para o mesmo período de análise.

ENTRADAS

Map showing the number of arrivals (ENTRADAS) for various municipalities in the Aveiro region. The numbers are as follows:

- ESPINHO: 0
- STA. MARIA DA FEIRA: 0
- AROUCA: 0
- S. JOÃO DA MADEIRA: 17
- OLIVEIRA DE AZEÍMEIS: 17
- VALE DE CAMBRA: 0
- MURTOSA: 7
- ESTARREJA: 9
- ALBERGARIA AVELHA: 4
- SEVER DO VOUGA: 4
- AVEIRO: 8
- ÍLHAVO: 4
- AGUEDA: 36
- VAGOS: 0
- OLIVEIRA DO BAIRRO: 0
- ANADIA: 0
- MEALHADA: 0

SAÍDAS

Map showing the number of departures (SAÍDAS) for various municipalities in the Aveiro region. The numbers are as follows:

- ESPINHO: 0
- STA. MARIA DA FEIRA: 0
- AROUCA: 0
- S. JOÃO DA MADEIRA: 3
- OLIVEIRA DE AZEÍMEIS: 91
- VALE DE CAMBRA: 0
- MURTOSA: 9
- ESTARREJA: 9
- ALBERGARIA AVELHA: 58
- SEVER DO VOUGA: 0
- AVEIRO: 58
- ÍLHAVO: 2
- AGUEDA: 91
- VAGOS: 2
- OLIVEIRA DO BAIRRO: 0
- ANADIA: 0
- MEALHADA: 0

FIGURA 18: FLUXOS DE ENTRADA E SAÍDA DA POPULAÇÃO DISCENTE
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2011)

Em 2015/16, a maior parte da população discente do AEAAV residia no próprio Concelho (aproximadamente 96% do total). A proporção de crianças e alunos vindos de fora do Concelho era residual (cerca de 4%)²⁵.

TABELA 19: ORIGEM GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DISCENTE DO AEAAV - 2015/16²⁶

Ciclos de estudos	Nº de Alunos Matriculados				
	Residentes no Município de AAV		Residentes em outros Municípios		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº
Pré-escolar	197	95,6	9	4,4	206
1.º CEB	651	96,3	25	3,7	676
2.º CEB	256	98,5	4	1,5	260
3.º CEB	462	95,1	24	4,9	486
Secundário regular	203	93,5	14	6,5	217
Secundário profissional	148	95,5	7	4,5	155
Total	1917	95,9	83	4,2	2000

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAAV)

Atendendo ao período de análise considerado, observa-se que o Conservatório de Música da JOBRA responde, maioritariamente, às necessidades da procura de jovens naturais de outros municípios²⁷. No ano letivo de 2014/15, aproximadamente 63% do número total de inscritos residia fora do Concelho de AAV, mantendo-se a tendência no ano letivo transato. Relativamente ao ensino artístico especializado, a proveniência geográfica não parece ser um fator diferenciador na opção de matrícula no Conservatório. Pelo contrário, no ensino profissional, verifica-se que uma diferença acentuada na procura interna (<10%) e externa (≈32%).

TABELA 20: ORIGEM GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO DISCENTE DA JOBRA - 2014/15 E 2015/16

Modalidade de Ensino	Nº de Alunos Matriculados									
	Ano letivo 2014/15					Ano letivo 2015/16				
	Residentes em AAV		Residentes em outros Municípios		Total	Residentes em AAV		Residentes em outros Municípios		Total
	Nº	%	Nº	%	N.º	Nº	%	Nº	%	Nº
Ensino Artístico Especializado	191	24,8	199	25,8	390	170	25,3	166	24,7	336
Ensino Profissional	31	4,0	244	31,6	275	43	6,4	212	31,5	255
Ensino Livre	64	8,3	42	5,4	106	26	3,9	56	8,3	82
Total	286	37,1	485	62,9	771	239	35,5	434	64,5	673

*Estes dados são relativos ao nº total de alunos total que frequentam a JOBRA – inscritos no conservatório e noutros estabelecimentos de ensino com protocolo

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: JOBRA)

O Município de AAV tem disponíveis dois tipos de oferta formativa, a pública e a privada. A estrutura organizacional da rede pública integra, atualmente, dois agrupamentos de escolas: o AEAAV, que resulta da agregação da respetiva Unidade de Gestão com a Unidade de Gestão do

²⁵ O número total de alunos matriculados no ano letivo de 2015/16 não coincide com o número total de alunos do mesmo ano no ponto relativo à população discente (análise geral).

²⁶ Nota: a informação relativa à origem geográfica da população discente do AEB não foi ainda disponibilizada.

²⁷ Fonte: Entrevista aos representantes do Conservatório de Música da JOBRA e da Associação Desportiva Clube de Albergaria.

AE de S. João de Loure, em junho de 2012²⁸ e o AEB. Para além dos estabelecimentos públicos, o território educativo de AAV conta também com a rede privada de educação e ensino, da qual fazem parte sete IPSS, o Colégio de Albergaria e o Conservatório de Música da Associação de Jovens da Branca (JOBRA).

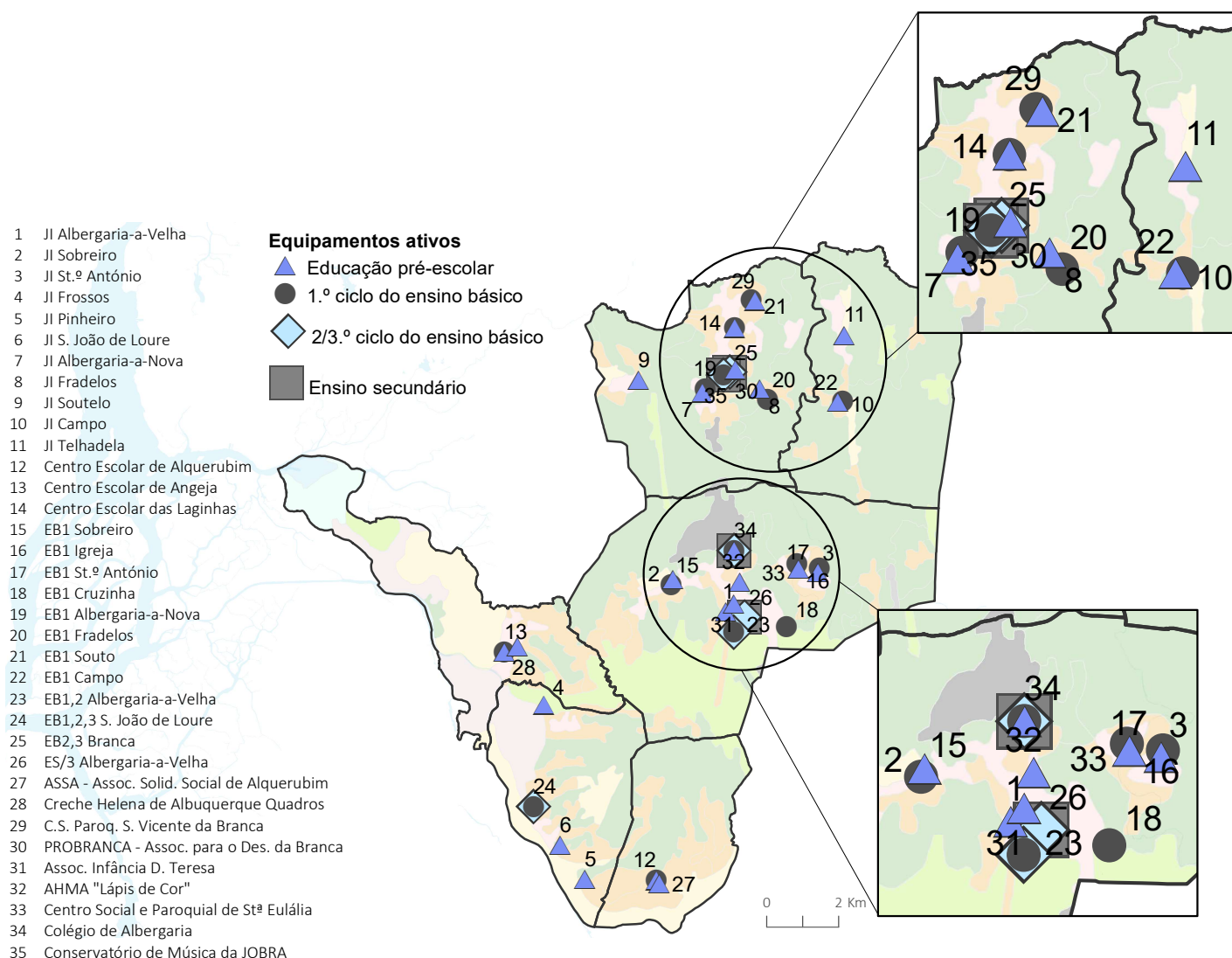


FIGURA 19: REDE EDUCATIVA ATUAL - 2015/16

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

O AEAUV é constituído por quinze estabelecimentos de educação e ensino – seis Jardins-de-Infância (JI), quatro Escolas Básicas (EB) do 1.º CEB, dois Centros Escolares (CE) (com JI e 1.º CEB), a Escola Básica (EB) Integrada de S. João de Loure (com 1.º, 2.º e 3.º CEB), a EB de Albergaria-a-Velha (com 1.º e 2.º CEB) e a Escola Secundária (ES) de Albergaria-a-Velha (escola sede do agrupamento, com 3.º CEB e Ensino Secundário). Este agrupamento de escolas apresenta a área geográfica de influência de maior dimensão, acolhendo crianças e jovens de Angeja, Alquerubim, Albergaria-a-Velha e Valmaior e S. João de Loure e Frossos. Ao nível das instalações e

²⁸ Fonte: Projeto Educativo do AEAUV, 2013-2016, p. 11.

infraestruturas de apoio, importa referir que o AEAAV está dotado com salas de informática e de estudo devidamente equipadas, possui biblioteca escolar, reprografia e papelaria, bar e cantina, entre outros equipamentos e tem ainda disponível um espaço de apoio ao aluno²⁹.

O AEB tem sede na Escola EB 2,3 da Branca e integra estabelecimentos de educação e ensino distribuídos pelas freguesias da Branca e de Ribeira de Fráguas. No total, fazem parte do agrupamento onze estabelecimentos – cinco JI, quatro EB do 1.º CEB, um CE e a Escola Sede do agrupamento (com 2.º e 3.º CEB)³⁰. Os estabelecimentos do AEB possuem diferentes salas de atividade, biblioteca escolar, cozinha e refeitório e recreio³¹.

A rede privada de ensino do Concelho é constituída por nove estabelecimentos que lecionam diferentes modalidades de educação e ensino – sete IPSS, o Colégio de Albergaria e o Conservatório de Música da JOBRA. A rede de IPSS é formada por sete instituições que oferecem resposta ao nível da EPE. Em Albergaria-a-Velha e Valmaior localizam-se três das IPSS – a Associação de Infância D.ª Teresa, a Associação Humanitária Mão Amiga (AHMA) e o Centro Social e Paroquial de St. ª Eulália de Vale Maior (C.S. Paroquial St. ª Eulália). Em Alquerubim está localizada a Associação de Solidariedade Social de Alquerubim (ASSA). Na freguesia de Angeja, por sua vez, localiza-se a Creche Helena Albuquerque Quadros e na freguesia da Branca o Centro Social e Paroquial de São Vicente da Branca (C.S.P. de S. Vicente da Branca) e a Associação para o Desenvolvimento Sociocultural da Branca (PROBRANCA)³². O Colégio de Albergaria é um estabelecimento de ensino privado com contrato de associação para alguns níveis de ensino e com oferta educativa para a EPE, para os três ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário³³.

O Conservatório de Música da JOBRA é uma instituição com uma vasta oferta formativa ao nível do ensino artístico que integra o Ensino Profissional, o Ensino Artístico Especializado e ainda diferentes Cursos Livres³⁴. Das diversas modalidades de ensino artístico disponibilizadas, destaca-se o Curso Básico de Música frequentado por grande parte dos alunos (237 alunos em 2015/16). O Conservatório dispõe de métodos e professores especializados e aposta num ensino de inovação, exigência e rigor, dando a possibilidade de frequência de aulas individuais no ensino profissional e artístico³⁵.

²⁹ Fonte: Projeto Educativo do AEAAV, 2013-2016, p. 15.

³⁰ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, p. 46.

³¹ Fonte: Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 6.

³² Esta informação será apresentada com maior detalhe no ponto da caracterização por nível de educação e ensino.

³³ Idem.

³⁴ Fonte: Projeto Educativo do Conservatório de Música da JOBRA, 2015-2018 e Site da Instituição – <http://www.cmi.pt/pt/>.

³⁵ Fonte: Site do Conservatório de Música da JOBRA - <http://cmi.pt/pt/conservatorio/historial/> e Entrevistas aos representantes do Conservatório de Música da JOBRA, das Associações Culturais (Associação AlbergAR-TE) e Desportivas (Clube de Albergaria) e das Associações de Pais.

Ao nível do ensino profissional, para além dos cursos apresentados na tabela seguinte, o CMJ ministra atualmente um novo curso, de *Técnico de Organização de Eventos* (no ano letivo de 2015/16 este curso ainda não estava em funcionamento). Os cursos profissionais eram aqueles que tinham mais alunos inscritos, destacando-se o curso de *Instrumentista de Jazz*, apesar da redução do número de alunos (-16) entre 2014/15 e 2015/16.

Relativamente ao ensino livre, em 2015/16 a oferta formativa consistia nos seguintes cursos: i) cursos livres de música (música para bebés, pré-iniciação, pop rock jazz e música clássica); ii) cursos livres de teatro para crianças, jovens e adultos; e iii) cursos livres de dança (pré-iniciação e *dance fusion*).

TABELA 21: N.º DE JOVENS A FREQUENTAR A JOBRA EM 2014/15 E 2015/16 POR NÍVEL DE ENSINO

Nível de Ensino	N.º de jovens a frequentar a JOBRA					
	Inscritos na JOBRA (supletivo, integrado)		Inscritos nos estabelecimentos com protocolo (articulado)		Total	
	2014/15	2015/16	2014/15	2015/16	2014/15	2015/16
1.º CEB	57	53	-	-	57	53
Curso de Iniciação - Dança	15	16	-	-	15	16
Curso de Iniciação - Música	42	37	-	-	42	37
2.º CEB	8	0	160	115	168	115
Curso Básico de Dança - 2º ciclo	-	-	34	19	34	19
Curso Básico de Música - 2º ciclo	8	0	126	96	134	96
3.º CEB	18	8	147	160	165	168
Curso Básico de Dança - 3º ciclo	-	-	25	27	25	27
Curso Básico de Música - 3º ciclo	18	8	122	133	140	141
Ensino Profissional	275	255	-	-	275	255
Artes do Espetáculo - Interpretação	56	55	-	-	56	55
Intérprete de Dança Contemporânea	48	48	-	-	48	48
Instrumentista de Cordas e de Tecla	35	37	-	-	35	37
Instrumentista de Sopro e de Percussão	52	47	-	-	52	47
Instrumentista de Jazz	84	68	-	-	84	68
Ensino Livre	106	82	-	-	106	82
TOTAL	464	398	307	275	771	673

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: JOBRA)

O Conservatório de Música da JOBRA funciona no edifício do Centro Cultural da Branca, situado na Freguesia da Branca. As instalações foram especialmente concebidas para o ensino artístico (Música, Dança e Teatro) e congregam cerca de 30 salas de aulas, uma sala de ensaios para Orquestra, um Auditório com capacidade para 180 pessoas, acessos para pessoas com deficiências, zonas de convívio e lazer (um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina municipal e

um campo de jogos), bem como espaços de gestão administrativa e pedagógica, entre outras infraestruturas, numa área total de 3.000 m² ³⁶.

Ao longo do tempo o parque escolar do Município foi sofrendo alterações para adequar a Rede Educativa à procura de crianças e jovens e simultaneamente melhorar as condições de lecionação dos seus estabelecimentos de educação e ensino. No período decorrido entre 2006 e 2015, os equipamentos foram alvo de diferentes tipos de intervenções, desde a construção integral de equipamentos até obras de requalificação e de ampliação de menor dimensão.

TABELA 22: TIPOS DE INTERVENÇÕES NOS EQUIPAMENTOS DA REDE EDUCATIVA ATUAL

Estabelecimento de Ensino	Tipo de intervenção	Ano
AEAAV		
JI S. João de Loure	Ampliação	2006
JI de St.º António	Ampliação	2006
EB1 Cruzinha	Ampliação	2006
EB1,2 Albergaria-a-Velha	Construção	2008
EB1 Igreja	Requalificação/Ampliação	2010
EB1 Alquerubim (Centro Escolar)	Construção	2011
EB1 Angeja (Centro Escolar)	Construção	2011
EB1 Sobreiro	Beneficiação	2014
JI Pinheiro	Beneficiação	2014
AEB		
JI Laginhas	Requalificação	2007
EB1 Laginhas (Centro Escolar)	Construção	2009
JI Telhadela	Beneficiação	2010
EB1 Telhadela	Beneficiação	2010
JI Albergaria-a-Nova	Ampliação	2015

FONTE: DOCUMENTO INTERNO DA CMAAV, VERSÃO DE TRABALHO DA CE, 2015, P. 78

O levantamento do estado de conservação e das condições de higiene e segurança do parque escolar municipal realizado em 2015 mostra que a nenhum dos estabelecimentos de educação e ensino públicos foi atribuída a pior classificação nos parâmetros analisados.

De uma forma geral, os equipamentos escolares dos dois agrupamentos de escolas do Município encontram-se em bom estado de conservação e apresentam níveis adequados de segurança e higiene³⁷. Porém, são reconhecidas pela generalidade dos atores locais da Educação envolvidos neste processo a urgência e necessidade de requalificar as estruturas físicas da ES/3³⁸.

³⁶ Fonte: Projeto Educativo do Conservatório de Música da JOBRA, 2015/18, p. 19 e Site da Instituição: <http://www.cmi.pt/pt/conservatorio/instalacoes-e-recursos/>.

³⁷ Fonte: Projeto Educativo do AEAAV, 2013-2016 e Projeto Educativo do AEB, 2014-2017.

³⁸ Fonte: Entrevista aos Diretores das Escolas de Albergaria-a-Velha e aos representantes dos Professores e das Associações de Pais

TABELA 23: CONSERVAÇÃO E CONDIÇÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA DO PARQUE ESCOLAR EM 2015

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos	Estado de Conservação		Condições de Segurança	Condições de Higiene
	Edifício	Recinto		
AEAAV				
JI Albergaria-a-Velha	B	B	B	B
JI Sobreiro	B	B	B	B
JI Santo António	B	B	B	B
JI Frossos	R	R	R	B
JI Pinheiro	B	R	R	B
JI S. João de Loure	B	B	B	B
EB1 Sobreiro	B	B	B	B
EB1 Cruzinha	B	B	B	R
EB1 Igreja	B	B	B	B
EB1 Santo António	B	B	B	B
Centro Escolar de Angeja	B	B	B	B
EB1,2 de Albergaria-a-Velha	B	B	B	B
EB1,2,3 de S. João de Loure	R	B	B	B
Escola ES/3 de Albergaria-a-Velha	B	B	B	B
AEB				
JI Albergaria-a-Nova	B	B	B	B
JI Fradelos	B	R	B	R
JI Laginhas	B	B	B	B
JI Soutelo	B	R	R	R
JI Campo	B	B	B	R
JI Telhadela	B	B	B	B
EB1 Albergaria-a-Nova	B	B	R	B
EB1 Fradelos	B	B	R	B
EB1 Souto	B	B	B	B
EB1 Campo	B	B	B	B
Centro Escolar das Laginhas	B	B	B	B
EB 2,3 da Branca	B	B	B	B
Legenda: B – Bom R - Razoável M – Mau				

FONTE: DOCUMENTO INTERNO DA CMAAV, VERSÃO DE TRABALHO DA CE, 2015, P. 76

De referir ainda que alguns dos equipamentos requalificados (como o JI de Várzea e a EB1 da Cruz) ou com parque edificado razoavelmente ou bem classificado (como os JI de Angeja e de Nobrijo e a EB1 de Frossos) acabaram por ser encerrados com o reordenamento da Rede Escolar.

II.2.CARACTERIZAÇÃO POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Neste ponto procurou fazer-se uma análise mais pormenorizada da rede educativa por nível de educação e ensino, desde a EPE até ao Ensino Secundário. Para cada um deles é apresentada uma descrição da rede de equipamentos e da população discente.

II.2.1.EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A rede de estabelecimentos com EPE foi sofrendo alterações ao longo do tempo. Muitos dos estabelecimentos destinados a este ciclo de estudos encerraram entre 2008/09 e 2014/15 em várias freguesias do Concelho, tendo simultaneamente sido criados três centros escolares. Atualmente, todas as freguesias se encontram servidas pela rede de estabelecimentos de EPE. A rede pública municipal é constituída por onze JI e três Centros Escolares com oferta de EPE e 1.º CEB. São eles o Centro Escolar (CE) de Alquerubim, construído de raiz em 2011, para responder à procura de crianças e jovens da freguesia de Alquerubim; o CE de Angeja, que resultou da requalificação da antiga EB1 da Várzea, em 2011 e o CE das Laginhas, antiga EB1 das Laginhas que foi reconstruída em 2009³⁹.

A rede de EPE do AEAAV integra seis JI e os CE de Alquerubim e de Angeja. O JI de Albergaria-a-Velha funciona com três salas de atividade, o JI de Angeja com duas e os restantes com uma.

O CE de Alquerubim tem uma sala para a EPE e o CE de Angeja duas salas.

No AEB contabilizam-se cinco JI, cada um com uma sala em funcionamento, e o CE das Laginhas, com duas salas afetas à educação EPE⁴⁰. Todos os estabelecimentos públicos de EPE possuem uma sala polivalente, aquecimento e recreio exterior⁴¹.

Ao nível da rede de EPE privada, são oito os estabelecimentos que oferecem esta resposta: sete IPSS e o Colégio de Albergaria⁴². Relativamente à rede de IPSS envolvidas na prestação deste tipo de resposta, importa referir que: i) a Associação para o Desenvolvimento Sociocultural da Branca (PROBRANCA) tem uma sala em funcionamento, ii) o Centro Social e Paroquial de St. ª Eulália de Vale Maior (C.S. Paroquial St. ª Eulália), a Creche Helena Albuquerque Quadros e o JI Lápis e Cor da AHMA têm duas salas, iii) o Centro Social e Paroquial de S. Vicente da Branca (C.S.P. de S. Vicente da Branca) tem duas salas que dão resposta a três grupos de crianças – um grupo de 3 anos, um de 4 anos e outro de 5 anos, dividindo-se os três pelas duas salas disponíveis) e iv) a Associação de Infância D.ª Teresa tem quatro salas. A Associação de Solidariedade Social de Alquerubim (ASSA) tem uma sala de atividade destinada à EPE.

³⁹ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015 e Site da CMAAV: http://www.cm-albergaria.pt/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=18545.

⁴⁰ Fonte: Dados fornecidos pelo AEAAV e pelo AEB.

⁴¹ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, p. 73.

⁴² Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015.

A Creche Helena Albuquerque Quadros é constituída por dois edifícios cuja ligação é estabelecida por um amplo espaço com um parque infantil e uma área verde⁴³. Da Associação de Infância D.ª Teresa fazem parte três polos: *O Cogumelo* (inaugurado em abril de 2011, com dois berçários e quatro salas de atividade), *A Casa da Criança* (com capacidade para duas salas de EPE) e o *Jardim de Infância das Lameirinhas* (com respostas de EPE e ATL)⁴⁴. Esta IPSS tem no total quatro salas de EPE. A Associação de Solidariedade Social de Alquerubim funciona num edifício com três pisos, para além do JI com recreio arborizado e parque infantil onde decorre a EPE. Oferece ainda outras valências como o Centro de Dia e Convívio e Estrutura Residencial de Idosos⁴⁵.

O Colégio de Albergaria funciona com duas salas de EPE – a Pré-A, com doze crianças, e a Pré-B, com dez crianças. Este estabelecimento está dotado de um pavilhão gimnodesportivo, dois laboratórios, um anfiteatro, uma biblioteca escolar, duas salas de informática, uma de audiovisual e uma de música. Possui ainda cantina e bar e um recreio de dimensão considerável. Todos estes espaços estão disponíveis para a população discente dos diferentes ciclos de estudo lecionados⁴⁶.

A figura 20 e a tabela 24 mostram que os estabelecimentos com EPE da rede pública que apresentam a taxa de ocupação mais elevada são os JI do Campo (125%) e de S. João de Loure (115%). Os JI de Pinheiro e de Soutelo, por sua vez, detêm as menores taxas de ocupação (ambos com 50%). Os estabelecimentos da rede de EPE privada com as taxas de ocupação mais elevadas são a PROBRANCA e o C.S. Paroquial de St.ª Eulália, ambos com uma taxa de 125%. O JI do Colégio de Albergaria, por seu turno apresenta uma taxa de ocupação muito aquém da capacidade máxima (55%).

⁴³ Fonte: Informação disponibilizada pela Creche Helena Albuquerque Quadros.

⁴⁴ Fonte: Site da Instituição Assoc. de Infância D.ª Teresa - <http://www.donateresa.pt/>.

⁴⁵ Fonte: Projeto Educativo da ASSA, 2013/16, pp. 13 e 16.

⁴⁶ Fonte: Projeto Educativo do Colégio de Albergaria-a-Velha, 2013-2014, p. 45.

Equipamentos de educação pré-escolar

- ▲ Públicos
- ▲ Privados

- 1 - JI Albergaria-a-Velha
- 2 - JI Sobreiro
- 3 - JI St.º António
- 4 - JI Frossos
- 5 - JI Pinheiro
- 6 - JI S. João de Loure
- 7 - JI Albergaria-a-Nova
- 8 - JI Fradelos
- 9 - JI Soutelo
- 10 - JI Campo
- 11 - JI Telhadela
- 12 - Centro Escolar de Alquerubim
- 13 - Centro Escolar de Angeja
- 14 - Centro Escolar Laginhas
- 27 - ASSA - Assoc. Solid. Social de Alquerubim
- 28 - Creche Helena de Albuquerque Quadros
- 29 - C.S. Paroq. S. Vicente da Branca
- 30 - PROBRANCA - Assoc. para o Des. da Branca
- 31 - Assoc. Infância D. Teresa
- 32 - AHMA "Lápis de Cor"
- 33 - Centro Social e Paroquial de St.ª Eulália
- 34 - Colégio de Albergaria

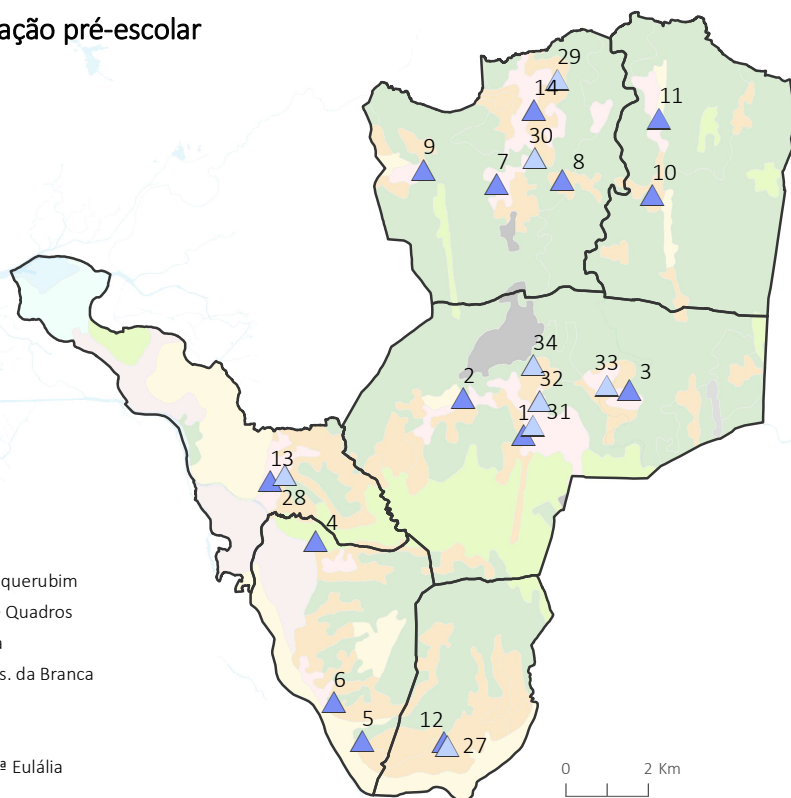


FIGURA 20: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - 2015/16

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

TABELA 24: TAXAS DE OCUPAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - 2015/16⁴⁷

Estabelecimentos com educação pré-escolar	Salas de atividades	Taxas de ocupação mínimas (25 alunos por turma) (%)	Taxas de ocupação máximas (20 alunos por turma) (%)
JI Albergaria-a-Velha	3	100,0	108,3
JI Sobreiro	1	105,0	105,0
JI St.º António	1	68,0	85,0
JI Frossos	1	76,0	95,0
JI Pinheiro	1	40,0	50,0
JI S. João de Loure	1	92,0	115,0
JI Albergaria-a-Nova	1	64,0	80,0
JI Fradelos	1	105,0	105,0
JI Soutelo	1	40,0	50,0
JI Campo	1	100,0	125,0
JI Telhadela	1	48,0	60,0
JI Alquerubim (CE)	1	90,0	90,0
JI Angeja (CE)	2	60,0	67,5

⁴⁷ As taxas de ocupação apresentadas para os equipamentos de EPE têm em conta o n.º de salas de atividades afetas a este ciclo de estudos e o n.º mínimo de crianças (20) e o n.º máximo de crianças (25) por turma. O n.º máximo de crianças pode ser reduzido para 20 se a turma integrar crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), no máximo duas, de carácter permanente cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique - de acordo com os números 1 e 2 do Art. 18.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, retificado pela Declaração de Retificação n.º 511/2015, de 18 de junho, e alterado pelo Despacho Normativo n.º 1-H/2016, de 14 de abril.

As taxas de ocupação máximas apresentadas consideram 20 alunos/turma e as taxas de ocupação mínimas 25 alunos/turma. Para o cálculo foi tido em conta o n.º de alunos com NEE (apresentado seguidamente).

JI Laginhas (CE)	2	82,5	82,5
ASSA - Assoc. Solid. Social de Alquerubim	1	84,0	105,0
Creche Helena de Albuquerque Quadros	2	90,0	90,0
C.S. Paroq. S. Vicente da Branca	2	76,0	95,0
PROBRANCA - Assoc. para o Des. da Branca	1	125,0	125,0
Assoc. Infância D. Teresa	4	100,0	118,8
AHMA "Lápis de Cor"	2	97,8	110,0
Centro Social e Paroquial de Stª Eulália	2	111,1	125,0
JI Colégio de Albergaria	2	44,0	55,0

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

Na última década, à semelhança do sucedido em outros ciclos de estudo, assistiu-se a uma diminuição do número total de crianças a frequentar a EPE (de 740 para 648, entre 2005/06 e 2015/16). Estes dados refletem uma redução do número de crianças matriculadas na rede pública e no Colégio de Albergaria em 2015/16 (-124 e -9, respetivamente).

No que respeita à rede de EPE pública, observou-se uma diminuição do número total de crianças inscritas de 441 para 317, entre 2005/06 e 2015/16. Esta diminuição da população em idade pré-escolar, entre outros fatores, acabou por resultar no encerramento de oito JI públicos. Do total de encerramentos, apenas um estabelecimento de EPE do AEB foi encerrado, o JI de Nobrijo em 2012/2013.

O JI de Angeja, a funcionar atualmente no CE de Angeja, registou um aumento substancial do número de inscrições, dado que com a construção do CE passou a receber também as crianças do JI de Várzea encerrado em 2012/13. As crianças que frequentavam os JI do Fial e de Fontes, ambos encerrados em 2012/13, transitaram para o CE de Alquerubim, passando o mesmo a responder à procura proveniente destas duas localidades⁴⁸. O JI do Campo recebeu mais 10 crianças em 2015/16 face a 2005/06. Já em S. João de Loure foram inscritas mais 4 crianças. O JI de Albergaria-a-Velha continua a assinalar o maior número de matrículas (65, em 2015/16).

Nos restantes estabelecimentos houve uma redução da população em idade pré-escolar. O JI de Soutelo registou a maior diminuição do número de crianças (13), seguindo-se as Laginhas com menos 11 crianças inscritas em 2015/16. Esta diminuição do número de crianças ao longo do tempo resulta, em grande medida, da quebra ao nível da taxa de natalidade no Concelho e do aumento da emigração⁴⁹.

⁴⁸ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, pp. 52-53.

⁴⁹ Fonte: Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 10.

Ver também os saldos migratórios históricos na secção da projeção da população para 2040.

TABELA 25: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS A FREQUENTAR A REDE PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA⁵⁰

Jardins-de-Infância Públicos	N.º de Crianças				Variação 2005/06 - 2015/16	
	2005/06	2014/15	2015/16	NEE 2015/16	Absoluta	%
AEAAV	285	204	200	8	-85	-29,8
Jl Alquerubim (CE) ^Δ	0	18	18	2	18	-
Jl Angeja (CE) [□]	18	33	27	1	9	50,0
Jl Albergaria-a-Velha	65	65	65	4	0	0,0
Jl Sobreiro	25	20	21	1	-4	-16,0
Jl St.º António	20	15	17	0	-3	-15,0
Jl Frossos	21	20	19	0	-2	-9,5
Jl Pinheiro	12	13	10	0	-2	-16,7
Jl S.J. de Loure	19	20	23	0	4	21,1
AEB	156	104	117	5	-39	-25,0
Jl Laginhas (CE)	44	34	33	4	-11	-25,0
Jl Albergaria-a-Nova	21	13	16	0	-5	-23,8
Jl Fradelos	25	20	21	1	-4	-16,0
Jl Soutelo	23	10	10	0	-13	-56,5
Jl Campo	15	17	25	0	10	66,7
Jl Telhadela	14	10	12	0	-2	-14,3
Total	441	308	317	13	-124	-28,1

^{Δ, □} - Estabelecimentos que passaram a dar resposta à procura de crianças que frequentavam os jardins-de-infância entretanto encerrados

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAAV E AEB)

TABELA 26: ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ENCERRADOS ENTRE 2008/09 E 2012/13

Estabelecimentos de Educação Pré-escolar	N.º de Crianças	
	No ano letivo de 2005/06	Ano letivo de encerramento
AEAAV		
Bela Vista	15	2008/09
Loure	16	2008/09
Paus	11	2011/12
Fial ^Δ	18	2012/13
Fontes ^Δ	17	2012/13
Várzea [□]	14	2012/13
Cabeço S. Silvestre	14	2014/15
AEB		
Nobrijo	14	2012/13

^{Δ, □} - Estabelecimentos encerrados cuja oferta passou a ser assumida por outros espaços de lecionação

FONTE: CMAAV

Analisando somente a rede de EPE privada, verificou-se um crescimento do número de alunos em cerca de 10%, entre 2005/06 e 2015/16. Importa referir, no entanto, que o aumento do número de crianças foi registado apenas ao nível da rede de IPSS.

⁵⁰ Nota: os dados apresentados para 2015/16 são relativos ao levantamento efetuado no início do ano letivo. O total apresentado para 2005/06 inclui o n.º de crianças de todos os jardins-de-infância que se encontravam ativos à data do levantamento dos dados.

A Creche Helena Albuquerque Quadros registou uma redução considerável de matrículas (menos 32 crianças em 2015/16, cujas proveniências geográficas eram Albergaria-a-Velha e Aveiro⁵¹), seguindo-se o Colégio de Albergaria (com menos 10 crianças inscritas). Apenas duas das IPSS apresentadas viram a sua população discente aumentar: a Associação de Infância D.ª Teresa e o JI Lápis e Cor da AHMA, tendo ambas registado mais 7 inscrições em 2015/16. Importa assinalar ainda que o C.S. Paroquial St.ª Eulália foi o segundo estabelecimento a reunir o maior número de crianças inscritas em 2015/16 (50).

TABELA 27: EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS A FREQUENTAR A REDE PRÉ-ESCOLAR PRIVADA⁵²

Estabelecimentos Privados	Nº de Crianças				Variação 2005/06 - 2015/16	
	2005/06	2014/15	2015/16	NEE 2015/16	Absoluta	%
IPSS	268	321	309	11	41	15,3
ASSA	30	23	21	0	-9	-30,0
Creche Helena Albuquerque Quadros	68	32	36	7	-32	-47,1
C.S.P. de S. Vicente da Branca	45	41	38	0	-7	-15,6
PROBRANCA	0	24	25	1	25	-
Assoc. de Infância D.ª Teresa	88	94	95	1	7	8,0
AHMA - Lápis e Cor	37	60	44	1	7	18,9
C.S. Paroquial St.ª Eulália	0	47	50	2	50	-
Colégio de Albergaria	31	23	22	0	-9	-29,0
Total	299	344	331	12	32	10,7

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: IPSS E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Relativamente à origem geográfica das crianças que em 2015/16 frequentavam a AHMA, importa referir que do número total de inscritos, 41 eram provenientes de Albergaria-a-Velha e 3 de outros concelhos (Águeda, Aveiro, Estarreja)⁵³. Todas as crianças da Associação de Infância D.ª Teresa residiam no Concelho de Albergaria-a-Velha⁵⁴.

Apesar das oscilações resultantes fundamentalmente da escala de análise, a taxa bruta de pré-escolarização no Município aumentou de 81,8% para 99,5% entre 2004/05 e 2013/14. Relativamente aos valores de referência, verifica-se que o seu desempenho igualou ou foi sempre superior ao do País e que superou em 2012/13 o comportamento do Baixo Vouga e da Região Centro.

⁵¹ Fonte: Informação disponibilizada pela IPSS Creche Helena Albuquerque Quadros.

⁵² Nota: os dados apresentados para 2015/16 são relativos ao levantamento efetuado no início do ano letivo.

⁵³ Fonte: Informação fornecida pela AHMA.

⁵⁴ Fonte: Informação fornecida pela Associação de Infância D.ª Teresa.

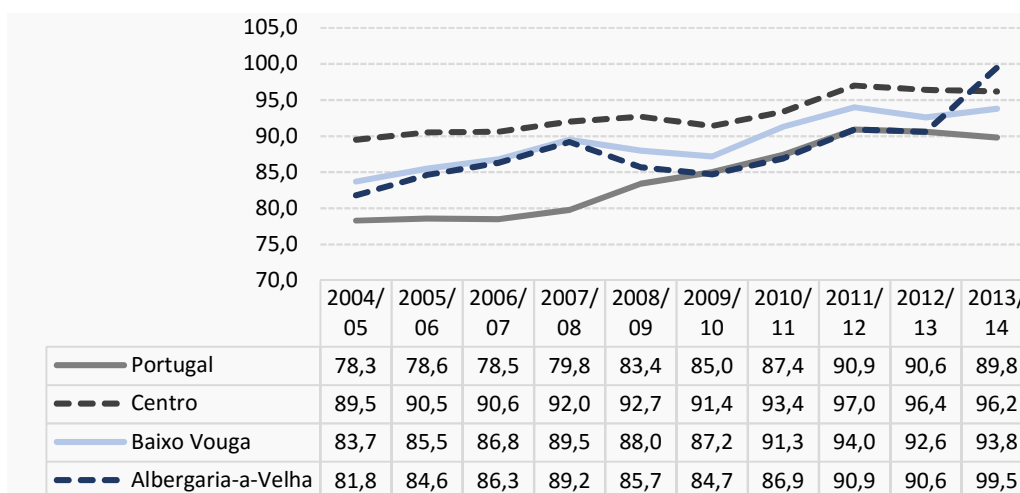


FIGURA 21: TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO (%)⁵⁵

FONTE: GABINETE DE ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO, INE

II.2.2.1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Da rede de equipamentos públicos com 1.º ciclo do ensino básico fazem parte dez Escolas Básicas (EB) e os três CE já apresentados (os quais oferecem também resposta ao nível da EPE). Para este ciclo de estudos existe também resposta privada, dada pelo Colégio de Albergaria. Desde 2004/05, já encerraram no total 21 estabelecimentos de ensino da rede pública.

Todas as EB do AEAAV têm em funcionamento duas salas de aula, à exceção da EB1 de St. 9 António que tem apenas uma sala. A EB1,2,3 de S. João de Loure e os CE de Angeja e de Alquerubim têm quatro salas afetas a este ciclo de estudos. A EB1,2 de Albergaria-a-Velha por sua vez tem catorze salas. No AEB, todos os equipamentos têm duas salas de aulas destinadas ao 1.º CEB, excetuando-se o CE das Leginhas com cinco. As instalações de todos os equipamentos mencionados estão dotadas com recreios exteriores (grande parte deles cobertos), aquecimento e equipamento audiovisual⁵⁶.

No Colégio de Albergaria existem quatro salas para o 1.º CEB, com uma turma para cada ano de escolaridade do 1.º ao 4.º ano. O tipo de instalações e infraestruturas de apoio oferecidas por este estabelecimento foi já apresentado anteriormente.

Relativamente às taxas de ocupação dos estabelecimentos com 1.º CEB, aquele que apresenta a taxa de ocupação mais baixa é a EB1 das Leginhas (CE) (76,8%). Já a EB1 do Sobreiro é o estabelecimento de 1.º CEB com taxa de ocupação mais elevada (112,5%).

⁵⁵ Relação percentual entre o n.º de crianças a frequentar a educação pré-escolar (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (3-5 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

⁵⁶ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, p. 74.

Escolas do 1.º ciclo do ensino básico

- Públicas
- Privadas

- 12 - Centro Escolar de Alquerubim
- 13 - Centro Escolar de Angeja
- 14 - Centro Escolar das Lajinhas
- 15 - EB1 Sobreiro
- 16 - EB1 Igreja
- 17 - EB1 St.º António
- 18 - EB1 Cruzinha
- 19 - EB1 Albergaria-a-Nova
- 20 - EB1 Fradelos
- 21 - EB1 Souto
- 22 - EB1 Campo
- 23 - EB1,2 Albergaria-a-Velha
- 24 - EB1,2,3 S. João de Loure
- 34 - Colégio de Albergaria
- 35 - Conservatório de Música da JOBRA

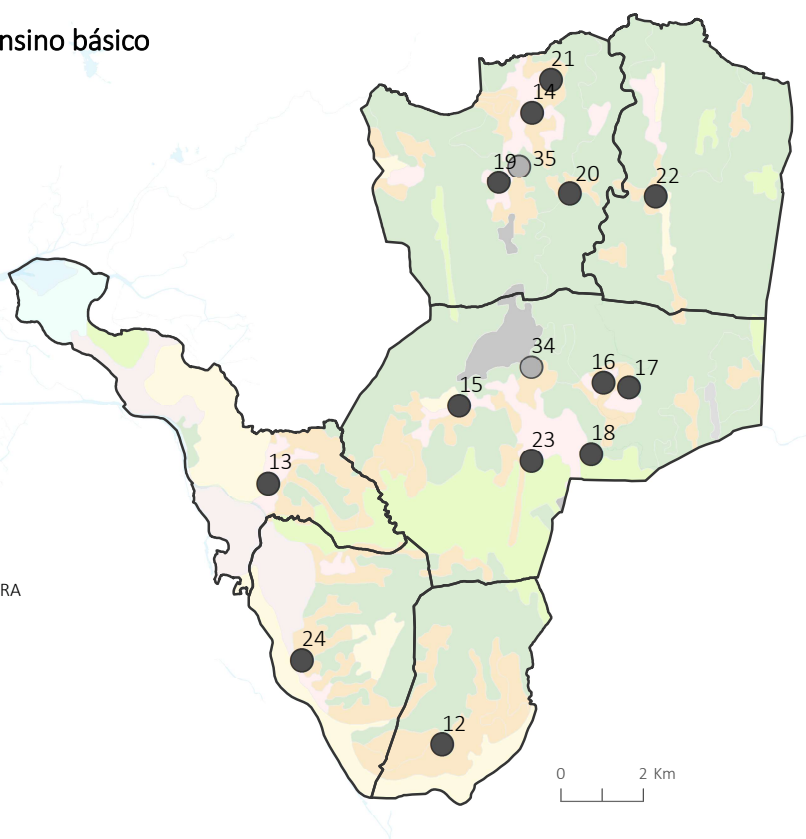


FIGURA 22: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 1.º CEB - 2015/16

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

TABELA 28: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO 1.º CEB - 2015/16⁵⁷

Estabelecimentos com 1.º CEB	Salas de aula	Taxas de ocupação (18, 22 ou 26 alunos por turma) (%)
EB1 Alquerubim (CE)	4	106,3
EB1 Angeja (CE)	4	88,0
EB1 Lajinhas (CE)	5	76,8
EB1 Sobreiro	2	112,5
EB1 Igreja	2	97,6
EB1 St.º António	1	111,1
EB1 Cruzinha	2	97,6
EB1 Albergaria-a-Nova	2	90,0
EB1 Fradelos	2	95,5
EB1 Souto	2	95,2
EB1 Campo	2	83,3
EB1,2 Albergaria-a-Velha	14	101,4
EB1,2,3 S. João de Loure	4	100,0
Colégio de Albergaria	4	83,7

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

⁵⁷ As taxas de ocupação apresentadas têm em conta o n.º de salas de aula afetadas à lecionação do 1.º CEB e o n.º de alunos por turma do 1.º CEB (18, 22 ou 26 alunos) definidos no Art. 19.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015. Para o cálculo das taxas foi considerado o n.º de alunos com NEE (n.º 4 do artigo referido), apresentado na secção da população discente.

Tal como referido, na última década assistiu-se a uma diminuição significativa do número de alunos a frequentar o 1.º CEB, considerando os estabelecimentos da rede pública e privada (decréscimo de 22,5%). Esta redução do número de alunos do 1.º CEB pode ser explicada pela “diminuição da população mais jovem ou pela procura de oferta em freguesias de concelhos vizinhos face ao encerramento de escolas do 1.º CEB”⁵⁸. Entre 2004/05 e 2012/13 encerraram treze estabelecimentos pertencentes aos Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e de S. João de Loure (cuja unidade de gestão foi agregada à do AEAHV em 2012, como referido). Em igual período de análise, no AEB ocorreram oito encerramentos. Dos estabelecimentos com 1.º CEB que mais perderam população discente, evidenciam-se o Colégio de Albergaria e a EB1 de Souto que perderam, respetivamente, 39 e 33 alunos. Já a EB1 de Fradelos ganha destaque dado o aumento do número de alunos inscritos (mais 22 matrículas em 2015/16).

TABELA 29: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1.º CEB POR ESTABELECIMENTO⁵⁹

Estabelecimentos com 1.º CEB	N.º de Alunos				Variação 2005/06 - 2015/16	
	2005/06	2014/15	2015/16	NEE 2015/16	Absoluta	%
AEAHV	756	692	677	64	-79	-10,4
EB1 Alquerubim (CE) [△]	0	86	85	9	85	-
EB1 Angeja (CE) [□]	0	81	81	4	81	-
EB1,2 Albergaria-a-Velha [○]	0	296	284	31	284	-
EB1,2,3 S. João de Loure	83	85	80	12	-3	-3,6
EB1 Sobreiro	54	50	45	3	-9	-16,7
EB1 Igreja	29	34	41	1	12	41,4
EB1 St.º António	29	17	20	2	-9	-31,0
EB1 Cruzinha	35	43	41	2	6	17,1
AEB	410	246	239	12	-171	-41,7
EB1 Laginhas (CE)	0	89	86	6	86	-
EB1 Albergaria-a-Nova	27	41	36	3	9	33,3
EB1 Fradelos	20	40	42	0	22	110,0
EB1 Souto	73	42	40	1	-33	-45,2
EB1 Campo	40	34	35	2	-5	-12,5
Total – Público	1166	938	916	76	-250	-21,4
Colégio de Albergaria	121	80	82	1	-39	-32,2
Total - Público e Privado	1287	1018	998	77	-289	-22,5

△, □, ○ - Estabelecimentos que passaram a dar resposta à procura de alunos que frequentavam os estabelecimentos entretanto encerrados

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

⁵⁸ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, p. 63.

⁵⁹ Nota: os dados apresentados para 2015/16 são relativos ao levantamento efetuado no início do ano letivo.

O total apresentado para 2005/06 inclui o n.º de alunos de todos os estabelecimentos que se encontravam ativos à data do levantamento dos dados.

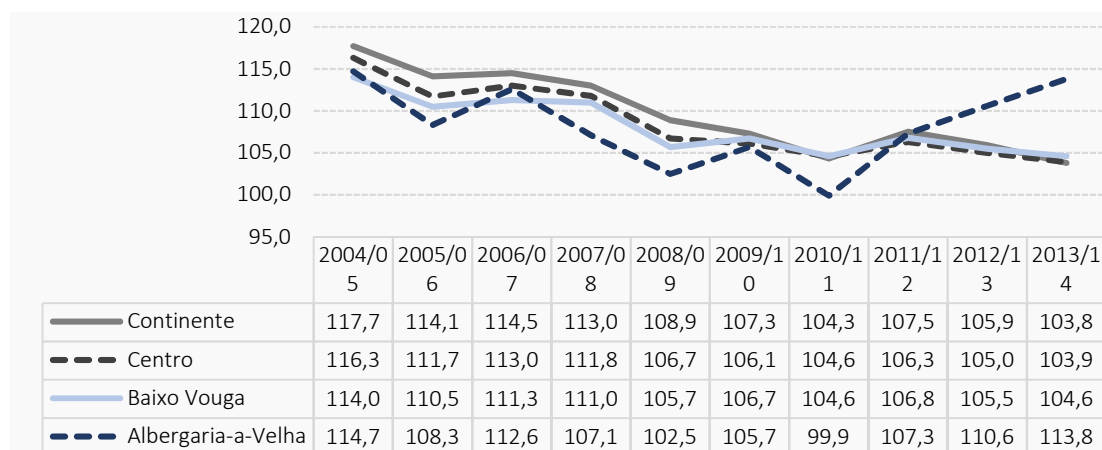
TABELA 30: ESTABELECIMENTOS DO 1.º CEB ENCERRADOS ENTRE 2004/05 E 2012/13

Estabelecimentos do 1.º CEB	N.º de Alunos	
	No ano letivo de 2005/06	Ano letivo de encerramento
AEAAV		
V. Nova de Fusos	-	2004/05
Fontão	6	2006/07
Frias	7	2006/07
Mouquim	17	2007/08
Albergaria-a-Velha N.º 1 ^o	132	2008/09
Albergaria-a-Velha N.º 2 ^o	89	2008/09
Albergaria-a-Velha N.º 3 ^o	37	2008/09
Paus	24	2011/12
Fial ^Δ	33	2012/13
Fontes ^Δ	58	2012/13
Angeja N.º 1 [□]	73	2012/13
Angeja N.º 2 [□]	31	2012/13
Frossos	19	2012/13
AEB		
Carvalhal	-	2005/06
Vilarinho de S. Roque	-	2005/06
Nobrijo	16	2010/11
Outeirinho	38	2011/12
Telhadela	36	2012/13
Soutelo	26	2012/13
Laginhas N.º 1	61	*
Laginhas N.º 2	73	*

Δ, □, ° - Estabelecimentos encerrados cuja oferta passou a ser assumida por outros espaços de lecionação/*ausência de informação.

FONTES: CMAAV

A análise da taxa bruta de escolarização no 1.º CEB mostra que a partir de 2011/12 o Município passou a ter um desempenho superior ao das unidades geográficas de referência, com diferenças na ordem dos 10%. No ano letivo de 2010/11, foi registada a taxa bruta de escolarização mais baixa dentro do intervalo de tempo apresentado (99,9%).

FIGURA 23: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO 1.º CEB (%)⁶⁰

FONTES: DGEEC/MEC, INE

⁶⁰ Relação percentual entre o n.º de alunos a frequentar o 1.º CEB (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (6-9 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

II.2.3.2.º E 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A rede de estabelecimentos com oferta ao nível do 2.º e 3.º CEB é constituída por cinco estabelecimentos de ensino, quatro são públicos e um deles é privado, o Colégio de Albergaria. Dos estabelecimentos públicos, três pertencem ao AEAAV – a EB1,2 de Albergaria-a-Velha, a EB1,2,3 de S. João de Loure e a ES/3 de Albergaria-a-Velha – e apenas um ao AEB – a EB2,3 da Branca.

Nestes dois ciclos de ensino verifica-se alguma variedade em termos de oferta formativa dado que, para além da oferta de ensino regular e vocacional em ambos os agrupamentos, existe ainda a possibilidade de os alunos frequentarem o ensino articulado de Música e Dança na EB2,3 da Branca, através de um protocolo estabelecido com a JOBRA⁶¹.

Relativamente ao número de salas de aula que se encontravam exclusivamente afetas ao 2.º CEB em 2015/16, importa referir que a EB1,2 de Albergaria-a-Velha tinha dez salas ativas, a EB1,2,3 de S. João de Loure três salas e a EB2,3 da Branca seis salas. O Colégio de Albergaria dispunha de quatro salas direcionadas ao 2.º CEB em igual período.

No que concerne ao 3.º CEB, no ano letivo de 2015/16, existiam quatro salas na EB1,2,3 de S. João de Loure, dezoito salas na ES/3 de Albergaria-a-Velha e dez salas na EB2,3 da Branca destinadas ao ensino regular. Afetas ao ensino vocacional encontravam-se em funcionamento apenas uma sala na EB1,2,3 de S. João de Loure e na EB2,3 da Branca e duas salas na ES/3 de Albergaria-a-Velha ⁶². No Colégio de Albergaria estavam em funcionamento seis salas direcionadas a este ciclo de ensino.

No que respeita às instalações e outras infraestruturas de apoio de cada um dos agrupamentos com oferta educativa para o 2.º e o 3.º CEB, importa mencionar o seguinte:

- A EB1,2,3 de S. João de Loure dispõe de uma sala de educação visual e tecnológica e uma sala de informática, dois laboratórios, uma sala de professores, refeitório e bar, biblioteca escolar, recreio exterior com campo de jogos e ainda balneário e ginásio;
- A EB1,2 de Albergaria-a-Velha possui duas salas de educação visual e tecnológica, uma sala de informática, dois laboratórios, duas salas de professores, duas salas de convívio, refeitório e bar, duas bibliotecas escolares, recreio exterior, dois campos de jogos, balneário e ginásio;

⁶¹ Fonte: Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 20.

⁶² Fonte: Dados fornecidos pelos AEAAV e AEB.

- A ES/3 Albergaria-a-Velha encontra-se equipada com uma sala de educação visual e tecnológica, cinco salas de informática, seis laboratórios, uma sala de professores, uma sala de convívio, refeitório e bar, biblioteca escolar, recreio exterior coberto, dois campos de jogos e também balneário e ginásio;
- A EB 2,3 da Branca tem duas salas de educação visual e tecnológica, uma sala de informática, dois laboratórios, uma sala de convívio, refeitório e bar, biblioteca escolar, recreio exterior coberto, um campo de jogos, balneário e ginásio⁶³.

No que diz respeito às taxas de ocupação dos equipamentos com 2.º CEB, verifica-se que a taxa de ocupação mais baixa pertence à escola EB1,2,3 de S. João de Loure (≈32%). No entanto, as taxas de ocupação nos restantes estabelecimentos de ensino também não se afiguram muito elevadas, mesmo considerando o número mínimo de alunos admitido e cumprindo os critérios para a integração dos alunos com necessidades educativas especiais. A EB1,2 de Albergaria-a-Velha é o estabelecimento com a taxa de ocupação mais elevada, acima dos 50 pontos percentuais (≈64%).

Relativamente às taxas de ocupação do 3.º CEB, observa-se que, à semelhança do ciclo de ensino anterior, o estabelecimento com taxa de ocupação mais baixa é a EB1,2,3 de S. João de Loure (taxa mínima e máxima abaixo dos 40%). A baixa taxa de ocupação ao nível do 2.º e do 3.º CEB nesta escola pode ser explicada pela frequência de alunos de etnia cigana provenientes de uma comunidade residente nesta freguesia. As diferenças culturais têm colocado alguns problemas à permanência das crianças de outras etnias neste estabelecimento de ensino.

⁶³ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de Trabalho da CE, 2015, pág. 75.

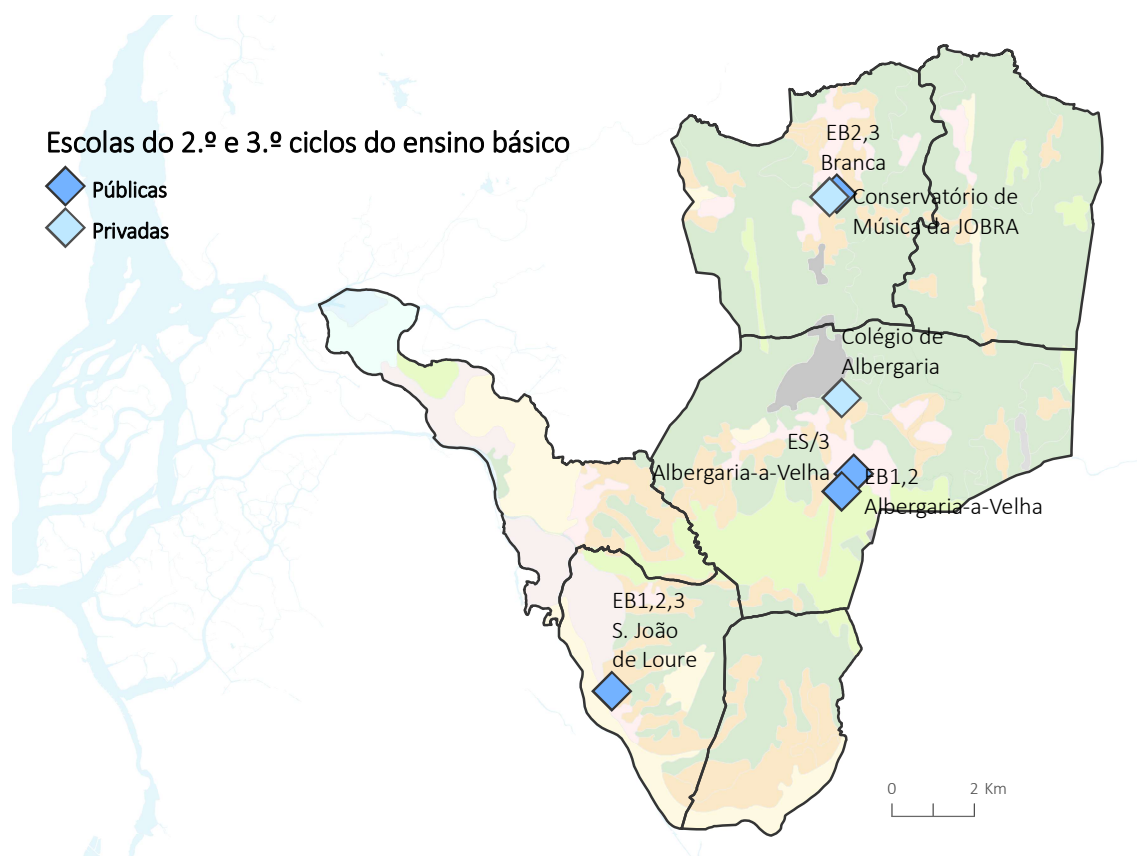


FIGURA 24: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM 2.º E/OU 3.º CEB - 2015/16

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

TABELA 31: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO 2.º CEB - 2015/16⁶⁴

Estabelecimentos com 2.º CEB	Salas de aula/ espaços dedicados*	Taxas de ocupação mínimas (30 alunos por turma) (%)	Taxas de ocupação máximas (26 alunos por turma) (%)
EB1,2 Albergaria-a-Velha	10/5	59,4	63,7
EB1,2,3 S. João de Loure	3/4	31,4	31,4
EB2,3 Branca	6/5	44,8	48,4
Colégio de Albergaria	4/5	39,6	45,2

*Os espaços dedicados contabilizam as salas i) de educação visual e tecnológica, ii) de informática, iii) de música e iv) os laboratórios em cada estabelecimento de ensino

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

⁶⁴ As taxas de ocupação apresentadas têm em conta o n.º de salas de aula afetas à leção do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (bem como outros espaços letivos com outras especificidades, como os laboratórios e outras salas específicas) e o n.º mínimo de alunos por turma (26 alunos) e o n.º máximo de alunos (30 alunos) definidos no n.º 1 dos Art. 20.º e 21.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015.

As taxas de ocupação máximas apresentadas consideram 26 alunos/turma e as taxas de ocupação mínimas 30 alunos/turma. Para o cálculo foi tido em conta o n.º de alunos com NEE (que será apresentado seguidamente), segundo o n.º 3 e o n.º 6 dos artigos referidos respetivamente.

As taxas apresentadas contabilizam o agregado dos alunos e o agregado dos espaços letivos:

i) Para a EB1,2 de Albergaria-a-Velha é considerado apenas o 2.º CEB;
 ii) Para a EB1,2,3 de S. João de Loure são considerados o 2.º e o 3.º CEB;
 iii) Para a EB2,3 da Branca são considerados o 2.º e o 3.º CEB e o ensino secundário (abertura de turma em 2015/16);
 iv) Para a ES/3 da Albergaria-a-Velha são considerados o 3.º CEB e o ensino secundário;
 v) Para o Colégio de Albergaria são considerados o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário.

TABELA 32: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO 3.º CEB - 2015/16

Estabelecimentos com 3.º CEB	Salas de aula/ espaços dedicados*	Taxas de ocupação mínimas (30 alunos por turmas) (%)	Taxas de ocupação máximas (26 alunos por turma) (%)
EB1,2,3 S. João de Loure	5/4	36,4	39,2
EB2,3 Branca	11/5	53,4	58,6
ES/3 Albergaria-a-Velha	20/12	56,4	59,6
Colégio de Albergaria	6/5	54,1	61,8

*Os espaços dedicados contabilizam as salas i) de educação visual e tecnológica, ii) de informática, iii) de música e iv) os laboratórios em cada estabelecimento de ensino

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

O período analisado mostra uma redução do número de alunos do 2.º e 3.º CEB, quer ao nível dos estabelecimentos da rede pública, quer do Colégio de Albergaria (menos 217 alunos inscritos no ano letivo de 2015/16 face a 2005/06). A diminuição do número de matrículas observada no 2.º CEB foi substancialmente superior à registada no 3.º CEB (decréscimos de 24,5% e 6,4%, respetivamente).

Ao nível do 2.º CEB, a EB1,2,3 de S. João de Loure foi o estabelecimento que registou a diminuição mais elevada do número de alunos (perda de 94 alunos entre 2005/06 e 2015/16) e o menor número de matrículas em 2015/16 (apenas 27 inscritos no 5.º ano de escolaridade e 17 no 6.º). Já a EB2,3 de Albergaria-a-Velha foi o estabelecimento que registou mais inscrições em 2015/16, com 106 alunos no 5.º ano e 108 no 6.º ano. Da população discente total do 2.º CEB da EB2,3 da Branca, 51 alunos frequentavam o 5.º ano de escolaridade e 70 o 6.º ano, existindo duas turmas regulares e uma turma dedicada para cada ano de escolaridade.

TABELA 33: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 2.º CEB POR ESTABELECIMENTO⁶⁵

Estabelecimentos com 2.º CEB	N.º de Alunos				Variação 2005/06 - 2015/16	
	2005/06	2014/15	2015/16	NEE 2015/16	Absoluta	%
EB1,2 de Albergaria-a-Velha	227	238	214	18	-13	-5,7
EB1,2,3 de S. João de Loure	138	44	44	14	-94	-68,1
EB2,3 Branca	167	140	121	11	-46	-27,5
Total Público	532	422	379	43	-153	-28,8
Colégio de Albergaria	106	116	103	2	-3	-2,8
Total 2.º CEB	638	538	482	45	-156	-24,5

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

⁶⁵ Nota: os dados apresentados para 2015/16 são relativos ao levantamento efetuado no início do ano letivo.

Analisando a evolução do número de alunos do 3.º CEB, verifica-se que houve uma redução da população discente (menos 61 alunos em 2015/16 face a 2005/06). À semelhança do sucedido para o ciclo de ensino anterior, a EB1,2,3 de S. João de Loure foi a escola que registou o decréscimo mais significativo (-50,9%). Em contrapartida, a ES/3 de Albergaria-a-Velha assinalou o maior número de alunos inscritos em 2015/16, tendo a sua população discente aumentado inclusivamente (14,2%). A EB2,3 da Branca era o segundo estabelecimento com mais alunos inscritos no 3.º CEB, embora a sua população discente também tenha diminuído. Em 2015/16, esta escola teve dez turmas – três regulares e uma dedicada no 7.º ano, duas regulares e uma dedicada no 8.º e duas regulares e uma mista no 9.º.

TABELA 34: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3.º CEB POR ESTABELECIMENTO⁶⁶

Estabelecimentos com 3.º CEB	N.º de Alunos				Variação 2005/06 - 2015/16	
	2005/06	2014/15	2015/16	NEE 2015/16	Absoluta	%
EB1,2,3 de S. João de Loure	163	203	80	13	-83	-50,9
ES/3 Albergaria-a-Velha	365	383	417	43	52	14,2
EB2,3 Branca	248	80	219	13	-29	-11,7
Total Público	776	666	716	69	-60	-7,7
Colégio de Albergaria	174	178	173	2	-1	-0,6
Total 3.º CEB	950	844	889	71	-61	-6,4

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAIV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

O comportamento das taxas brutas de escolarização municipais, no 2.º e 3.º CEB, reflete algumas oscilações e alguma divergência face ao desempenho dos territórios de referência (figuras 25 e 26). No que concerne ao 2.º CEB, observou-se uma evolução a partir do ano letivo de 2009/10, tendo o Município superado a taxa média de Portugal Continental em 2013/14 (118,9% face a 116,5%, como se pode confirmar na figura 25).

Relativamente ao 3.º CEB, o Município tem acompanhado a tendência evolutiva dos territórios de referência, apesar da quebra registada entre 2005/06 e 2006/07 e de se manter abaixo dos valores de referência. Em 2009/10 a aproximação às restantes unidades começou a ser mais evidente, embora a tendência para o desempenho da escolarização neste nível de ensino seja decrescente (figura 26). Este fenómeno poderá estar associado ao aumento das taxas de retenção e desistência em alguns anos de escolaridade do ensino básico regular entre 2009/10 e 2012/13 (cf. figura 29).

⁶⁶ Nota: os dados apresentados para 2015/16 são relativos ao levantamento efetuado no início do ano letivo

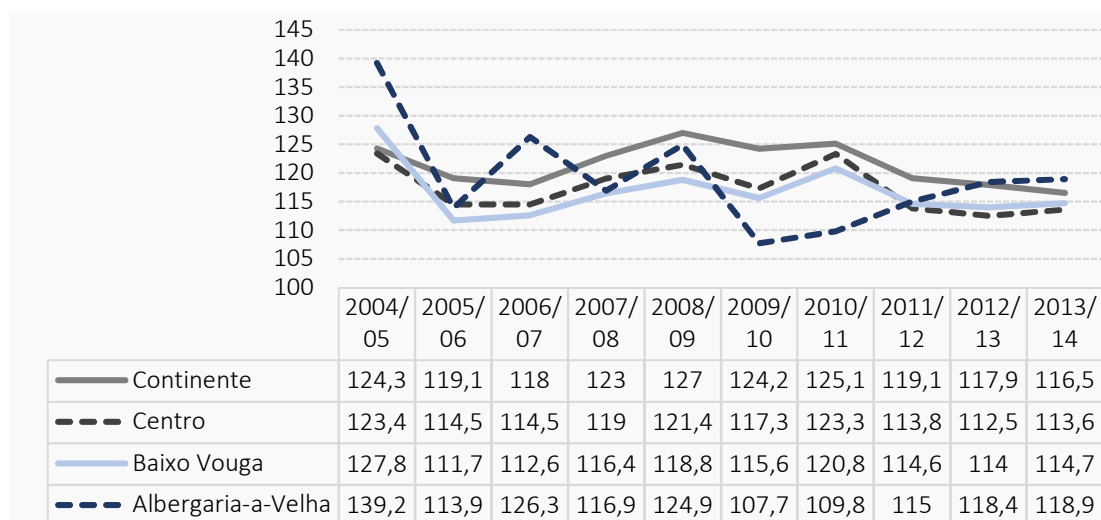


FIGURA 25: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO 2.º CEB (%)⁶⁷

FONTE: DGEEC/MEC, INE

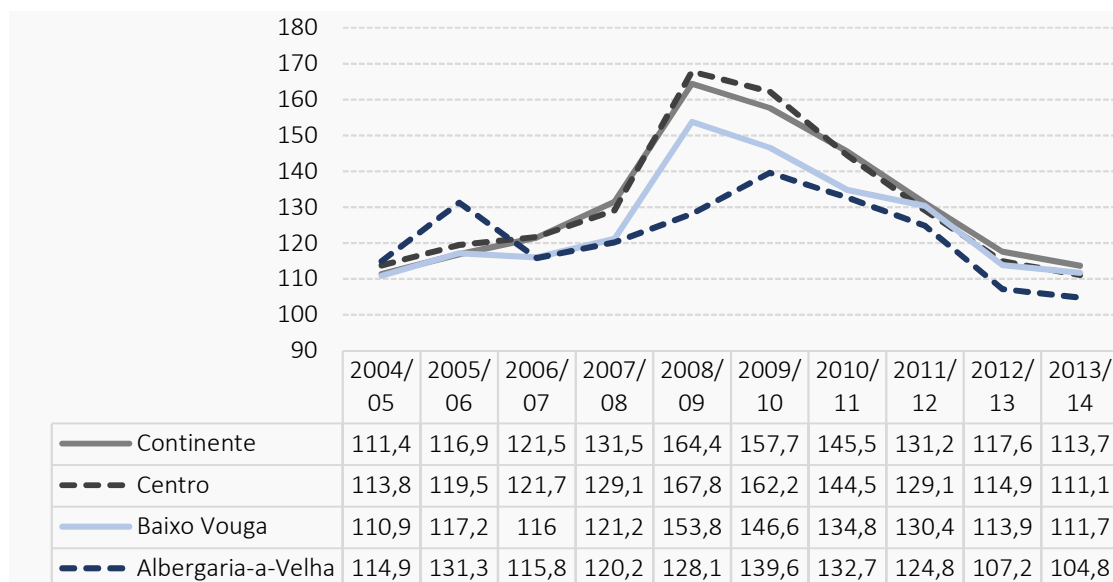


FIGURA 26: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO 3.º CEB (%)⁶⁸

FONTE: DGEEC/MEC, INE

⁶⁷ Relação percentual entre o n.º de alunos a frequentar o 2.º CEB (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (10-11 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

⁶⁸ Relação percentual entre o n.º de alunos a frequentar o 3.º CEB (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (12-14 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

II.2.4. ENSINO SECUNDÁRIO

No Município existem três escolas onde se ministra oferta educativa ao nível do ES – a ES/3 de Albergaria-a-Velha, a EB 2,3 da Branca e o Colégio de Albergaria. A ES/3 de Albergaria-a-Velha, para além do 3.º CEB, disponibiliza Ensino Secundário regular, dispondo de 11 salas para o efeito, e o Ensino Secundário profissional, tendo afetas 12 salas para esta resposta educativa. No ano letivo transato, a EB2,3 da Branca teve, a título excecional, uma turma do secundário vocacional com 18 alunos, estando uma sala disponível para o efeito. O Colégio de Albergaria, com oferta educativa desde a EPE até ao ES, tinha em 2015/16 seis salas afetas em exclusivo a este nível de ensino. As instalações e outras estruturas de apoio que integram o parque escolar do Ensino Secundário, mas que são comuns a outros níveis de ensino, foram já apresentadas nos pontos anteriores.

Através da análise da tabela 35, podemos concluir que o Colégio de Albergaria é o que apresenta uma taxa de ocupação mais elevada ao nível do ES (considerando as taxas de ocupação máximas com 26 alunos por turma e as taxas mínimas que consideram 30 alunos por turma).

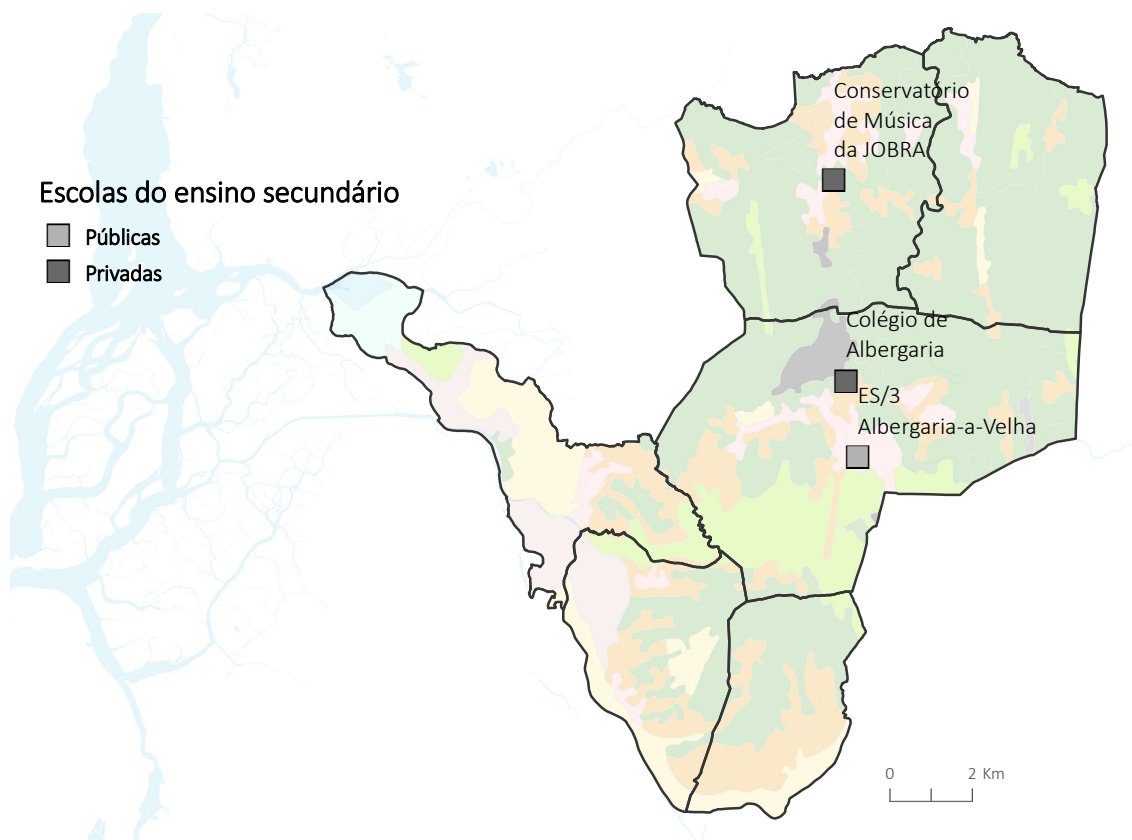


FIGURA 27: ESTABELECIMENTOS ATIVOS COM ENSINO SECUNDÁRIO - 2015/16
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

TABELA 35: TAXAS DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO - 2015/16⁶⁹

Estabelecimentos com ensino secundário	Salas de aula/ espaços dedicados*	Taxas de ocupação mínimas (30 alunos por turma) (%)	Taxas de ocupação máximas (26 alunos por turma) (%)
ES/3 Albergaria-a-Velha	23/12	36,9	42,5
Colégio de Albergaria	6/5	53,8	61,4

*Os espaços dedicados contabilizam as salas i) de educação visual e tecnológica, ii) de informática, iii) de música e iv) os laboratórios em cada estabelecimento de ensino

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV)

Os valores relativos ao número de alunos que frequentaram o ES em 2015/16 evidenciam um ligeiro aumento da população discente face a 2005/06. A evolução soma os alunos dos três anos de escolaridade do ES regular (10.º, 11.º e 12.º) e os alunos do Ensino Profissional. Com base na tabela 36, pode concluir-se que a ES/3 de Albergaria-a-Velha foi o único estabelecimento a registar uma diminuição do número de alunos entre 2005/06 e 2015/16 (-2,8%). O Colégio de Albergaria registou, por seu turno, um aumento da população discente (mais sete alunos em 2015/16).

A EB2,3 da Branca teve, a título excecional, uma turma do secundário do Curso Vocacional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. Esta turma teve início no Ensino Básico Vocacional tendo sido acautelada a sua continuidade para que os alunos tivessem oportunidade de concluir o Ensino Secundário. No ano letivo transato foi registado o término do curso referido⁷⁰.

TABELA 36: EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO⁷¹

Estabelecimentos com Ensino Secundário	N.º de Alunos				Variação 2005/06 - 2015/16	
	2005/06	2014/15	2015/16	NEE 2015/16	Absoluta	%
ES/3 Albergaria-a-Velha	398	346	387	*	-11	-2,8
EB2,3 Branca	0	0	18	0	18	-
Total Público	398	346	405	*	7	1,8
Colégio de Albergaria	168	227	172	1	4	2,4
Total Ensino Secundário	566	573	577	*	11	1,9

*Ausência de informação.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAIV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

⁶⁹ Tal como explanado no ponto anterior, as taxas de ocupação apresentadas têm em conta o n.º de salas de aula afetas à lecionação do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário (bem como outros espaços letivos com outras especificidades, como os laboratórios e as salas dedicadas) e o n.º mínimo de alunos por turma (26 alunos) e o n.º máximo de alunos (30 alunos) definidos no n.º 1 dos Art. 20.º e 21.º do Despacho Normativo n.º 7-B/2015.

As taxas de ocupação máximas apresentadas consideram 26 alunos/turma e as taxas de ocupação mínimas 30 alunos/turma. Para o cálculo foi tido em conta o n.º de alunos com NEE (que será apresentado na secção da população discente), segundo o n.º 3 e o n.º 6 dos artigos referidos respetivamente. A informação relativa ao n.º de alunos com NEE da ES/3 de Albergaria-a-Velha ainda não foi disponibilizada, sendo que para o cálculo das taxas de ocupação foram considerados 0 alunos com estas especificidades.

As taxas apresentadas contabilizam o agregado dos alunos e o agregado dos espaços letivos:

i) Para a EB2,3 da Branca são considerados o 2.º e o 3.º CEB e o ensino secundário (abertura de turma em 2015/16);

ii) Para a ES/3 da Albergaria-a-Velha são considerados o 3.º CEB e o ensino secundário;

iii) Para o Colégio de Albergaria são considerados o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário.

⁷⁰ Fonte: Entrevista aos Professores dos AE.

⁷¹ Nota: os dados apresentados para 2015/16 são relativos ao levantamento efetuado no início do ano letivo.

No que concerne à taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário, é possível observar que o Município tem acompanhado a tendência das unidades de referência. Entre 2008/09 e 2011/12, o comportamento desta taxa ao nível municipal foi positivo, ainda que o seu crescimento tenha sido pouco significativo. A partir de 2011/12, o seu desempenho foi negativo, tendo decrescido até 2013/14 (queda de 114,1% para 103,5%).

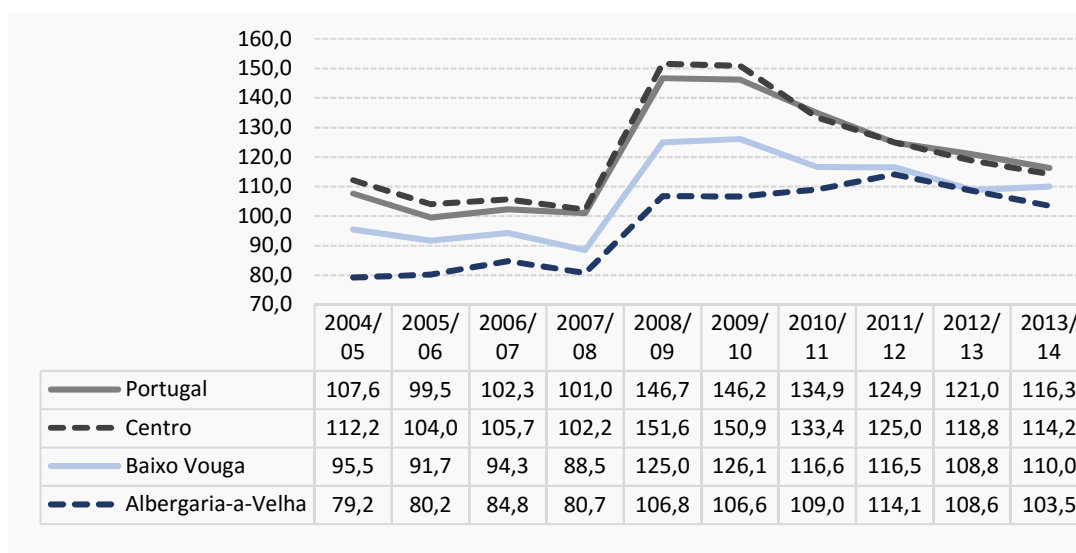


FIGURA 28: TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (%)⁷²

FONTE: GABINETE DE ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO, INE

⁷² Relação percentual entre o n.º de alunos a frequentar o ensino secundário (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (15-17 anos) – Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

II.3.CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

O corpo docente e não docente é fundamental para garantir o sucesso escolar de crianças e jovens. Os professores são essenciais para garantir um bom nível de aprendizagem ao longo do percurso académico dos alunos. O pessoal não docente presta um auxílio fundamental em todo o processo, sendo igualmente importante para o sistema educativo.

II.3.1.PROFESSORES

No ano letivo 2015/16 grande parte do pessoal docente do AEAAV tinha idade compreendida entre 40-50 anos e 50-60 anos, perfazendo um total de 86,7%. Verifica-se também que a maior parte do pessoal docente possui Licenciatura (170), sendo que apenas um docente possui doutoramento. No que diz respeito à sua origem geográfica verifica-se que a maior parte dos docentes vem de fora do Concelho (124) e que apenas 80 são residentes em Albergaria-a-Velha. Relativamente ao AEB, a maioria dos professores, em 2013/14, possuía licenciatura (58) e era oriunda de outros concelhos (42 trabalhadores não residentes face a 27 trabalhadores residentes no Concelho), à semelhança do AEAAV.

TABELA 37: ESTRUTURA ETÁRIA, QUALIFICAÇÕES E PROVENIÊNCIA DO CORPO DOCENTE - 2015/16

AE	Total	Idade								Qualificações				Origem Geográfica	
		30-40		40-50		50-60		+60		Bach.	Lic.	Mest.	Dout.	Do Concelho	Fora do Concelho
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%						
AEAAV	204	13	6,4	91	44,6	86	42,1	14	6,9	16	170	17	1	80	124
AEB	69	*	*	*	*	*	*	*	*	4**	58**	4**	-	27	42

*Ausência de informação.

**Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 15.

FONTE: CMAAV (DADOS FORNECIDOS PELO AEAAV E AEB)

No que diz respeito ao pessoal docente do CMJ, verifica-se que a grande maioria é natural de outros municípios. Segundo os dados fornecidos, a variação do número de docentes nos anos letivos considerados foi pouco expressiva (apenas menos um professor em 2015/16 face ao ano letivo anterior). Todavia, no que diz respeito à proveniência geográfica é possível observar um aumento na fatia do pessoal docente a residir no Município (de 16,3% para 24,7%).

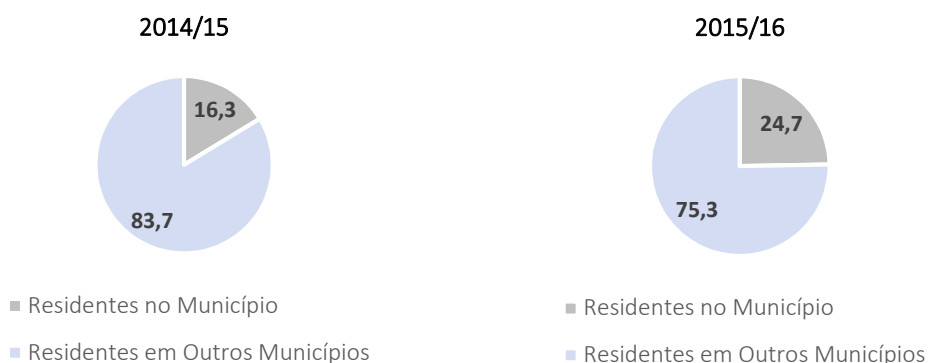


FIGURA 29: PESSOAL DOCENTE DA JOBRA - 2014/15 E 2015/16

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: CMJ)

No que diz respeito ao pessoal docente, a ASSA tem uma educadora de Infância oriunda de Alquerubim, a Associação D. Teresa tem oito educadoras e a Creche Helena Albuquerque Quadros duas educadoras, licenciadas em Educação de Infância e provenientes de Eixo. O Centro Social e Paroquial de Sta. Eulália e a AHMA possuem também duas educadoras de infância. O C.S.P. de S. Vicente da Branca tem duas educadoras de infância para a EPE e uma para a creche, todas residentes na freguesia da Branca. O Colégio de Albergaria tem, no total, 43 docentes a lecionar desde a EPE até ao Ensino Secundário⁷³.

TABELA 38: N.º DE EDUCADORES DA REDE DE IPSS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

IPSS	N.º de profissionais
	2015/16
ASSA	1
Creche Helena Albuquerque Quadros	2
C.S.P. de S. Vicente da Branca	2
PROBRANCA	*
Assoc. de Infância D.ª Teresa	8
AHMA**	2
C.S. Paroquial St.ª Eulália	2
Total	*

*Ausência de informação.

**Estes valores dizem respeito ao ano letivo de 2016/17.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: IPSS)

TABELA 39: CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE DA AHMA - 2015/16⁷⁴

Idade	Habilitações Académicas	Origem Geográfica
31	Licenciatura	Castanheira Vouga
37	Licenciatura	Avanca
38	Ensino Secundário	Albergaria-a-Velha
41	3º Ciclo	Águeda
40	3º Ciclo	Albergaria-a-Velha

FONTE: DADOS FORNECIDOS PELA AHMA

Relativamente ao Conservatório de Música da JOBRA, de janeiro a agosto de 2015 este estabelecimento teve 94 docentes envolvidos nas atividades. Do período de setembro a dezembro de 2015 teve 93 docentes envolvidos⁷⁵.

⁷³ Fonte: Informação fornecida pelo Colégio de Albergaria sem desagregação dos dados por nível de educação e ensino.

⁷⁴ Nota: Não foram disponibilizados ainda dados desagregados relativos ao n.º de educadores e de auxiliares.

⁷⁵ Fonte: Relatório de Atividades e Contas da JOBRA, 2015, p. 6. O número total de docentes do ano letivo transato não foi ainda disponibilizado.

II.3.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No AEAUV a maior parte do pessoal não docente tem entre 50 a 60 anos (30,8%). A maioria dos profissionais não docentes são assistentes operacionais (63,5%). Ao contrário do verificado para o pessoal docente, no corpo não docente verifica-se que 74% dos profissionais são naturais do próprio Concelho. No que diz respeito ao AEB, a situação é muito idêntica, sendo o corpo não docente constituído na sua maioria por assistentes operacionais (21) que residem no Concelho. Para além das categorias apresentadas, existem 43 assistentes operacionais com vínculo à Autarquia entre o pré-escolar e o 1.º CEB.

TABELA 40: ESTRUTURA ETÁRIA, CATEGORIAS E PROVENIÊNCIA DO CORPO NÃO DOCENTE - 2015/16⁷⁶

AE	Total	Idade										Categorias profissionais					Origem Geográfica	
		< 30		30-40		40-50		50-60		+60		AO	AT	TS	CT	EO	Do Concelho	Fora do Concelho
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%							
AEAUV	104	6	5,8	29	27,9	27	26,0	32	30,8	10	9,6	66	10	26	1	1	77	27
AEB	28	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	21	6	1	-	-	25	3

*Ausência de informação.

FONTE: CMAAV (DADOS FORNECIDOS PELOS AEAUV E AEB)

Quanto ao pessoal não docente do CMJ, verificou-se a situação inversa ao corpo docente. Se em 2014/15 a fatia mais significativa de auxiliares era residente no próprio Município, no ano letivo seguinte aproximadamente 66% do corpo de profissionais não docentes era oriundo de outros municípios.



FIGURA 30: PESSOAL NÃO DOCENTE DA JOBRA - 2014/15 E 2015/16

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: CMJ)

⁷⁶ AO - Assistente Operacional / AT - Assistente Técnico / TS - Técnico Superior / CT - Coordenadora Técnica / EO - Encarregado Operacional

No que diz respeito ao pessoal não docente, a ASSA tem uma auxiliar e a Associação D. Teresa vinte e três auxiliares para a Creche, Pré-escola e Centro de Atividades dos Tempos Livres (CATL), provenientes de Albergaria-a-Velha. A Creche Helena Albuquerque Quadros integra na equipa de profissionais não docentes duas ajudantes da ação educativa (com 40 anos e 55 anos, ambas de Angeja e com o 9.º ano de escolaridade). O Centro Social e Paroquial de St. ¢ Eulália tem três auxiliares de ação educativa para a EPE e a AHMA três ajudantes de ação educativa, uma auxiliar de serviços gerais a meio tempo e uma administrativa a meio tempo. O C.S.P. de S. Vicente da Branca, por sua vez, integra uma animadora social, cinco auxiliares da ação educativa, duas auxiliares de ocupação, uma ajudante de carrinha, uma chefe de serviços gerais e uma cozinheira, sendo todas residentes na freguesia da Branca. O Colégio de Albergaria tem 19 profissionais não docentes na totalidade⁷⁷.

TABELA 41: N.º DE PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DA REDE DE IPSS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

IPSS	N.º de profissionais não docentes
	2015/16
ASSA	1
Creche Helena Albuquerque Quadros	2
C.S.P. de S. Vicente da Branca	11
PROBRANCA	*
Assoc. de Infância D.ª Teresa	23
AHMA**	5
C.S. Paroquial St.ª Eulália	3
Total	*

*Ausência de informação.

**Estes valores dizem respeito ao ano letivo de 2016/17.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: IPSS)

No que diz respeito ao Conservatório de Música da JOBRA, de janeiro a agosto de 2015 este teve ao serviço 38 funcionários do pessoal não docente. Entre setembro e dezembro de 2015, teve empregados 37 funcionários⁷⁸.

⁷⁷ Fonte: Informação fornecida pelo Colégio de Albergaria sem desagregação dos dados por nível de educação e ensino.

⁷⁸ Fonte: Relatório de Atividade e Contas da JOBRA, 2015, p. 6. O número total de docentes do ano letivo transato não foi ainda disponibilizado.

II.3.3.FORMAÇÃO DOCENTE, NÃO DOCENTE E PARENTAL

Os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) pertencem ao Sistema Nacional de Qualificações, estabelecem a *“ligação entre a educação, a formação e o emprego”* e operam em rede e em parceria com diversas entidades⁷⁹. O CQEP do Concelho de Albergaria-a-Velha está sediado no AEAAV – em instalações cedidas pelo Município, na Incubadora de Empresas de Albergaria-a-Velha. Este centro tem oferta de Cursos de Educação e Formação em diferentes modalidades e níveis de ensino (6.º, 9.º e 12.º anos) e afigura-se como uma oportunidade para os alunos que pretendam concluir certos ciclos de ensino com preparação ao nível profissional e orientada para o mercado de trabalho⁸⁰. Tendo o setor da indústria um grande peso no volume do emprego municipal (cf. tabela 16), e sendo este assumido pela Autarquia como um dos principais motores de desenvolvimento do Concelho, torna-se fundamental repensar a oferta formativa profissional. O desafio passará por articular o setor empresarial com os estabelecimentos capazes de lecionar os cursos profissionais, cada vez mais orientados para as necessidades das empresas, visando a curto, médio e longo prazo aumentar a oferta de emprego e qualificar a mão de obra existente no Município⁸¹.

O Município proporciona anualmente um conjunto de formações destinadas a Assistentes Operacionais. Em 2015 foram dinamizadas três formações: uma formação de 50h destinada a Técnicas de Animação para o *acompanhamento de crianças*; uma sobre *higiene e segurança alimentar* também de 50h; e ainda uma formação sobre o *desenvolvimento sexual de crianças com NEE* de 25h.

⁷⁹ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de trabalho da CE, 2015, p. 58.

⁸⁰ Fonte: Rede Nacional de CQEP – Site: http://www.cognos.pt/images/cqeps_rede.pdf.

⁸¹ Fonte: Entrevistas realizadas no âmbito do processo de auscultação.

DESEMPENHO ESCOLAR E DINÂMICAS EDUCATIVAS



III. DESEMPENHO ESCOLAR E DINÂMICAS EDUCATIVAS

Neste ponto é feita uma análise do desempenho escolar dos alunos dos estabelecimentos municipais. Mais concretamente, faz-se o retrato geral ao nível do aproveitamento e abandono escolar e apresentam-se dados relativos às avaliações em exames nacionais. Aqui é também apresentada informação relativa aos apoios e complementos às atividades letivas, à ação social escolar, aos apoios em refeições e transportes escolares e às diferentes respostas de apoio socioeducativo. As estruturas que assumem um lugar de destaque na Área Setorial de Educação ao nível do Município, bem como as dinâmicas estabelecidas entre os diferentes atores locais, têm também lugar neste capítulo.

III.1.SUCESSO EDUCATIVO

III.1.1.APROVEITAMENTO ESCOLAR

O gráfico seguinte, relativo às taxas de retenção e desistência no Ensino Básico regular, mostra que o comportamento do Município tem acompanhado o dos territórios de referência. Entre 2004/05 e 2013/14, o Município teve um desempenho mais favorável que o País, em todos os anos letivos à exceção de 2012/13, tendo registado uma taxa ligeiramente superior (10,9% face a 10,4%).

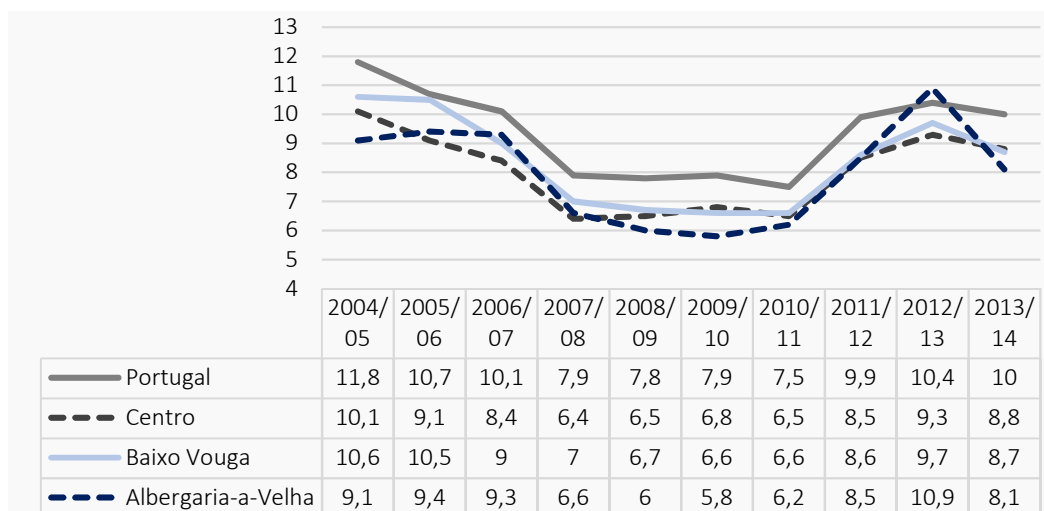


FIGURA 31: TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO REGULAR (%)

FONTE: GABINETE DE ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO, INE

A análise das taxas de transição/conclusão do Ensino Secundário regular, entre 2004/05 e 2013/14, revela um comportamento menos linear do Município quando comparado com o das unidades de referência. Apesar dos resultados traduzirem as oscilações características de uma análise mais fina, deve sublinhar-se que após 2009/10 a taxa municipal caiu substancialmente (de 87,2% para 74,5%), mantendo-se abaixo dos valores de referência até 2013/14. Verifica-se que a taxa foi sempre superior à nacional até ao ano de 2009/10.

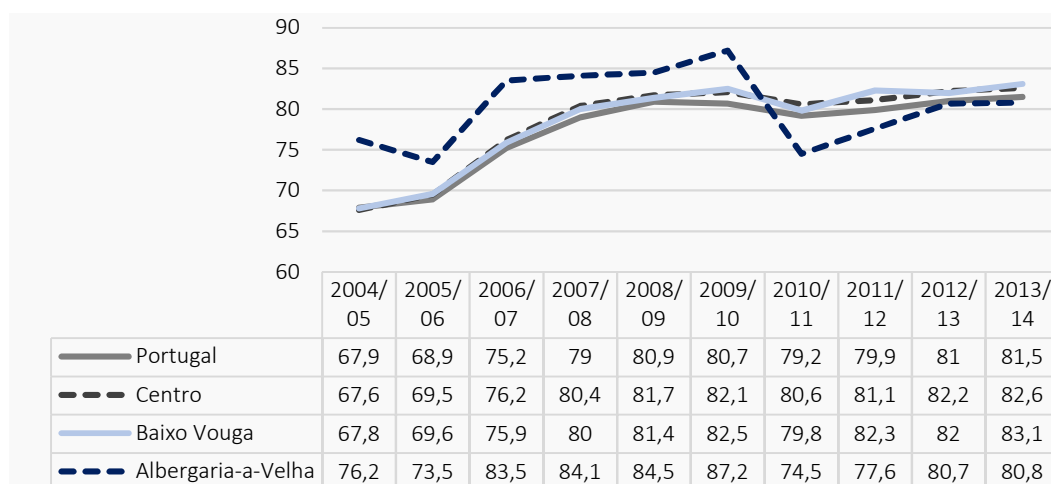


FIGURA 32: TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR (%)

FONTE: GABINETE DE ESTATÍSTICA E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO, INE

O aproveitamento escolar da população discente do AEAHV nos últimos anos letivos revela melhorias ao nível da educação e a superação das metas que têm vindo a ser definidas. Contudo, os resultados ao nível do ensino profissional têm ficado aquém das expectativas, verificando-se baixas taxas de sucesso escolar (44,7%) e taxas de repetência significativas (55,3%) em 2014/15 (cf. tabela 44)⁸². Já o Agrupamento de Escolas da Branca (AEB) tem registado uma diminuição do aproveitamento escolar em diferentes anos de escolaridade, nomeadamente no 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade. As taxas de sucesso escolar mais baixas, registadas em 2014/15, dizem respeito ao 7.º ano (70%) (cf. tabela 43)⁸³.

Relativamente às taxas de sucesso ao nível da EPE, é de referir que em ambos os AE do Concelho – Albergaria-a-Velha e Branca – foi registada uma taxa de sucesso de 100% e uma taxa de abandono escolar nula em 2014/15⁸⁴.

Relativamente ao aproveitamento escolar da população discente do 1.º CEB do AEAHV, entre 2012/13 e 2014/15, verificou-se um aumento da taxa de sucesso no 2.º e 4.º anos de escolaridade e uma diminuição no 1.º e no 3.º ano. As taxas de sucesso escolar ficaram um pouco aquém dos valores médios nacionais em todos os anos de escolaridade. No AEB, para os mesmos períodos letivos, observou-se a manutenção da taxa de sucesso ao nível do 1.º e 3.º anos de escolaridade, um aumento do aproveitamento no 2.º ano (de 84% para 92%) e uma diminuição do aproveitamento no 4.º ano (de 100% para 96%). Comparativamente aos valores de referência do País, apenas o 4.º ano de escolaridade apresenta uma taxa inferior ao valor médio nacional (cf. tabela seguinte).

⁸² Fonte: Dados fornecidos pelo AEAHV (as taxas de sucesso foram calculadas a partir das taxas de repetências fornecidas), Relatório da Avaliação Externa e entrevistas aos diferentes atores envolvidos na elaboração do PEEMAAV.

⁸³ Fonte: Dados fornecidos pelo AEB (são apresentadas as taxas de sucesso fornecidas).

Esta informação será apresentada com maior detalhe no ponto da caracterização por nível de educação e ensino.

⁸⁴ Fonte: Dados fornecidos pelos AEAHV e AEB.

Quanto ao aproveitamento escolar dos alunos do 1.º CEB do Colégio de Albergaria, observou-se a manutenção das taxas de sucesso no 1º e 4º anos de escolaridade e o aumento das taxas no 3º ano, sendo os valores de 2014/15 superiores à média nacional. Já no 2º ano foi registada uma diminuição do aproveitamento e uma média inferior à do País.

TABELA 42: SUCESSO ESCOLAR DO AEAHV, DO AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA - 1.º CEB

Anos de Escolaridade - 1.º CEB	Taxa de Sucesso (%)						
	AEAAV		AEB		Colégio de Albergaria		Portugal
	2012/13	2014/15	2012/13	2014/15	2011/12	2014/15	2014/15
1º ano	100,0	98,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2º ano	83,9	84,9	84,0	92,0	95,0	77,0	89,6
3º ano	95,1	90,2	97,0	97,0	93,0	100,0	95,6
4º ano	90,8	96,7	100,0	96,0	100,0	100,0	97,4

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Do ano letivo de 2012/13 para 2014/15, ao nível do 2.º e 3.º CEB assistiu-se a um aumento das taxas de sucesso escolar em todos os anos de escolaridade no AEAHV. Comparativamente aos valores médios nacionais, foram registadas taxas de sucesso superiores à do País no 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade. No AEB, observou-se uma diminuição do aproveitamento no 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade. Ao nível do 5.º ano, foram registadas taxas de sucesso superiores às nacionais. Em todos os outros anos de escolaridade, os resultados foram inferiores aos nacionais. No que diz respeito às taxas de sucesso registadas pelo Colégio de Albergaria, é possível observar um aumento em todos os anos de escolaridade do 2º e 3º ciclos do ensino básico, sendo as taxas superiores aos valores de referência nacionais.

TABELA 43: SUCESSO ESCOLAR DO AEAHV, DO AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA - 2.º E 3.º CEB

Anos de Escolaridade - 2.º e 3.º CEB	Taxa de Sucesso (%)						
	AEAAV		AEB		Colégio de Albergaria		Portugal
	2012/13	2014/15	2012/13	2014/15	2011/12	2014/15	2014/15
5º ano	88,6	90,1	95,0	98,0	96,15	100,0	90,7
6º ano	77,8	91,1	98,0	87,5	92,86	100,0	90,1
7º ano	84,0	87,3	92,0	70,0	92,45	94,83	83,7
8º ano	80,5	90,1	77,0	80,0	96,36	100,0	89,2
9º ano	72,6	87,8	95,0	75,0	92,86	100,0	88,3

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Ao nível do Ensino Secundário regular, entre 2012/13 e 2014/15, verificou-se um aumento das taxas de sucesso escolar no AEAHV no 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. Já em relação ao Ensino Profissional, tem vindo a observar-se um baixo aproveitamento escolar, com taxas na ordem dos 45% em ambos os períodos analisados. Comparativamente aos valores de referência

nacionais, foram registadas taxas de sucesso superiores ao nível do ES regular e valores muito abaixo da média nacional ao nível do Ensino Profissional.

No Colégio de Albergaria, verificou-se um aumento da taxa de sucesso escolar no 10º e 12º anos de escolaridade, sendo os resultados de 2014/15 superiores aos valores médios nacionais. Ao nível do 11º ano de escolaridade, foi registada uma quebra no aproveitamento, tendo os resultados do sucesso ficado aquém do valor médio do País para 2014/15.

TABELA 44: SUCESSO ESCOLAR DO AEAHV, DO AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA - ENSINO SECUNDÁRIO

Anos de Escolaridade - Secundário	Taxa de Sucesso (%)				
	AEAHV		Colégio de Albergaria		Portugal
	2012/13	2014/15	2011/12	2014/15	2014/15
10º ano	76,7	87,7	77,92	87,72	84,9
11º ano	90,8	94,4	89,28	82,35	88,5
12º ano	65,6	74,0	88,40	95,06	67,6
Secundário Profissional	44,7	44,7	-	-	88,5

FONTE: CMAHV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA)

III.1.2.ABANDONO ESCOLAR

No que respeita à taxa de abandono escolar no Município, é visível uma diminuição considerável no último período intercensitário (de 3,3% para 1,2%), tendo sido registada uma taxa inferior à do País em 2011 (1,2% face a 1,7%). A análise com desagregação ao nível da freguesia mostra uma diminuição do abandono em todas as freguesias acompanhada, porém, de uma redução da população com idades entre os 10 e os 15 anos em quase todos os territórios, com exceção de Albergaria-a-Velha e Valmaior e da Branca. Em 2011, a taxa de abandono mais baixa foi registada na freguesia da Branca (com uma taxa de 0,3%) e a mais elevada em Alquerubim (2,5%), seguindo-se Ribeira de Fráguas (2,0%). Dados de 2011 segundo a antiga reorganização administrativa mostram que S. João de Loure tinha as taxas de abandono mais elevadas (2,0%), que acabaram por ser diluídas após a agregação com a freguesia de Frossos. Os números do abandono e também do absentismo escolar podem refletir o padrão de comportamento dos residentes de etnia cigana que integram esta⁸⁵.

⁸⁵ Fonte: Entrevistas aos diferentes atores envolvidos na elaboração do PEEMAHV.

TABELA 45: POPULAÇÃO RESIDENTE 10-15 ANOS E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%)⁸⁶

Unidades Geográficas	Pop. Resid. 10-15 s/9.º Ano		Pop. Resid. Total 10-15		Tx. Aband. Escolar (%)*	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	/	/	/	/	2,8	1,7
Centro	/	/	/	/	2,2	1,5
Baixo Vouga	/	/	/	/	2,2	1,4
Albergaria-a-Velha	57	21	1748	1674	3,3	1,2
Alquerubim	19	4	175	158	11,05	2,5
Angeja	4	1	172	124	2,33	0,8
Branca	10	1	372	380	2,80	0,3
Ribeira de Fráguas	3	2	144	95	2,14	2,0
AAV e Valmaior	13	10	649	719	2,0	1,4
S. João de Loure e Frossos	7	3	235	198	2,9	1,5

Fonte: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2001 E 2011)

O índice de abandono escolar ao nível do 1.º CEB no AEAAV é baixo (tendo passado de 1% em 2012/13 para os 0% nos anos letivos seguintes). Também o AEB registou um índice de abandono escolar nulo entre 2012/13 e 2014/15⁸⁷. Para a dissuasão do abandono escolar no AEAAV foram tomadas diferentes medidas de apoio educativo e contratados: i) um professor tutor; ii) um professor representante do Ministério da Educação e Ciência (MEC – atual Ministério da Educação) para a elaboração de um diagnóstico das causas do abandono e insucesso escolar; e iii) um docente interlocutor em matéria de abandono e absentismo escolar para fazer a interação entre os docentes, diretores de turma e demais intervenientes no processo visando a identificação de situações de risco de abandono escolar efetivo. O desporto escolar tem sido utilizado, também, como mote para dissuadir esta problemática⁸⁸. O AEB, com o objetivo de melhorar o sucesso educativo bem como de prevenir o abandono escolar, tem vindo a definir e aplicar entre outras medidas o apoio pedagógico e individual aos alunos.⁸⁹ Ambos os agrupamentos de escolas têm apostado também na dinamização dos Serviços de Psicologia e Orientação. Estas medidas de combate ao abandono escolar têm sido aplicadas em todos os ciclos de estudos.

⁸⁶ Optou-se por não apresentar os dados da população dos 10 aos 15 anos para as unidades geográficas de referência, visto que a análise comparativa com base nos valores absolutos não tem leitura.

Taxa de Abandono Escolar = (Pop. Resid. 10-15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9.º ano / Pop. Resid. 10-15 anos) * 100

⁸⁷ Fonte: Dados fornecidos pelo AEB.

⁸⁸ Fonte: Projeto Educativo de AEAAV, 2015, pp. 16-17.

⁸⁹ Fonte: Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 24.

Ao nível do 2.º CEB no AEAAV nos anos letivos de 2012/13 e de 2013/14 não houve abandono escolar. Porém, em 2014/15, subiu para 1%. Relativamente ao 3.º CEB, o agrupamento registou valores ligeiramente superiores aos referidos anteriormente – 1% em 2012/13, 3% em 2013/14 e 4% em 2014/15⁹⁰.

Relativamente ao índice de abandono escolar do Ensino Secundário regular do AEAAV, este foi de 7% em 2012/13, 8% em 2013/14 e 1% em 2014/15. Relativamente ao Ensino Profissional, esta modalidade de ensino é representativa dos índices mais elevados de abandono – 16% em 2012/13, 18% em 2013/14 e 17% em 2014/15⁹¹. Este fenómeno acaba por ter também repercussões ao nível das taxas de sucesso escolar.

⁹⁰ Fonte: Dados fornecidos pelo AEAAV.

⁹¹ Fonte: Dados fornecidos pelo AEAAV.

III.1.3.DESEMPENHO EM PROVAS NACIONAIS

Os resultados obtidos nos exames nacionais do 4.º ano de escolaridade no AEAHV tiveram uma melhoria no ano letivo de 2014/15 face a 2013/14. De acordo com a escala em vigor (0-5 valores), os resultados das provas finais de Língua Portuguesa tiveram uma evolução positiva de 2,9 para 3,4. O mesmo se passou em relação à prova de Matemática, onde se assinala uma melhoria nos resultados das provas finais de 2,7 para 3,0 valores. Ambos os momentos de análise mostram desempenhos mais positivos na prova de Língua Portuguesa.

Relativamente ao AEB, verifica-se que em 2014/15 os resultados na prova de Português ficaram bastante próximos do valor de referência nacional. Na prova de Matemática, a classificação do agrupamento (62,0%) superou a do País (59,6%).

As médias obtidas nos exames do 4º ano pelos alunos do Colégio de Albergaria foram superiores aos valores de referência nacionais em todos os anos letivos. Todavia, as avaliações internas são mais baixas comparativamente ao AEB.

TABELA 46: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 4.º ANO - AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA

Estabelecimentos de Ensino	Português									Matemática								
	2012/13			2013/14			2014/15			2012/13			2013/14			2014/15		
	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)
AEAAV	*	2,5	*	*	2,9	*	*	3,4	*	*	2,9	*	*	2,7	*	*	3,0	*
AEB	*	*	55,0	100,0	*	67,0	96,0	*	65,0	*	*	64,0	100,0	*	64,0	96,0	*	62,0
Colégio de Albergaria	78,4	2,7	54,0	78,9	3,4	68,0	80,6	3,3	66,0	76,4	3,4	68,0	75,7	3,0	60,0	73,3	3,1	62,0
Nacional	-	-	49,0	-	-	62,2	-	-	65,6	-	-	57,0	-	-	56,1	-	-	59,6

*Ausência de informação.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Os resultados dos alunos do AEAHV nos exames nacionais do 6.º ano de escolaridade refletem uma evolução em ambas as disciplinas avaliadas. Entre o ano letivo de 2012/13 e 2014/15, as classificações obtidas a Língua Portuguesa (LP) mostram uma melhoria no exame de 2,8 para 3,1 numa escala de 0 a 5 valores. Na disciplina de Matemática, o cenário afigura-se igualmente positivo, evidenciando-se uma melhoria dos resultados de 2,6 para 3,1.

Os resultados nos exames nacionais do 6.º no AEB evidenciam um retrocesso ao nível da disciplina de LP entre 2013/14 e 2014/15 (de 64% para 60%) e classificações similares ao longo do tempo na disciplina de Matemática. Comparativamente à média nacional, este agrupamento evidencia, tendencialmente, resultados superiores aos do País.

À semelhança da análise feita para o ciclo de estudos anterior, também as médias obtidas no 6.º e 9.º anos pelos alunos do Colégio de Albergaria foram superiores à média nacional e as avaliações internas inferiores às atribuídas aos alunos do AEB.

TABELA 47: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 6.º ANO - AEAUV, AEB E COLÉGIO DE ALBERGARIA

Agrupamentos	Português									Matemática								
	2012/13			2013/14			2014/15			2012/13			2013/14			2014/15		
	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)
AEAUV	3,2	2,8	56	3,2	2,9	58	3,5	3,1	62	3,0	2,6	52	3,2	2,6	52	3,3	3,1	62
AEB	94,0	*	56,0	*	*	64,0	86,0	*	60,0	85,0	*	62,0	*	*	61,0	80,0	*	61,0
Colégio de Albergaria	67,6	2,9	54,7	69,0	3,2	62,5	73,4	3,3	63,2	69,6	3,0	57,6	69,6	2,8	53,6	71,4	2,9	54,8
Nacional	-	-	51,0	-	-	58,0	-	-	59,5	-	-	49,0	-	-	47,0	-	-	51,0

*Ausência de informação.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAUV, DA BRANCA E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Relativamente às classificações obtidas nos exames nacionais do 9.º ano no AEAUV, observou-se uma melhoria dos resultados em ambas as disciplinas, entre 2012/13 e 2013/14, seguida de um retrocesso entre 2013/14 e 2014/15. Já os resultados registados no AEB mostram que houve uma melhoria contínua entre 2012/13 e 2014/15 em LP. Na disciplina de Matemática, a partir do ano letivo de 2012/13, assistiu-se a uma melhoria das classificações.

TABELA 48: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 9.º ANO – AEAUV, AEB E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA

Estabelecimento de Ensino	Português									Matemática								
	2012/13			2013/14			2014/15			2012/13			2013/14			2014/15		
	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)	Avaliação Interna	Exame (0-5)	Exame (%)
AEAUV	2,4	2,6	52	2,8	2,9	58	3,3	2,8	56	2,8	2,3	46	2,7	2,6	52	3,0	2,4	48
AEB	90,7	*	52,0	*	*	60,0	88,0	*	68,0	79,6	*	54,0	*	*	58,0	84,0	*	55,0
Colégio de Albergaria	68,2	2,9	53,4	64,0	3,3	64,7	73,4	3,1	59,3	63,2	2,8	51,4	62,8	2,9	55,2	65,0	2,8	51,1
Nacional	-	-	48,0	-	-	60,0	-	-	58,0	-	-	44,0	-	-	51,0	-	-	48,0

*Ausência de informação.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAUV, DA BRANCA E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Relativamente às classificações obtidas nos exames nacionais do 11.º ano no AEAUV, dos períodos de tempo representados, o ano letivo 2013/14 é aquele que evidencia a classificação mais elevada na disciplina de Biologia e Geologia (11,4 valores, numa escala de 0-20). Já na

disciplina de Física e Química, a média mais elevada surge no período letivo analisado mais recente (9,8 valores em 2014/15).

Relativamente às médias dos exames nacionais do 11.º ano, é possível observar que os resultados obtidos pelos alunos do Colégio de Albergaria em 2014/15 foram superiores quer às classificações dos alunos do AEAHV quer às classificações médias nacionais.

TABELA 49: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 11.º ANO – AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA

Estabelecimentos de Ensino	Biologia e Geologia (702)						Física e Química A (715)					
	2012/13		2013/14		2014/15		2012/13		2013/14		2014/15	
	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)
AEAAV	13,1	8,3	13,4	11,4	12,8	9,2	12,1	7,6	12,7	9,5	12,0	9,8
Colégio de Albergaria	(...)	9,5	(...)	10,7	(...)	10,9	(...)	9,3	(...)	8,8	(...)	11,1
Nacional	-	8,4	-	11,0	-	8,9	-	8,1	-	9,2	-	9,9

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA)

Os resultados dos exames nacionais do AEAHV, quer na disciplina de Português, quer na de Matemática, ficaram abaixo da média nacional. Em 2014/15, a média das classificações obtidas no exame de Português no agrupamento foi de 10,8 valores, ao passo que a média do País foi de 11 valores. Já ao nível do exame de Matemática, a média do agrupamento foi de 11,0 valores enquanto a classificação média nacional foi de 12,0 valores.

Quanto às médias dos exames nacionais do 12.º ano registadas no Colégio, verificou-se a situação inversa comparativamente ao ano de escolaridade anterior, sendo os resultados do ano letivo de 2014/15 inferiores aos do AEAHV e aos nacionais.

TABELA 50: MÉDIAS OBTIDAS NOS EXAMES NACIONAIS DO 12.º ANO – AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA

Estabelecimentos de Ensino	Português (639)						Matemática (635)					
	2012/13		2013/14		2014/15		2012/13		2013/14		2014/15	
	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)	CIF	Exame (0-20)
AEAAV	12,9	9,8	13,0	12,0	14,3	10,8	13,1	10,3	12,8	8,0	13,6	11,0
Colégio de Albergaria	70,65*	9,7	71,0*	10,3	72,7*	10,4	66,1*	8,8	73,9*	8,7	71,5*	10,4
Nacional	-	9,8	-	11,6	-	11,0	-	9,7	-	9,2	-	12,0

*Dados da CIF de uma escala de 0 a 100.

FONTE: CMAAV (ORIGEM DOS DADOS: AEAHV E DO COLÉGIO DE ALBERGARIA)

III.2.APOIOS SOCIOEDUCATIVOS E COMPLEMENTOS

O Município de Albergaria-a-Velha tem vindo a desempenhar um papel importante e ativo na prestação de apoios sociais e outros auxílios e neste âmbito preconiza uma política de equidade na área da Ação Social Escolar (ASE) que se rege pelos princípios da discriminação positiva e solidariedade social para assegurar o direito ao ensino.

III.2.1.AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Para equilibrar as oportunidades de acesso ao ensino e facilitar o sucesso escolar, os Serviços de Ação Social das escolas, em articulação com o Município e outras estruturas do Ministério da Educação, asseguram um conjunto de medidas de apoio aos alunos e suas famílias, em função das suas necessidades, nomeadamente subsídios para a comparticipação dos manuais escolares e material didático, o fornecimento de refeições, o transporte escolar e outros apoios socioeducativos prestados em parceria com outras entidades. A legitimação e o enquadramento legal deste tipo de apoios encontram-se definidos na alínea f) do artigo 9.º e no n.º 1 do artigo 74.º da Constituição da República Portuguesa e no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei nº. 55/2009, de 2 de março.

A atribuição de subsídios de diferentes escalões às crianças e jovens – a frequentar desde a EPE até ao Ensino Secundário – está condicionada à aprovação dos programas de financiamento do Governo. No ano letivo de 2013/14, eram beneficiários de ASE no AE de Albergaria-a-Velha 909 crianças e jovens no total (tabela 51) - 484 beneficiários do escalão A (53%) e 425 do escalão B (47%)⁹². No ano letivo de 2013/14, no AEB, 235 crianças e jovens eram beneficiários de ASE - 102 do escalão A (43%) e 133 do escalão B (57%) (tabela 51).

TABELA 51: ALUNOS SUBSIDIADOS DOS AEAHV E DA BRANCA - 2013/14

AE	N.º de Alunos Subsidiados por Ciclo de Estudos														
	Pré-escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Secundário		Total	Total A		Total B	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	Nº	Nº	%	Nº	%
AEAAV	52	39	181	134	97	75	103	111	51	66	909	484	53	425	47
AEB	1	1	38	57	33	28	30	47	-	-	235	102	43	133	57
Total	53	40	219	191	130	103	133	158	51	66	1144	586	51	558	49

FONTE: PROJETOS EDUCATIVOS - AEAHV, 2013-16, P. 21 E AEB, 2014-2017, PP. 13-14

⁹² Fonte: Projeto Educativo do AEAHV, 2013-2016, p. 21.

Relativamente à atribuição de subsídios do escalão C (indexado ao escalão 3 do abono de família), não foram registadas atribuições de subsídios deste escalão em nenhum dos agrupamentos de escolas em nenhum dos períodos analisados.

No ano letivo de 2015/16, por sua vez, usufruíram de ASE 1208 crianças e jovens. No AEAIV foram atribuídos 861 subsídios dos escalões A e B. No AEB foram 347 as crianças e jovens a beneficiar de ação social escolar. Paralelamente, o Município presta apoio financeiro ao funcionamento dos JI e das escolas do 1.º CEB, tendo vindo a reforçar continuamente a verba estipulada por grupo, turma e ano de escolaridade.

TABELA 52: ALUNOS SUBSIDIADOS DOS AEAIV E AEB - 2015/16

AE	N.º de Alunos Subsidiados										Total
	Pré-escolar				1.º CEB				Outros		
	A	B	Total		A	B	Total		Total		
	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	
AEAIV	57	36	93	11	188	118	306	36	462	54	861
AEB	18	23	41	12	50	42	92	27	214	62	347
Total	75	59	134	11	238	160	398	33	676	56	1208

FONTE: DADOS FORNECIDOS PELA CMAAV

TABELA 53: ALUNOS SUBSIDIADOS DO AEB DO 2.º E 3.º CEB E SECUNDÁRIO - 2015/16⁹³

Escalão do subsídio	N.º de Alunos Subsidiados						Total
	2.º CEB		3.º CEB		Secundário		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Escalão A	16	25	43	68	4	6	63
Escalão B	26	36	41	57	5	7	72
Total	42	31	84	62	9	7	135

FONTE: DADOS FORNECIDOS PELO AEB

Relativamente ao Ensino Superior, o Município atribui, desde setembro de 2004 e por cada ano letivo, dez bolsas de estudo a alunos carenciados para frequência do Ensino Superior⁹⁴.

No que respeita ao fornecimento de refeições, o Município dispõe de um Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico⁹⁵. Segundo o artigo 4.º deste programa, a comparticipação dada pelo Município varia de acordo com o escalão do abono de família atribuído a cada família, ficando a cargo dos encarregados de

⁹³ Nota: De acordo com a informação disponibilizada, ainda não é possível apurar o número de alunos subsidiados do 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário do AEAIV, apresentando-se por esse motivo apenas o total.

⁹⁴ Fonte: Site da CMAAV:

http://www.cm-albergaria.pt/Templates/GenericDetails.aspx?id_object=13420&divName=154s4&id_class=4
http://www.cm-albergaria.pt/output_eFile.aspx?sid=e75579f7-1b3c-486d-bd29-b02aabc2dee2&cntx=i5SFZfGaVR9UmbIOyjR6cwYvRI%2BudJmR66PlcOiXRIAvQ4h9qVjNkrmPxZKN%2F%2BeG%2F30N03Rm7BvKtK9zw5kkg%3D%3D&idf=30399

⁹⁵ Fonte: Programa de Generalização do fornecimento de refeições 2015/2016:

Site - http://www.cm-albergaria.pt/output_eFile.aspx?sid=8f208aad-93c4-455d-abe8-82a6b8db29cb&cntx=5Fp1WeZ7pVvBdXeAlc4FzNIMJV2McqTELvUy44h94Hqgns%2FOEKg36g4Q%2Bb7Qn4NLMHTsRdYOiwtzscIngrVpGg%3D%3D&idf=31575

educação o excedente do custo da refeição. Assim, para as crianças com o escalão A (escalão 1 do abono de família) a refeição não tem custo. As crianças com o escalão B (escalão 2 do abono de família) pagam diariamente 0,73€ pela refeição e aquelas que não beneficiam de qualquer escalão 1,46€ por dia (n.º 2 do artigo 4º). Os valores relativos ao custo das refeições dos alunos estão sujeitos a alterações decorrentes de despacho pelo Ministério da Educação.

Com a entrada em vigor do novo sistema de gestão escolar – designado por *UniCard Kids* – no ano letivo de 2015/2016, passou a ser possível a marcação e desmarcação eletrónica de refeições escolares e a consulta da ementa através de uma plataforma digital. Para as famílias que apresentem dificuldades na utilização da rede multibanco e/ou no acesso à internet é salvaguardada a opção de compra de senhas no edifício da Câmara Municipal. Este serviço abrange os estabelecimentos de EPE e do 1.º CEB da rede pública e funciona através de um contrato celebrado entre produtores e a rede de IPSS municipal, visando a melhoria da qualidade das refeições e a promoção da economia social local⁹⁶.

Do total de estabelecimentos públicos com 1.º CEB, apenas cinco EB não possuem refeitório escolar – a EB de Fradelos, a EB do Sobreiro, a EB da Igreja, a EB de Sto. António e a EB do Souto. Aos alunos que frequentam a EB de Fradelos as refeições são fornecidas na PROBRANCA. No caso da EB do Sobreiro, os alunos deslocam-se à Associação de Infância D.ª Teresa para almoçar. Os alunos da EB de Souto, por sua vez, deslocam-se ao C. S. P. de S. Vicente da Branca e os alunos das EB da Igreja e de Sto. António ao C. S. Paroquial de Sta. Eulália. Por opção das famílias, há alguns alunos da EB de Albergaria a almoçar na Associação de Infância D.ª Teresa e alguns alunos do CE de Angeja na Creche Helena Albuquerque Quadros⁹⁷.

Relativamente aos transportes escolares, de acordo com o Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro, compete aos municípios a organização, financiamento e controlo do funcionamento dos transportes escolares aos alunos dos ensinos básico e secundário, oficial ou particular e cooperativo com contrato de associação e paralelismo pedagógico, cuja distância casa/escola seja superior a três ou quatro quilómetros, respetivamente sem ou com refeitório.

A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha visando garantir a todos o acesso à educação, independentemente do local onde habitam ou da sua situação socioeconómica, tem procurado, ao longo dos anos letivos, soluções ajustadas para assegurar o transporte dos alunos do Município, ultrapassando muitas vezes, por razões de justiça social, aquilo a que a lei e as verbas

⁹⁶ Fonte: Entrevistas realizadas no âmbito da elaboração do PEEMAAV.

⁹⁷ Fonte: Informação fornecida pelos Serviços de Educação da CMAAV.

atribuídas obrigam. O cumprimento deste objetivo surge pela atuação coordenada entre a Câmara Municipal, as Escolas e as Empresas Transportadoras.

A Autarquia assegura também o transporte de crianças e jovens em idade escolar com necessidades educativas especiais para as escolas e centros de formação não só do próprio Concelho como de outros Concelhos, na medida em que a oferta local não engloba todas as apoios para cobrir a procura existente em termos de crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Apesar de o transporte de crianças e jovens com necessidades especiais ser uma competência do Ministério da Educação, a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha assumiu este serviço de transporte por já possuir viaturas adaptadas a este tipo de público e porque assumiu uma política de apoio social nesta área.

O sistema de transporte de estudantes existente conjuga as áreas de influência pedagógica das Escolas com os transportes coletivos e com os Serviços da Câmara Municipal que disponibilizam transporte a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, ou às crianças que frequentam o pré-escolar e residem em lugares distantes dos estabelecimentos de ensino. Estão excluídos desta rede, os alunos que frequentam equipamentos da rede privada, IPSS, Colégio de Albergaria e Conservatório de Música da JOBRA, que, na maioria dos casos, utilizam os transportes das instituições em que estudam⁹⁸.

Em 2015/16 existiam três empresas a assegurar o transporte de crianças e jovens dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino do Concelho. No que diz respeito ao AEAAV, a rede de transportes escolares assegurava as deslocações de 507 alunos, sendo 361 alunos transportados pela empresa Auto-Viação Aveirense, 80 alunos pela CAIMA – Transportes, S.A. e 66 pela Transdev Interior. Já no AEB, apenas uma empresa estava afeta ao transporte escolar – a CAIMA – Transportes, SA – sendo transportados no total 188 alunos.⁹⁹

TABELA 54: Nº DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR - 2015/16

Empresa de Transporte	N.º de Alunos												
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total
AEAAV	5	7	7	12	59	49	47	81	70	68	68	34	507
AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE	5	7	7	12	50	38	42	70	49	40	27	14	361
CAIMA – TRANSPORTES, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	3	24	36	17	80
TRANSDEV INTERIOR	-	-	-	-	9	11	5	11	18	4	5	3	66
AEB	5	-	-	4	27	36	38	39	34	-	4	1	188
CAIMA – TRANSPORTES, SA	5	-	-	4	27	36	38	39	34	-	4	1	188
Total	10	7	7	16	86	85	85	120	104	68	72	35	695

FONTE: SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO DA CMAAV

⁹⁸ Fonte: Documento interno da CMAAV, Versão de trabalho da CE, 2015, pp. 81-85 e Informação fornecida pelos Serviços de Educação da CMAAV.

⁹⁹ Fonte: Informação fornecida pelos Serviços de Educação da CMAAV.

III.2.2. OUTRAS RESPOSTAS DE APOIO SOCIOEDUCATIVO

Para além dos apoios na área da Ação Social Escolar, existem outras respostas de apoio socioeducativo que importa referir.

Articulação da Escola com a comunidade

AAAF, CAF e AEC

Tendo presente a Portaria N.º 644-A/2015, de 24 de agosto, é aqui apresentada uma reflexão sobre a oferta de Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

As AAAF têm por objetivo assegurar o acompanhamento das crianças na EPE antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção. A sua planificação é da responsabilidade dos agrupamentos de escolas e deve responder às necessidades dos alunos e das famílias. A sua realização por sua vez rege-se pelo protocolo de cooperação realizado com o município.

No AEB, ao nível da EPE, devem referir-se os projetos – *Saltitar, Chapinhar, MusicART, Hora do Conto e Leitura em Vai e Vem* – promovidos com o apoio da autarquia. As atividades educativas decorrem das 9:00h às 12:00h e das 13:30h às 15:30h. As AAAF deste agrupamento decorrem num horário mais alargado para dar uma resposta versátil e articulada com os horários laborais dos encarregados de educação (das 7:30 às 9:00h e das 12:00 às 19:00h). No horário das 12:00 às 13:30h e das 15:30 às 19:00h, nos momentos de interrupção letiva, esta componente assegura as necessidades das famílias das crianças inscritas nas AAAF. Existe um horário semanal destinado ao atendimento aos pais e/ou encarregados de educação, sendo feitas ao longo do ano várias reuniões para prestar informações sobre o desenvolvimento das crianças e jovens¹⁰⁰.

A CAF é da responsabilidade de *“autarquias, associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades que promovam este tipo de resposta social”* (n.º 2 do artigo 5.º da Portaria N.º 644-A/2015) e consiste num conjunto de atividades que visam o acompanhamento dos alunos do 1.º CEB antes e/ou depois das atividades curriculares e das AEC, assim como durante os períodos de interrupção letiva, segundo os acordos definidos com os AE. A rede de IPSS tem uma importância bastante significativa neste campo, na medida em que através desta componente se facilita o acompanhamento dos alunos, principalmente no que diz respeito ao desajustamento entre os horários dos alunos e os horários de trabalho dos pais e encarregados de educação¹⁰¹.

¹⁰⁰ Fonte: Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 19.

¹⁰¹ Fonte: Entrevista aos Representantes das IPSS e informação facultada por cada uma das IPSS que intervêm na rede educativa municipal.

O horário de funcionamento desta componente na ASSA é das 7:30 às 9:00h, o almoço das 11:30 às 14:00h, o prolongamento das 16:30 às 18:30h e o atendimento aos pais uma vez por semana, em horário fixo. Na Creche Helena Albuquerque Quadros o acolhimento é das 7:00 às 9:00h, o almoço das 12:00 às 13:30h e o prolongamento das 15:30 às 19:00h. No C.S.P. de S. Vicente da Branca, esta resposta de apoio à família está dividida em duas componentes: a resposta ao nível da EPE e ao nível do CATL de conciliação familiar. A primeira tem o seguinte horário – das 7:30 às 9:00h, das 12:00 às 14:00h e das 16:00 às 19:30h – sendo as atividades desenvolvidas da responsabilidade da própria IPSS mediante um acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS). No CATL de conciliação familiar, para além do acordo de cooperação com o ISS, existe também um protocolo com a CMAAV, sendo o horário o seguinte – das 7:30 às 9:00h, das 12:30 às 14:00h e das 17:30 às 19:30h. A Associação de Infância D.^a Teresa tem o seguinte horário afeto a esta resposta de apoio à família: das 7:00 às 9:00h e das 12:00 às 13:00h, o qual que se estende até às 19:00h. Nestes períodos são desenvolvidos, com as crianças, temas diversificados como as *regras de saber ser/estar* e *cultura e tradições*. No caso da AHMA, a CAF funciona das 7:30 às 9:00h, das 12:00 às 14:00h e das 16:00 às 19:00h. O C.S. Paroquial de St. ^a Eulália funciona das 7:30 às 9:00h, das 12:00 às 13:30h e das 15:30 às 19:00h.

O programa de AEC tem por objetivo complementar, de forma lúdica e pedagógica, o tempo extracurricular de permanência das crianças na escola, contribuindo para o seu desenvolvimento educativo. No Concelho de Albergaria os AE, a Autarquia, as associações de pais e de encarregados de educação e as IPSS devem ter um papel ativo na promoção das AEC.

No 1.º CEB, são desenvolvidas AEC, sendo os AE as entidades que implementam as atividades promovidas pela Autarquia, nomeadamente o *Baú dos Livros*, *Ciência e Astronomia na Escola*, *Música na Escola*, entre outras.

Relativamente às respostas dadas pela rede de IPSS, verifica-se um leque variado de atividades e projetos. As principais iniciativas da Creche Helena Albuquerque Quadros a este nível são as atividades *Musicart* (das 9:30 às 11:30h) e *Saltitar* (das 10:00 às 12:00h). O C.S.P. de S. Vicente da Branca aderiu ao programa *Musicart* e ao projeto *Saltitar* (promovidos pela Câmara Municipal) e ao projeto *Baú dos Livros* (desenvolvido em parceria com a Biblioteca Municipal). A Associação de Infância D.^a Teresa tem como AEC o Inglês e a Natação. As principais atividades promovidas pela AHMA, para além do projeto *Saltitar* e do Inglês (decorrendo cada uma num período de 45 minutos por semana), são a *Cesta dos Livros e Hora do Conto*, o projeto *A Cidade das Cores* (apenas para o último ano da EPE) e o projeto *Dr. Risadas* (cuja finalidade é promover a saúde oral das crianças). O C.S. Paroquial de St. ^a Eulália oferece como AEC ao nível da EPE, a Natação.

Serviços Especializados de Apoio Educativo

Para além dos apoios socioeducativos já referidos, no Concelho de Albergaria é dada muita importância aos serviços especializados de apoio educativo como resposta às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas. Sublinham-se neste âmbito as limitações ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Constituem os serviços de apoio especializados: a) os Serviços de Psicologia e Orientação, b) o Grupo de Educação Especial e c) a Equipa Multidisciplinar.

As crianças e os alunos com NEE usufruem de um conjunto de respostas educativas ajustadas às suas problemáticas, asseguradas por elementos internos (equipa da educação especial, psicóloga, diretores de turma e docentes) em colaboração com técnicos externos, em particular do Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIA (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades de Águeda). As parcerias estabelecidas e o projeto *ParaSaberes* (ateliês e atividades do desporto escolar adaptadas) têm proporcionado um contributo importante para a integração destes alunos na vida ativa.

O AEAAV possui uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita ao nível do 1.º CEB muito bem organizada.

O AEB, por sua vez, é uma referência para alunos com Perturbação do Espectro do Autismo e inclui duas Unidades de Ensino Estruturado para a educação destes alunos, sendo uma na EB de Lajinhas, que acolhe alunos da EPE e do 1.º CEB, e outra na escola sede, para alunos do 2.º e 3.º CEB. Esta modalidade específica de educação constitui uma resposta educativa especializada e tem como objetivo geral implementar e desenvolver o modelo de ensino estruturado, através de metodologias de intervenção interdisciplinares facilitadoras do processo de aprendizagem dos alunos com este tipo de perturbações.

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Para além de apoiar o trabalho na educação especial, o SPO como unidade especializada de apoio educativo, integrada na rede escolar programa e desenvolve um conjunto de outras atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, a avaliação/apoio psicopedagógico; apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade; orientação escolar e profissional dos alunos¹⁰².

¹⁰² Fonte: Projeto Educativo do AEAAV, 2013-2016, p. 15.

Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)

A prevenção da indisciplina é uma área de intervenção para a qual concorrem diferentes iniciativas. Estas iniciativas contemplam: i) a uniformização de critérios de atuação por parte dos conselhos de turma, ii) a divulgação das regras de conduta (frequentemente afixadas na sala de aula) e iii) a intervenção de estruturas de monitorização e acompanhamento dos casos problemáticos, tais como a Equipa de Disciplina e Gestão de Conflitos (EDGC), o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e o Gabinete de Apoio Personalizado (GAP), este último direcionado para os cursos profissionais.

O GAA tem por objetivo disponibilizar um tempo que permita abordar os assuntos que preocupam os alunos (problemas decorrentes das relações com a família, com os amigos, com os professores, dúvidas sobre sexualidade, drogas, relações afetivas, conflitos com os pais, projetos de vida, orientação escolar, questões de natureza social, entre outros). Este gabinete possibilita aos alunos a oportunidade de dialogar com adultos que assegurem abertura, disponibilidade, confiança e confidencialidade. Quando as questões colocadas ultrapassam a competência dos professores do gabinete, os alunos são encaminhados para estruturas que os possam apoiar de forma mais especializada. No espaço de funcionamento do GAA do AEAHV desenvolvem-se dois projetos/serviços que funcionam de forma integrada e complementar: Projeto de Apoio ao Aluno (PAA) e o Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES). Para além dos apoios já mencionados, a CMAHV criou ainda um programa direcionado às IPSS visando a comparticipação nas intervenções físicas aos edifícios (construção, aquisição, ampliação ou reparação) *“após aprovação de candidaturas a programas de apoio ao investimento nacional ou comunitário”*. Cada IPSS só pode candidatar-se a este apoio uma vez em cada 5 anos, podendo o mesmo ser financiado até 50% nas situações de remodelação e adaptação de edifícios por iniciativa da própria entidade e cujo investimento não ultrapasse os 25.000 mil euros¹⁰³.

Projetos e Programas do Município

Importa aqui enumerar os projetos, programas e medidas promovidos pelo Município de AAV em articulação com os AE e com outras entidades da comunidade. As componentes artística e desportiva têm ampla expressão, sendo muito valorizadas.

Na EPE são implementados os projetos *Saltitar*, *Chapinhar*, *MusicART*, *Hora do Conto* e *Leitura em Vai e Vem*, promovidos pela Autarquia. Para o 1.º CEB são promovidas várias atividades, nomeadamente o *Baú dos Livros*, *Ciência e Astronomia na Escola* e *Música na Escola*. Para os restantes ciclos, o destaque vai para a *Visita à Assembleia da República*, o *Encontro de Educação*

¹⁰³ Fonte: Programa de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social de Albergaria-a-Velha, Site da Câmara Municipal de AAV: http://www.cm-albergaria.pt/output_eFile.aspx?id_file=30424&id_object=21856.

Literária, as *Visitas de Estudo à Rota dos Moinhos e Ecopercursos na Natureza* e as diversas iniciativas de empreendedorismo.

Destaque ainda para o *Programa “Incluir +”* no âmbito do qual foi criada uma sala de estimulação e de integração sensorial, numa parceria com a Misericórdia e envolvendo o tecido empresarial, através do mecenato. Foram assim criadas uma sala de *Snoezelen* e uma sala de Integração Sensorial, destinadas quer às crianças que frequentam as unidades de autismo e de multideficiência, quer à população sénior.

No âmbito do funcionamento do AEB, são dinamizados projetos e clubes, de acordo com os recursos existentes anualmente, nomeadamente o *Plano Nacional da Leitura*, a *Promoção e Educação para a Saúde*, o *Desporto Escolar*, o *Clube de Jornalismo*, o *Clube Ciência Ativa* e o *Clube Nós e os Outros*¹⁰⁴.

No AEAAV o destaque vai para o *Projeto ParaSaberes*. Através de um ensino que se pretende dinâmico e interativo, de promoção dos valores socioculturais, desenvolvem-se atividades extracurriculares, em áreas como a dança e o teatro, entre outras, abertas a todos os alunos, visando o enriquecimento do processo de aprendizagem¹⁰⁵.

É de destacar também o *Projeto do Desporto Escolar* que tem por objetivo contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, pretendendo envolver todos os alunos do agrupamento, de forma voluntária, regular e gratuita, proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividade física e desportiva ao nível extracurricular, através dos grupos/equipas (Natação, Voleibol, Futsal, Atividades Rítmicas Expressivas) e atividades internas.

Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos

As bibliotecas escolares, em colaboração com a biblioteca municipal, desenvolvem um conjunto variado de atividades (comemorações temáticas, exposições, concursos, entre outras) que proporcionam novas experiências de aprendizagem às crianças e aos alunos em diversas áreas curriculares, com especial relevo para a Língua Portuguesa, a Educação para a Saúde e as Tecnologias de Informação e Comunicação. São de salientar, pela capacidade mobilizadora da comunidade, no AEB, as atividades *Semana da Leitura*, *Feira do Livro*, *Hora do Conto* e *Nestas Férias requisite Um Livro!* entre outras.

¹⁰⁴ Fonte: Projeto Educativo do AEB, 2014-2017, p. 19.

¹⁰⁵ Fonte: Projeto Educativo do AEAAV, 2013-2016, p. 18.

Equipamentos Culturais e desportivos e dinamização associativa

Tal como foi referido ao nível da caracterização territorial, o Concelho tem uma rede de espaços culturais importantes com uma dinâmica integrada que faz de Albergaria-a-Velha um Município de referência na animação e dinamização cultural na região. Neste âmbito, destacam-se a Biblioteca Municipal, o Cine Teatro ALBA, o Centro Cultural da Branca, o Centro Cultural de S. João de Loure, a Casa Municipal da Juventude, entre outros.

A nível desportivo, considera-se que a capacidade instalada em Albergaria-a-Velha é satisfatória. Existem Campos Grandes de Jogos Municipais na Cidade e na Freguesia da Branca e, ainda, campos grandes de jogos nas Freguesias de Alquerubim e S. João de Loure e Frossos. Existem Pavilhões Desportivos em Albergaria-a-Velha, Branca, Alquerubim e Angeja e ainda nas Escolas EB1 de S. João de Loure, na ES/3 de Albergaria-a-Velha, no Colégio de Albergaria e na CRECUS, para além de uma diversidade de polidesportivos distribuídos pelas freguesias. As piscinas cobertas localizam-se em Albergaria-a-Velha, na Branca e em S. J. de Loure. O Município desenvolve, ainda, um conjunto de atividades de vocação desportiva, como os programas *Chapinhar*, *Idade Maior* e *Saltitar* e os *Campos de Férias*. Para além dos equipamentos formais é notório o investimento na qualificação de espaços informais que permitem, também, a prática desportiva.

A aposta nestes equipamentos e estruturas tem também reflexos muito positivos, ao nível da qualidade e diversidade da oferta de atividades curriculares e extracurriculares.

Estruturas associativas e representativas

A dinamização das estruturas referidas no ponto anterior, assim como de outros espaços culturais, recreativos e desportivos, tem reforçado a dinâmica associativa do Concelho. O Concelho de Albergaria-a-Velha dispõe de mais de 60 instituições que se dedicam a atividades desportivas, culturais e recreativas, envolvendo milhares de pessoas ao longo da época. A dinamização associativa é bastante diversificada e distribuiu-se pela generalidade das freguesias¹⁰⁶.

Neste âmbito, importa referir o compromisso da Câmara Municipal em apoiar as Associações Desportivas e Culturais do Município, de modo a suportar e viabilizar as iniciativas por si desenvolvidas, contribuindo, assim, para a sua dignificação e valorização. É evidente o esforço de promoção e generalização da prática regular desportiva, assim como do acesso à cultura traduzido na disponibilização de meios técnicos, humanos, materiais e/ou financeiros. Estes esforços têm o intuito: i) de incentivar e melhorar a qualificação dos agentes desportivos, culturais e criativos, ii) de apoiar ou compartilhar a realização de atividades de interesse municipal, iii) de reunir boas condições de acesso à prática e aprendizagem, nomeadamente através da cedência e utilização dos equipamentos municipais e iv) de garantir a transparência das condições e critérios de base à concessão de apoios municipais.

Em jeito de conclusão, são inúmeros os equipamentos sociais, nomeadamente associações desportivas, culturais e recreativas, de resposta à infância e à terceira idade, tendo muitas destas instituições protocolos com o Município.

¹⁰⁶ Plano Diretor Municipal, p. 54 e Entrevistas aos Representantes das Associações Culturais e Desportivas

ANÁLISE PROSPETIVA DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES



IV. ANÁLISE PROSPETIVA DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES

O funcionamento, quantidade, dimensão e distribuição dos equipamentos escolares devem ser programados a pensar nos desafios de médio e longo prazo, independentemente do modelo que se pretende para a prestação deste tipo de serviço. De facto, dada a longevidade de equipamentos deste tipo e as alterações sociais e demográficas aceleradas que as sociedades contemporâneas sofrem, a sua organização não deve somente responder às atuais necessidades, mas ter em conta cenários de evolução. Por este motivo, a análise da rede educativa municipal inclui uma abordagem prospetiva, que procura perceber a evolução da população e, em particular, da população em idade escolar. Naturalmente, as projeções partem de um conjunto de pressupostos tendo em conta o comportamento de variáveis económicas, sociais e demográficas. Como tal, devem ser entendidas como uma forma de perceber as tendências de evolução do número e distribuição geográfica da população estudantil e não como uma estimativa precisa.

Este capítulo apresenta o diagnóstico prospetivo, que incidiu no desenvolvimento de um modelo de avaliação de necessidades para um horizonte temporal de 25 anos. Este modelo procura relacionar as necessidades da população (assumindo-se como público relevante a população expectável em idade escolar que permitirá a projeção da população estudantil) com a oferta de equipamentos. O estudo prospetivo resulta, deste modo, da complementaridade de dois modelos – o modelo de previsões demográficas que estima a procura e modelos de localização-alocação que permitem perceber o ajuste do ordenamento da rede de equipamentos com as necessidades.

IV.1. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2040

A realidade demográfica e socioeconómica do Município de Albergaria-a-Velha foi o ponto de partida neste processo. Num segundo momento, a análise foi direcionada para o estudo da população estudantil e do parque escolar do Concelho. Aqui, são apresentados a metodologia e os resultados do modelo de projeções da população, cujo foco são os grupos etários em idade escolar – primeira etapa do modelo da procura. Posteriormente, será determinada a população estudantil futura com base na população em idade escolar projetada e nas taxas brutas de escolarização.

IV.1.1.OBJETIVOS E METODOLOGIA

A primeira fase do estudo prospetivo consistiu no cálculo do número expectável de crianças e alunos em idade escolar, a partir do modelo utilizado no *Estudo Exploratório da Demografia e do Emprego para o Município de Albergaria-a-Velha*¹⁰⁷ (aplicado apenas à freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior). Serão aqui apresentadas projeções demográficas quinquenais para 2040, ajustadas aos cenários de evolução demográfica e económica expectáveis para esse horizonte temporal, replicando-se o método para as restantes freguesias do Concelho.

O modelo utilizado considera um conjunto de variáveis demográficas e económicas, que são integradas e manuseadas em função de dois tipos de projeções: i) projeções para populações fechadas (que não têm em conta as migrações) e ii) projeções para populações abertas (que preveem a estimação dos saldos migratórios).

As estimativas para as variáveis da mortalidade¹⁰⁸ e da natalidade¹⁰⁹ implicaram uma análise da sua evolução no passado, projetando-se para o futuro as tendências aferidas. Pressupôs-se, contudo, um aumento gradual da esperança de vida e a recuperação suave das taxas de fecundidade para o médio/longo prazo, assumindo-se que os níveis atuais resultam em parte do adiamento da idade da mãe para o nascimento do primeiro filho. Concretamente, para a taxa sintética de fecundidade do Baixo Vouga que foi aplicada para Albergaria-a-Velha dado as taxas concelhias serem consideradas demasiado instáveis para projeções, assumiu-se uma evolução para 1,19 em 2020 e 1,21 em 2030, dos valores de cerca de 1,17 verificados em 2009.

Para a projeção da população fechada, apenas se consideraram os pressupostos do modelo de sobrevivência de coortes geracionais da componente demográfica. Contudo, sabendo-se que uma parte significativa da evolução demográfica é resultado de fluxos migratórios, houve também a necessidade de desenvolver um modelo para explicar e prever os movimentos migratórios nas regiões. Este modelo considera que as migrações da população em idade ativa (15 - 64 anos), em cada região NUTS III Portuguesa, são resultado de três variáveis: (i) as oportunidades de emprego, (ii) a proporção do PIB *per capita* regional, relativamente ao nacional e (iii) o potencial demográfico (capacidade de atração de uma região, tendo em conta a dimensão da sua população e a distância entre ela e as regiões em competição).

¹⁰⁷ A base para a elaboração deste estudo foi o projeto DEMOSPIN - “Demografia Economicamente Sustentável: reverter o declínio em áreas periféricas” – DEMOSPIN (PTDC/CS-DEM/100530/2008), cujo principal objetivo consistiu na construção de uma ferramenta de apoio à decisão que possibilitasse a desenho de estratégias políticas em territórios demograficamente deprimidos, através do recurso a modelos de projeção demográfica e de desenvolvimento e crescimento económico. O projeto foi desenvolvido em parceria entre as Universidades de Aveiro, Coimbra e Beira Interior e os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Leiria e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

¹⁰⁸ Estimativas baseadas em taxas de mortalidade dadas pelos *coeficientes de sobrevivência*.

¹⁰⁹ Estimativas baseadas em taxas de fecundidade por grupo etário das mulheres em idade fértil (15 - 49 anos).

Para a projeção das migrações da população com 65 e mais anos, embora também se tenham incluído as variáveis supramencionadas, foram também considerados movimentos de retorno de emigrações anteriores, o que implicou a quantificação dos saldos migratórios ocorridos em décadas anteriores. Especificamente, estudou-se em cada região NUTS III a relação entre a entrada de indivíduos, por exemplo, entre 65 e 69 anos e a saída de emigrantes entre 35 e 39 anos, 30 anos antes.

Face à dificuldade no cálculo de projeções económico-demográficas minimamente fiáveis, a evolução macroeconómica foi cenarizada, assumindo diferentes evoluções para variáveis como a produtividade do trabalho, a procura final exógena, o consumo das famílias ou o investimento público e privado.

Uma vez que a modelação das migrações pelo modelo original aconteceu a uma escala geográfica mais agregada (NUTS III), foi necessário distribuir os migrantes ao nível das unidades territoriais apropriadas ao desenvolvimento deste estudo – o Município e as suas freguesias. A estimação das migrações para os municípios é feita tendo em conta os saldos migratórios projetados para as NUTS III, distribuindo-os de seguida pelos municípios em função do comportamento que esta variável assumiu nos últimos dois períodos intercensitários (e tendo em conta a evolução dos municípios com que confinam). No caso das freguesias, a metodologia é a mesma, mas tendo como referência os saldos dos municípios a que pertencem.

IV.1.2.RESULTADOS

Cenários projetados para o Município

Para a projeção da população fechada assumiram-se saldos migratórios nulos, recorrendo-se somente a um modelo de sobrevivência de coortes. Como foi já referido, os pressupostos desta projeção foram de uma ligeira subida da esperança média de vida e de uma evolução da fecundidade que segue as tendências verificadas na NUTS III do Baixo Vouga nos últimos dois períodos intercensitários, com uma gradual e ligeira subida.

Para a projeção da população aberta consideraram-se três cenários distintos:

- Cenário I – face à necessidade de consolidação orçamental, assume-se a quebra do consumo público, o congelamento da procura-interna, mas em contrapartida um dinamismo (moderado) da procura externa;
- Cenário II – é um cenário essencialmente idêntico ao anterior, mas onde existe uma redução mais significativa do consumo das famílias;
- Cenário III – redução do consumo *per capita* das famílias, da formação bruta de capital fixo e do consumo público, mas mantendo uma subida ligeira das exportações.

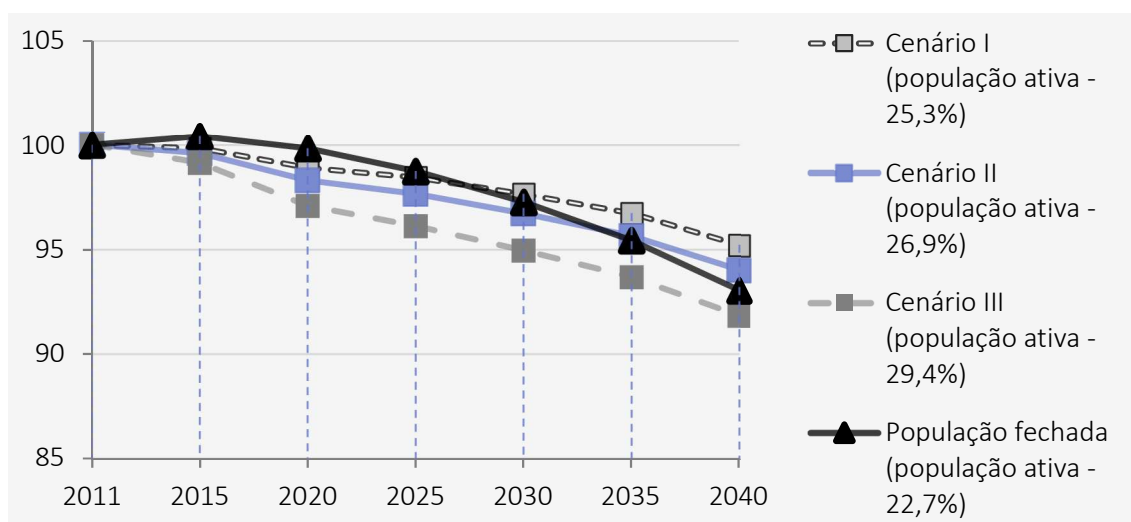


FIGURA 33: PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA PARA 2040
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

Como se pode ver na Figura 33, espera-se uma contração ligeira da população para qualquer um dos cenários económicos e também para a população fechada. Estas projeções, ainda que contrastem com o crescimento verificado nos últimos dois períodos intercensitários, não constituem uma surpresa se se considerar o envelhecimento da população, assim como o histórico de migrações. De facto, enquanto entre os censos de 1991 e 2001 ainda se verificaram saldos positivos para todos os grupos etários, entre 2001 e 2011, já se verificaram saldos negativos em alguns dos grupos etários mais jovens, enquanto nos mais envelhecidos se mantiveram os saldos positivos.

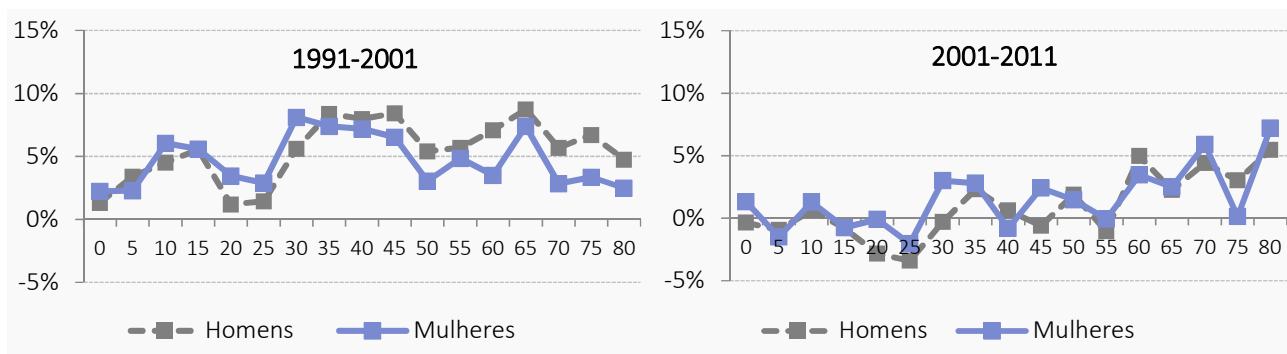


FIGURA 34: EVOLUÇÃO DOS SALDOS MIGRATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA 1991-2011
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

A par de uma redução da população, espera-se também uma alteração significativa da composição da população por grupos etários. É, a este respeito, notória que as projeções apontam para uma redução da população em idade ativa que, para o cenário mais otimista, é de 22,7% enquanto no cenário mais pessimista é de 29,4%.

Projeções calculadas para as freguesias

Seguindo as tendências das últimas décadas, espera-se que a mudança demográfica da população ocorra de forma diferenciada nas freguesias que compõem o município. Para fazer esta análise considerou-se como referência o cenário II, enquanto cenário intermédio que não projeta uma evolução da população tão negativa como o cenário III ou a projeção da população fechada, nem tão positiva como o cenário I.

De acordo com a projeção da população, ilustrada na figura 33, é expectável uma redução do volume populacional superior a 5% no Município e em praticamente todas as freguesias. Esta evolução coaduna-se com o passado recente do perfil demográfico municipal, onde se destaca um envelhecimento considerável quer no topo, quer na base da pirâmide etária, e uma tendência para saldos migratórios negativos nas coortes mais jovens.

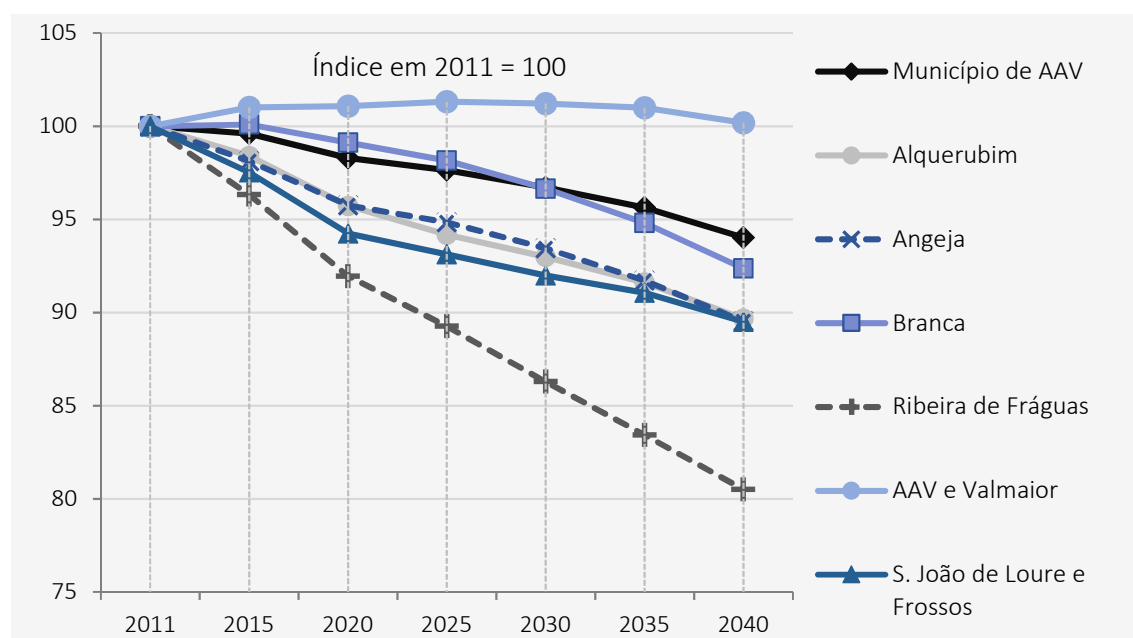


FIGURA 35: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA AS FREGUESIAS DE ALBERGARIA-A-VELHA ATÉ 2040
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

Como era esperado, a freguesia sede continua a ocupar a posição mais favorável, mantendo valores de população estáveis até 2040 e, inclusivamente, superiores aos valores projetados para o Município. Pela positiva destaca-se também a projeção para a freguesia da Branca, que indicia uma diminuição da população ligeiramente inferior à do Município como um todo.

Já as freguesias de S. João de Loure e Frossos, de Alquerubim e Angeja surgem com um decréscimo populacional expectável na ordem dos 10%, enquanto na freguesia de Ribeira de Fráguas este decréscimo será de aproximadamente 20%.

A Freguesia de Angeja, por fim, tem um comportamento menos linear. Esta freguesia registou, no último período intercensitário, a taxa de crescimento mais negativa de todo o Município, mas, de acordo com a projeção terá, entre 2015 e 2040, uma diminuição de população semelhante às outras freguesias menos urbanas.

TABELA 55: POPULAÇÃO REAL POR FREGUESIA EM 2011 E PROJETADA ATÉ 2040

Unidades Geográficas	2011	2015	2020	2025	2030	2035	2040	Variação 2015-2040	
								Abs	%
Município de AAV	25252	25152	24821	24658	24421	24149	23741	-1411	-5,6
Alquerubim	2381	2343	2279	2242	2214	2181	2135	-208	-8,9
Angeja	2073	2034	1985	1966	1937	1901	1856	-178	-8,8
Branca	5621	5626	5571	5517	5432	5329	5192	-434	-7,7
Ribeira de Fráguas	1713	1650	1575	1529	1478	1429	1379	-271	-16,4
AAV e Valmaior	10568	10675	10682	10707	10696	10672	10587	-88	-0,8
S. João de Loure e Frossos	2896	2824	2729	2697	2664	2637	2592	-232	-8,2

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

A figura seguinte permite fazer uma análise comparativa entre as pirâmides etárias da população concelhia à data dos Censos de 2011 e a população projetada para 2040. Na primeira são já visíveis alguns indícios do fenómeno do envelhecimento populacional, como o estreitamento na base da pirâmide e aumento gradual nas coortes do topo, ambos referidos na análise do perfil demográfico. A segunda vem evidenciar o agravamento que este fenómeno terá a médio/longo prazo e alertar para as consequências do aumento simultâneo da população nos grupos etários mais envelhecidos e da diminuição ao nível dos grupos etários mais jovens.



FIGURA 36: PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE ALBERGARIA-A-VELHA EM 2011 E 2040

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

Através da análise da figura 35, é possível verificar que as freguesias para as quais é esperado um menor envelhecimento populacional são também aquelas onde se prevê que a proporção de residentes nas coortes com menos de 25 anos seja mais elevada. E, à semelhança de análises já produzidas em outras partes do documento, é expectável que os maiores índices de envelhecimento sejam registados nas freguesias de Ribeira de Fráguas, Angeja e S. João de Loure e Frossos.

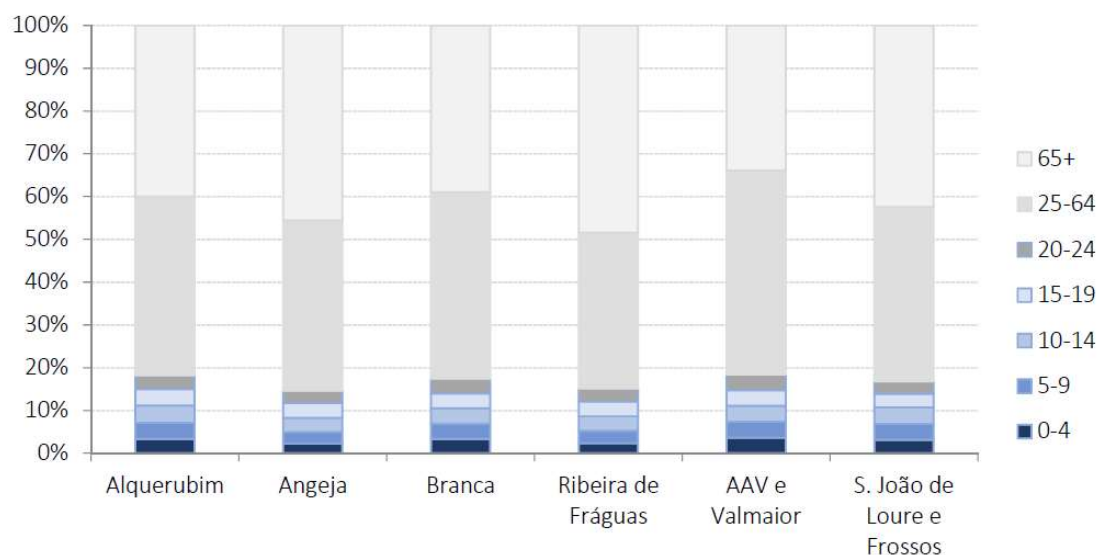


FIGURA 37: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DAS FREGUESIAS DE AAV EM 2040

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2011)

IV.2.A REDE EDUCATIVA FACE AOS CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO

Apresentamos aqui a população estudantil projetada para Albergaria-a-Velha até 2040, com base na projeção da população em idade escolar. Posteriormente, combinados com o modelo de localizações ótimas dos equipamentos de educação e ensino, os resultados da projeção permitirão aferir o ajuste da rede educativa municipal atual à expectável evolução do número de alunos.

IV.2.1.EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL ATÉ 2040

A segunda fase do estudo prospetivo corresponde, assim, à estimativa do número de crianças e alunos que o Concelho terá em 2040. Os passos para a estimativa da população estudantil em Albergaria-a-Velha foram os seguintes:

- i) A partir da projeção da população por grupos etários quinquenais estimou-se a população residente em idade de frequentar os diferentes níveis de ensino¹¹⁰;

¹¹⁰ Fonte: Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

Ciclo de estudos		Idades de frequência
Pré-escolar		3-5 anos
Ensino básico	1.º ciclo	6-9 anos
	2.º ciclo	10-11 anos
	3.º ciclo	12-14 anos
Ensino secundário		15-17 anos

- ii) Para calcular a população estudantil, partindo da população em idade escolar, aplicaram-se taxas brutas de escolarização¹¹¹ que, de modo a lidar com flutuações anuais e com variações locais que resultem de fenómenos isolados, foram obtidas a partir das médias do Município e da Região Centro entre 2004/05 e 2013/14 (ponderado por 0,5 cada uma);
- iii) Tendo em conta a evolução da população por Freguesia, distribuiu-se o número de alunos por subsecção estatística, assumindo que a proporção de alunos que tinham em 2011 se mantém constante.

TABELA 56: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA

Períodos	Educação pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	
2004/2005	81,8	114,7	139,2	114,9	79,2
2010/2011	86,9	99,9	109,8	132,7	109,0
2013/2014	99,5	113,8	118,9	104,8	103,5
Utilizadas na projeção da população estudantil	90,6	107,3	117,4	120,9	103,9

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGEEC)

Seguindo as tendências já verificadas na última década, esperam-se quebras do número de alunos para todos os ciclos de estudo, a médio/longo prazo. Isto não invalida que possa haver uma subida do número de alunos no curto prazo em alguns níveis de ensino, em função de fenómenos localizados como a ocorrência de uma coorte mais numerosa, a capacidade de atração de alunos de concelhos vizinhos ou variações nas taxas de escolarização. No ensino secundário, por exemplo, tem havido um aumento significativo da escolarização nos últimos 10 anos, com a introdução da escolaridade obrigatória para este ciclo de ensino, que contraria a redução da população em idade relevante.

Através da análise da figura seguinte, estima-se que a queda mais acentuada da população estudantil, entre 2015 e 2040, ocorra ao nível do ensino secundário e da educação pré-escolar, esta última com tendência a estabilizar a partir de 2020. Para o 3.º e 1.º ciclos do ensino básico é também expectável uma redução significativa do número de crianças e jovens até 2040. Apesar da evolução que se prevê para cada um dos ciclos não ser linear, a projeção mostra ainda que, no médio/longo prazo, são esperadas diminuições menos acentuadas ao nível do 2.º CEB.

¹¹¹ Percentagem do n.º de crianças/alunos a frequentar os diferentes ciclos de estudos (independentemente da idade), face à população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. Fonte: Regiões em Números 2013/2014 Volume II – Centro (2015), DGEEC, p. 6.

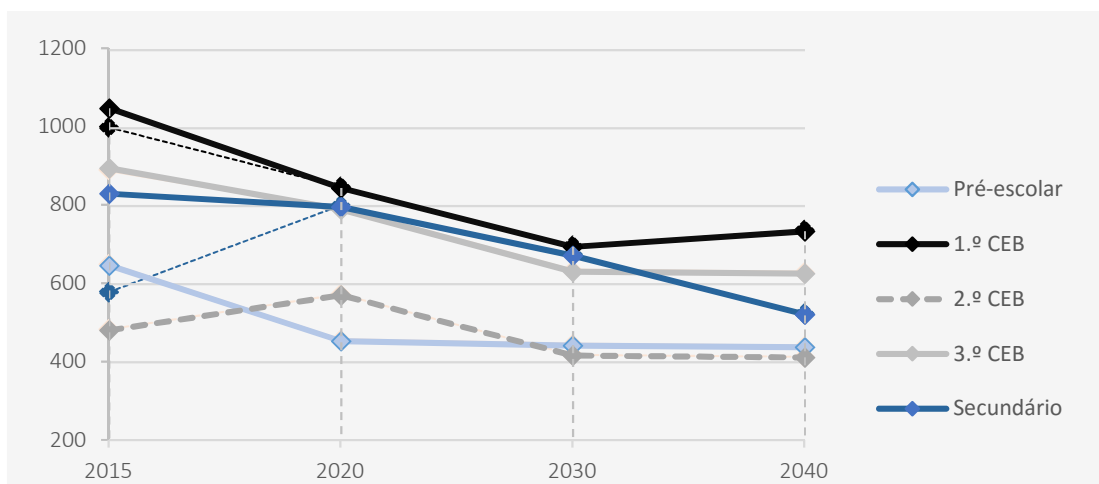


FIGURA 38: POPULAÇÃO ESTUDANTIL EM 2015 E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL PARA ALBERGARIA-A-VELHA ATÉ 2040

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGEEC)

TABELA 57: POPULAÇÃO ESTUDANTIL EM 2015 E PROJEÇÕES POR ANO DE ESCOLARIDADE ATÉ 2040

Ciclos de estudo	2015		2020	2030	2040	Variação 2015-40	
	s/JOBRA	c/JOBRA				s/JOBRA	c/JOBRA
Pré-escolar	648	648	454	443	438	-32,4	-32,4
1.º CEB	998	1051	846	696	736	-26,3	-30,0
2.º CEB	482	482	572	417	412	-14,5	-14,5
3.º CEB	889	897	791	632	627	-29,5	-30,1
Ensino secundário	577	832	798	674	523	-9,4	-37,1
Total	3594	3910	3462	2861	2736	-23,9	-30,0

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGEEC)

TABELA 58: POPULAÇÃO ESTUDANTIL EM 2015 C/JOBRA E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL POR FREGUESIA PARA 2040¹¹²

Unidades Geográficas	2015						2040					
	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Sec.	Total	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Sec.	Total
Município de AAV	648	1051	482	897	832	3910	438	736	412	627	523	2736
Alquerubim	59	99	46	86	76	365	40	71	40	61	51	263
Angeja	39	54	31	59	60	244	24	46	29	45	40	184
Branca	141	234	117	217	190	899	97	160	87	133	112	589
Ribeira de Fráguas	33	42	23	44	45	186	19	36	22	34	30	141
AAV e Valmaior	307	509	216	402	361	1796	211	339	186	285	239	1260
S. João de Loure e Frossos	69	113	48	90	101	420	47	84	47	68	52	298

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGEEC)

¹¹² Os valores da população estudantil para 2015 resultam do produto entre i) os dados reais da população estudantil por ciclo de educação e ensino apresentados na tabela 57 e ii) a proporção assumida por cada uma das freguesias segundo os dados projetados para 2015 de acordo com o cenário adotado. Por este motivo, tratam-se de valores aproximados do número de matrículas registadas por freguesia no ano letivo de 2015/16.

IV.2.2.REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES

A população estudantil e a sua distribuição geográfica são relativamente variáveis, o que pressupõe alguma flexibilidade na forma como a rede de equipamentos deve ser pensada. Por este motivo, na terceira fase do estudo prospetivo, são apresentadas diferentes localizações ótimas para os equipamentos de educação e ensino no futuro. A variabilidade das soluções propostas resulta da aplicação do modelo que prevê a oferta – modelo de localização-alocação – a diferentes cenários de configuração do parque escolar. Este modelo teve em linha de conta as seguintes premissas:

- i) Perspetiva dinâmica sobre a rede de equipamentos escolares, dados os múltiplos cenários projetados para a população estudantil e para a rede de equipamentos escolares;
- ii) Definição de um conjunto finito de utilizadores no futuro – análise da população estudantil projetada para 2040 ao nível da freguesia e sua distribuição por subsecção estatística, com base na proporção da população em idade escolar em cada subsecção no ano de 2011;
- iii) Definição de um conjunto finito de equipamentos no futuro – análise da localização e do número de equipamentos que integram a rede educativa atual e teste de diferentes soluções de localização fazendo variar apenas o número de equipamentos;
- iv) Minimização das distâncias percorridas pelas crianças e jovens entre o seu local de residência e o equipamento de lecionação que hipoteticamente irão frequentar no futuro – deslocação dos centróides das subsecções à localização quase ótima pré-definida – assumindo-se como velocidades médias os 100 km/h para a autoestrada, os 60 km/h para as estradas nacionais e municipais e os 40 km/h para as restantes vias;
- v) Aplicação do modelo de localização-alocação para gerar as localizações quase ótimas dos equipamentos escolares no futuro com recurso a um software específico – Arcmap 10.3.1;
- vi) Estudo dos níveis de cobertura da rede em função das diferentes soluções pensadas para os equipamentos escolares – localização e número variável de equipamentos.

Educação pré-escolar

Nas próximas décadas é expectável uma redução da população a frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, no Município. É, no entanto, interessante notar que na última década o número de crianças a frequentar estes estabelecimentos não tem sofrido um decréscimo tão acentuado como seria de esperar, já que a redução do número de crianças tem sido compensada por um aumento das taxas de pré-escolarização, que atualmente rondam os 100%. Em linha com o que tem sido a evolução do Município nas últimas décadas, o comportamento das diferentes freguesias será bastante discrepante, com uma redução menos acentuada nas freguesias localizadas mais a sul e nas mais urbanas e um decréscimo elevado nas demais.

TABELA 59: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO PRÉ-ESCOLAR EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40

Unidades Geográficas	2015	2020	2030	2040	Variação (%)	
					2015-40	2020-40
Município de AAV	648	454	443	438	-32,4	-3,5
Alquerubim	59	41	41	40	-32,2	-2,4
Angeja	39	31	30	24	-39,0	-22,6
Branca	141	100	97	97	-31,2	-3,0
Ribeira de Fráguas	33	23	20	19	-42,0	-17,4
AAV e Valmaior	307	216	209	211	-31,3	-2,3
S. João de Loure e Frossos	69	44	45	47	-31,7	6,8

FONTE: GETIN-UA

Para analisar a resposta dos equipamentos de educação a esta evolução, foi feita uma alocação do número de crianças projetado para 2040 aos equipamentos ativos, seguindo o critério da proximidade geográfica (para esta análise, as crianças de cada subseção são alocadas ao equipamento para o qual o tempo de deslocação é menor). Como se pode ver na figura seguinte, a redução da população estudantil deste ciclo de estudos pode vir a colocar alguns desafios à rede nas suas atuais dimensões. As dificuldades centrar-se-iam, essencialmente, em garantir o número mínimo considerado pelas Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGOTDU, 2002) para o ideal funcionamento deste tipo de estabelecimentos – 20 crianças – na totalidade dos equipamentos.

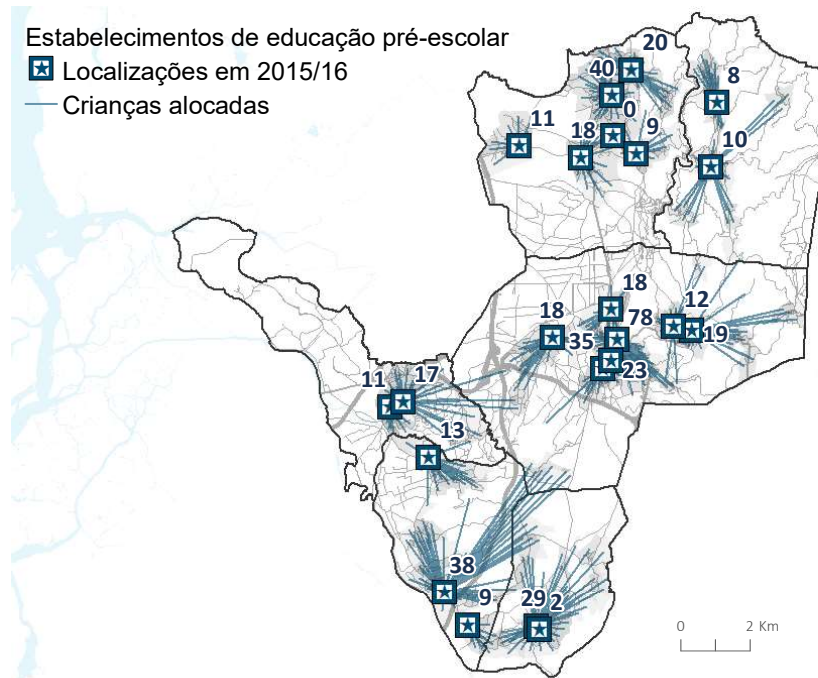


FIGURA 39: ALOCAÇÃO DE CRIANÇAS AOS JARDINS-DE-INFÂNCIA EM 2040

FONTE: GETIN-UA

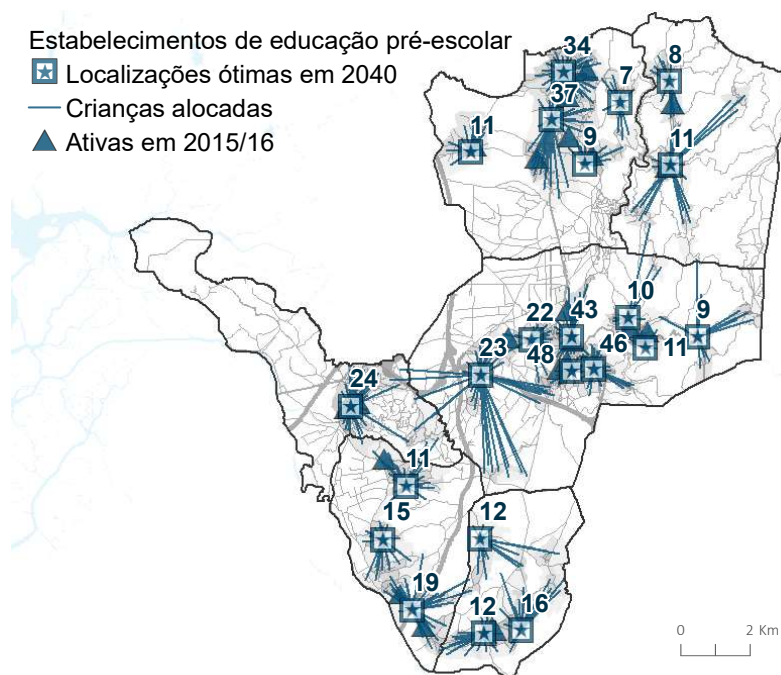


FIGURA 40: LOCALIZAÇÕES ÓTIMAS DOS EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM 2040
FONTE: GETIN_UA

Contrastando a organização atual da rede com as localizações ótimas para a distribuição da população em 2040, realça-se uma correspondência ampla entre estas, sobretudo no que concerne à concentração de equipamentos em torno dos principais núcleos urbanos do Município – Albergaria-a-Velha e a Branca. Nas freguesias menos urbanas – em Angeja e Ribeira de Fráguas – existe uma correspondência exata entre a localização atual dos equipamentos e a sua localização ótima, enquanto nas freguesias a sul as localizações ótimas dariam lugar a uma rede ligeiramente mais dispersa.

1.º Ciclo do ensino básico

O número de alunos do 1.º ciclo do ensino básico sofreu uma contração superior a 20% na última década, só tendo sido ultrapassada pela redução que ocorreu no 2.º ciclo do ensino básico. Mas, enquanto para este ciclo se projeta um abrandamento do decréscimo, no 1.º ciclo espera-se a manutenção da tendência atual, com uma contração projetada de cerca de 30% para 2040.

TABELA 60: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO 1.º CEB EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40

Unidades Geográficas	2015	2020	2030	2040	Variação (%)	
					2015-40	2020-40
Município de AAV	1051	846	696	736	-30,0	-13,0
Alquerubim	99	79	67	71	-28,1	-10,1
Angeja	54	53	51	46	-14,8	-13,2
Branca	234	183	151	160	-31,7	-12,6
Ribeira de Fráguas	42	48	36	36	-13,8	-25,0
AAV e Valmaior	509	391	323	339	-33,4	-13,3
S. João de Loure e Frossos	113	92	67	84	-25,7	-8,7

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGECC)

Replicando o exercício que foi feito para os equipamentos de EPE, foi também feita uma alocação do número projetado de alunos para 2040 aos equipamentos ativos. Neste exercício, as localizações da JOBRA e da EB1 de Albergaria-a-Nova e das EB1 da Igreja e de St. º António, são consideradas como uma só, já que a sua proximidade geográfica leva a que na prática tenham uma só área de captação. Como se pode ver na figura 39, este exercício permite antever quebras significativas no número de alunos que estão nas áreas de captação de praticamente todos os estabelecimentos. Mas, face às taxas de ocupação elevadas que os estabelecimentos do 1.º CEB têm no Município, esta redução permite ainda manter números razoáveis em praticamente todos os estabelecimentos – tendo em conta que o mínimo de alunos para o funcionamento de um estabelecimento é de 21 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010).

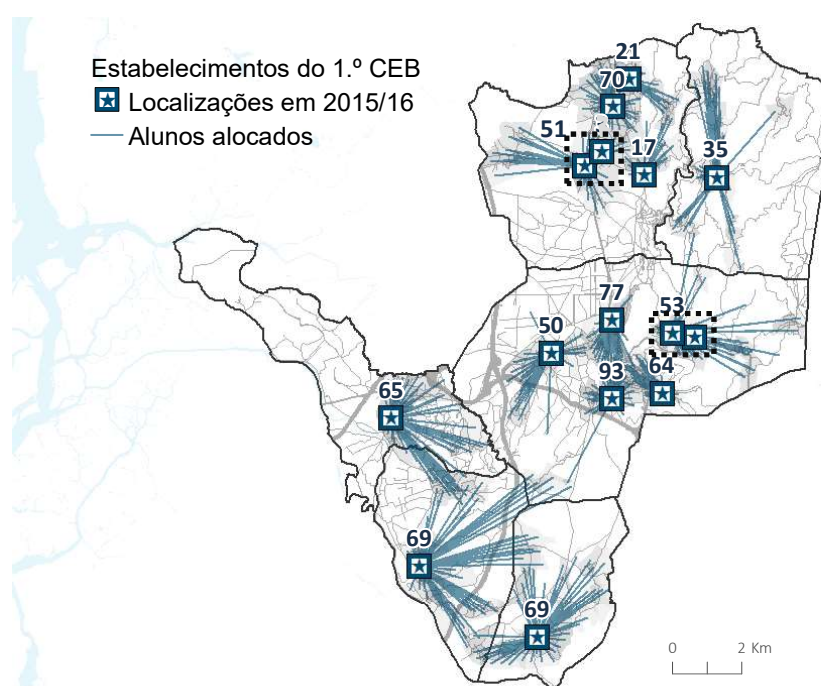


FIGURA 41: ALOCAO DE ALUNOS ÀS ESCOLAS DO 1.º CEB EM 2040
 FONTE: GETIN-UA

Se contrastarmos as atuais localizaes com as ótimas, ressalta que existe uma relativa correspondência, em particular no que respeita à concentrao em torno dos dois principais aglomerados do Município – Albergaria-a-Velha e a Branca. Não obstante, numa perspetiva de minimizao das distâncias percorridas, justificar-se-ia a densificao da rede nas freguesias mais a sul.

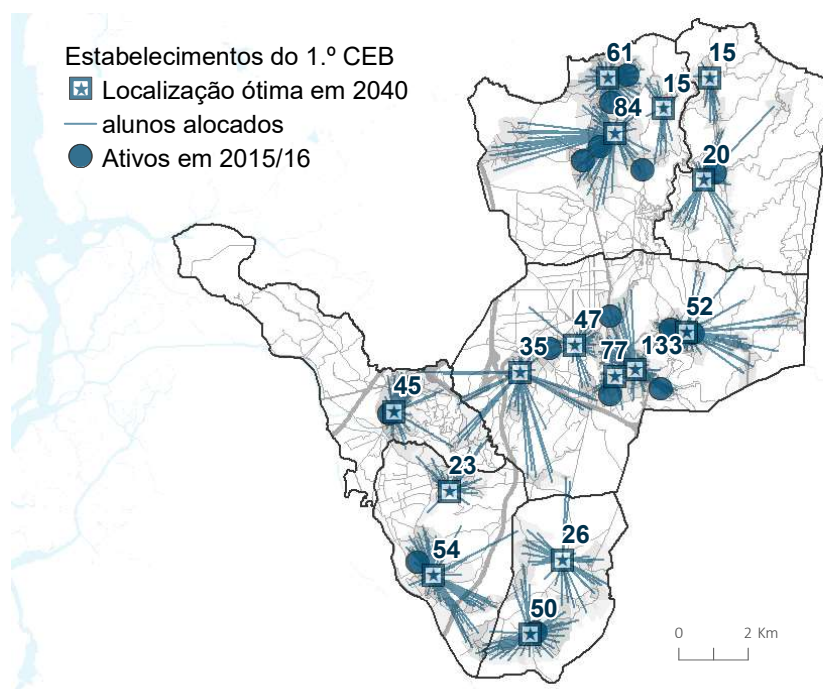


FIGURA 42: LOCALIZAÇÕES ÓTIMAS DAS ESCOLAS DO 1.º CEB EM 2040

FONTE: GETIN_UA

2.º e 3.º Ciclos do ensino básico

Ainda que para ambos os ciclos de ensino se tenham verificado reduções no número de alunos, a evolução tem sido diferente para o 2.º e para o 3.º CEB. No caso do 2.º ciclo, registaram-se as quebras mais acentuadas de todos os ciclos de estudos, na última década, no Município. Já o 3.º Ciclo sofreu uma redução mais ligeira, para a qual poderá ter contribuído a manutenção de taxas brutas de escolarização elevadas. Esta tendência deverá alterar-se nas próximas décadas, prevendo-se para o 2º ciclo uma quebra de cerca de 15% e para o 3.º ciclo uma diminuição de aproximadamente um terço.

TABELA 61: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO 2.º E 3.º CEB EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40

Unidades Geográficas	2º CEB						3º CEB					
	2015	2020	2030	2040	Variação (%) 2015-40	Variação (%) 2020-40	2015	2020	2030	2040	Variação (%) 2015-40	Variação (%) 2020-40
Município de AAV	482	572	417	412	-14,5	-28,0	897	791	632	627	-30,1	-20,7
Alquerubim	46	54	38	40	-12,7	-25,7	86	75	59	61	-28,6	-18,5
Angeja	31	30	29	29	-7,5	-3,1	59	46	45	45	-24,1	-2,0
Branca	117	128	91	87	-25,4	-31,9	217	175	137	133	-38,6	-23,9
Ribeira de Fráguas	23	23	24	22	-5,7	-4,1	44	35	36	34	-22,2	-2,7
AAV e Valmaior	216	276	192	186	-13,7	-32,4	402	377	291	285	-29,0	-24,3
S. João de Loure e Frossos	48	62	43	47	-2,6	-24,0	90	84	64	68	-23,9	-18,9

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGEEC)

Se for analisada a alocação do número projetado de alunos para 2040 aos equipamentos atualmente ativos, verifica-se que o atual dimensionamento da rede permite níveis de cobertura elevados. A quebra de alunos poderá, no entanto, colocar alguma pressão sobre o dimensionamento e a gestão dos estabelecimentos que estão atualmente em funcionamento.

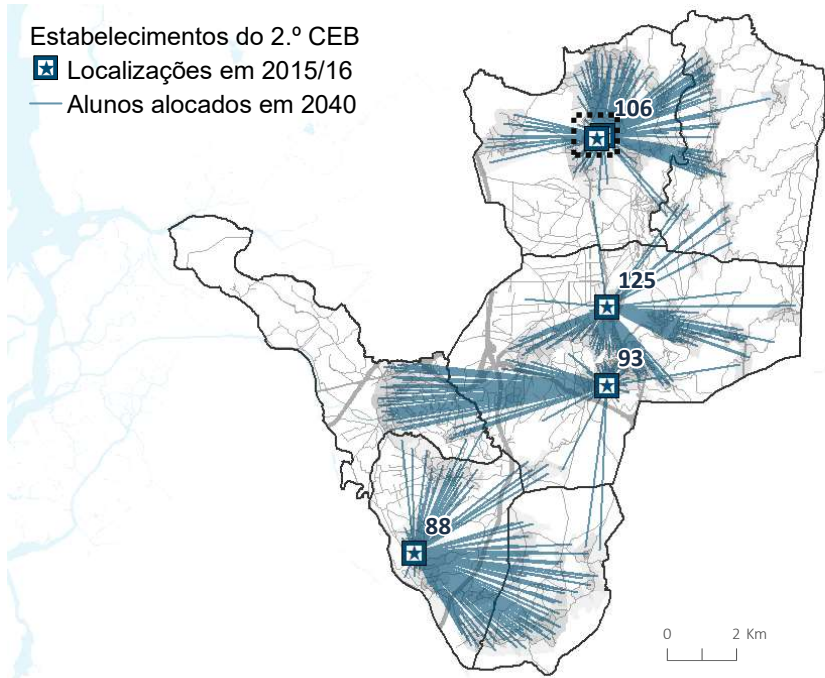


FIGURA 43: ALOCAÇÃO DE ALUNOS ÀS ESCOLAS DO 2.º CEB EM 2040
FONTE: GETIN_UA

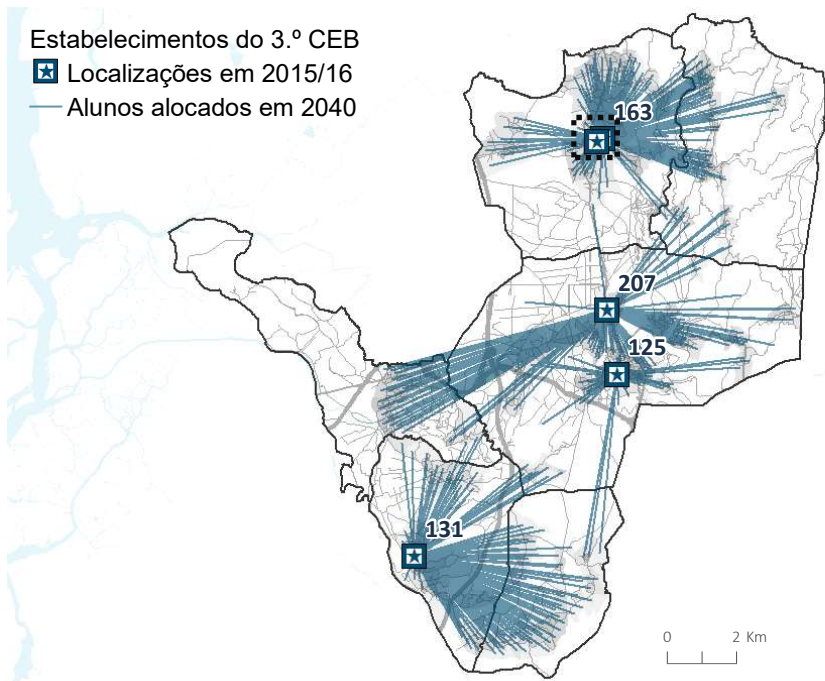


FIGURA 44: ALOCAÇÃO DE ALUNOS ÀS ESCOLAS DO 3.º CEB EM 2040
FONTE: GETIN_UA

Ensino secundário

Tal como acontece nos restantes ciclos de ensino, é esperado que o número de alunos do ensino secundário mantenha a trajetória descendente em que se encontra desde 2010/2011. De facto, esta trajetória só não foi mais acentuada dado o aumento das taxas de escolarização. No entanto, numa perspetiva de futuro, não se espera que este crescimento tenha continuidade, já que se tem verificado um decréscimo das taxas de retenção e a margem para aumentar a proporção de jovens a frequentar este ciclo de ensino é reduzida (após os sucessivos alargamentos nas últimas décadas). Neste nível de ensino, como existe uma crescente especialização e diversificação de percursos, o critério geográfico começa a ter um papel menos importante, pelo que não foi feita uma análise de alocação como a que se realizou para os outros ciclos de ensino.

TABELA 62: POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO SECUNDÁRIO EM 2015 E PROJEÇÃO ENTRE 2020-40

Unidades Geográficas	2015	2020	2030	2040	Variação (%)	
					2015-40	2020-40
Município de AAV	832	798	674	523	-37,1	-34,5
Alquerubim	76	75	62	51	-32,9	-32,1
Angeja	60	54	42	40	-33,2	-26,1
Branca	190	193	144	112	-41,1	-42,1
Ribeira de Fráguas	45	39	41	30	-32,8	-23,2
AAV e Valmaior	361	359	308	239	-34,0	-33,6
S. João de Loure e Frossos	101	79	76	52	-48,4	-34,3

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: CMAAV E DGEEC)

IV.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Estratégico de Educação, que preenche em grande parte o documento apresentado, assentou numa análise cuidada do número e capacidade dos espaços de lecionação existentes e futuros, bem como no envolvimento dos parceiros com papel ativo na área da Educação. A criação de condições para a elaboração de um processo mais abrangente, que incluiu a auscultação de agentes e a perceção dos seus *modi operandi*, foi essencial para que os resultados fossem compreendidos e expressassem as preocupações e expectativas da comunidade educativa local. A metodologia adotada pretende informar as decisões a tomar no âmbito da reorganização da rede escolar municipal e das intervenções previstas no PEEMAAV.

As propostas de reconfiguração da rede escolar refletem assim uma identidade educativa que se foi construindo com a elaboração do PEEMAAV e apontam para um cenário que visa a gestão adequada e eficiente dos estabelecimentos de educação do território. Neste ponto, considera-se ainda importante relevar alguns aspetos com implicações no planeamento e gestão dos estabelecimentos escolares, nomeadamente:

- i) A contração demográfica e as alterações no padrão de distribuição geográfica das crianças e jovens em idade escolar no Concelho;
- ii) A evolução das taxas de escolarização – reais e brutas – que tem sido pautada por tendências opostas: a diminuição das taxas de retenção e o aumento da frequência escolar, sobretudo nos ciclos de estudos mais avançados;
- iii) As alterações sucessivas ao nível das orientações políticas e dos normativos legais com impacto no dimensionamento físico e capacidade de acolhimento do parque escolar, bem como na capacidade de gestão dos estabelecimentos de educação e ensino; e
- iv) A mudança de paradigma ao nível do atual quadro comunitário de apoios que, em matéria de investimento físico, tem alocada uma verba muito reduzida.

Propostas

A passagem de um cenário de prosperidade para um quadro de contingência financeira tem conduzido a uma alteração de atitude por parte das entidades responsáveis, apostando-se cada vez mais na requalificação e em soluções que minimizem os custos de manutenção do parque escolar. Este quadro, simultaneamente aos desafios que se perspetivam para autarquias no âmbito do processo de descentralização de competências, mais do que um constrangimento surge como uma oportunidade para o reordenamento integrado da rede escolar do Município.

A rede escolar pública atual (2017) do território de AAV, estrutura-se em função de dois AE: o Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha e o Agrupamento de Escolas da Branca. A estas duas unidades de gestão acrescem as IPSS, o Colégio de Albergaria e a JOBRA numa lógica alternativa e/ou complementar. Neste sentido e considerando i) os dados demográficos apresentados (no diagnóstico estratégico de suporte à Carta Educativa e no *Estudo Exploratório da Demografia e do Emprego para o Município de Albergaria-a-Velha*), ii) as dinâmicas de cada unidade de gestão e iii) as tensões sociais identificadas, assume-se essencial uma reflexão política e educativa acerca da organização da rede escolar que melhor responda aos desafios de gestão pedagógica e administrativa, contribuindo para o sucesso educativo.

Relativamente às alterações e intervenções físicas previstas ao nível do parque escolar municipal, importa referir que, a sua organização em rede deve partir dos seguintes pressupostos:

1. **A concretização do Projeto de Requalificação da Escola da Avenida** – que irá suprir no curto e médio prazo as necessidades identificadas de oferta de salas para anos únicos na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior. A ativação deste estabelecimento de ensino do 1.º CEB está prevista para o ano letivo de 2018/19. A rede pública contará assim com mais uma escola básica, passando a contabilizar no total 36 equipamentos e fazendo aumentar o número de equipamentos do AEAAV para 16.

O Projeto de Requalificação da Escola da Avenida, localizada na Av. Dr. Bernardino Máximo Albuquerque, está previsto no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro¹¹³, tendo sido feita a apresentação pública em Conselho Municipal de Educação¹¹⁴. A requalificação e ativação da escola permitirá responder à procura de alunos do 1.º CEB, podendo receber no futuro alunos que frequentam atualmente outros estabelecimentos de ensino. O projeto recebeu já aprovação da DGEsTE. Para além da localização central, as valências da reabertura da escola prendem-se com o facto de o projeto ter previsto a existência de espaços dedicados para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular (como a expressão plástica e a atividade física). O projeto prevê, ainda, a existência de um novo refeitório, dado que as instalações da Casa da Criança (polo da IPSS Assoc. de Infância D.ª Teresa, localizado nas imediações), não têm capacidade para assegurar este tipo de resposta ao pré-escolar e ao 1.º CEB.

¹¹³ Fonte: Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, pp. 26-30.

¹¹⁴ Fonte: Conselho Municipal de Educação de Albergaria-a-Velha, Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, 20 de maio de 2016.

2. A **reorganização interna das escolas periféricas da Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior** a partir do próximo ano letivo (2017/18) – esta reorganização surge como determinante, dado que é necessário prever a articulação das restantes ofertas ao nível do 1.º CEB na freguesia a partir da entrada em funcionamento da nova escola.

3. A **requalificação da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha** – cujas intervenções serão financiadas através de um protocolo estabelecido entre a CMAAV e o Ministério da Educação.

Posto isto, o cenário que a seguir se apresenta – que dá corpo às propostas da Carta Educativa Municipal devendo ser reavaliadas no período de 5 anos após a sua homologação – conjuga dois fatores fundamentais: a) os resultados da projeção da população estudantil e as capacidades e localizações ótimas dos equipamentos escolares no futuro e b) as possíveis soluções para a reorganização e gestão da rede de estabelecimentos de educação e ensino.

Neste sentido e considerando os dados demográficos apresentados e as dinâmicas de cada unidade de gestão, é nosso entendimento que a solução suscetível de rentabilizar a rede escolar, respondendo à sua melhor gestão pedagógica e administrativa, com o foco no sucesso educativo dos alunos, pressupõe:

- a) Reforço da autonomia e descentralização de competências na EB de S. João de Loure (incluindo a possibilidade de integração na rede nacional TEIP);
- b) Definição de políticas internas no AE de AAV visando uma maior permanência de um quadro de professores estabilizado na EB de S. João de Loure;
- c) Promoção de projeto no Centro Cultural de S. João de Loure, na área artística da responsabilidade pedagógica e científica da JOBRA, articulado com o AE de AAV e as coletividades culturais existentes na comunidade local;
- d) Reequilíbrio do AE de Albergaria-a-Velha;
- e) Aposta na diversificação da oferta formativa ao nível do Ensino Profissional no AE de AAV;
- f) Manutenção do AE da Branca, rentabilizando a articulação e trabalho conjunto com a JOBRA (Ensino Profissional).

O Conselho Municipal da Educação de Albergaria-a-Velha deliberou, por unanimidade, emitir parecer favorável à versão da Carta Educativa do Município de Albergaria-a-Velha – 1ª Revisão apresentada na sua reunião de 15 de setembro de 2017.

ANEXOS



V. ANEXOS

V.1.ANEXO I – INSTITUIÇÕES DO CLAS

CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA ¹¹⁵
<ul style="list-style-type: none">• AHMA – Associação Humanitária Mão Amiga• AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro• APPACDM – Representante da Assoc. de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental• Associação de Infância D. Teresa• Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do AEAAV• Associação de Social para Idosos com Vida• Associação de Solidariedade Social de Alquerubim• Associação de Solidariedade Social Sanjoanense – ASSS• Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha• Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha• CEDIARA – Centro de Dia para Idosos de Ribeira de Fráguas• Centro de Emprego e Formação Profissional de Águeda• Centro de Respostas Integradas de Aveiro• Centro Social e Paroquial de Angeja• Centro Social e Paroquial de Sta. Eulália de Valmaior• Centro Social Paroquial de Albergaria-a-Velha• Centro Social Paroquial S. Vicente da Branca• Fundação Creche Helena de Albuquerque Quadros• GNR• Grupo Cáritas Paroquial de Albergaria-a-Velha• Irmandade da Misericórdia de Albergaria-a-Velha• Junta de Freguesia da Branca• Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior• Junta de Freguesia de Alquerubim• Junta de Freguesia de Angeja• Junta de Freguesia de Ribeira de Fráguas• Junta de Freguesia de São João de Loure e Frossos• Ministério da Educação• Ministério da Saúde• PRAVE – Associação de Promoção de Albergaria-a-Velha• PROBRANCA – Associação para o Desenvolvimento Sócio – Cultural da Branca• Segurança Social• SEMA – Associação Empresarial

¹¹⁵ Fonte: Rede Social – Conselho Local de Ação Social de Albergaria-a-Velha, Site da CMAAV:
http://www.cm-albergaria.pt/Templates/TabbedContainer.aspx?id_class=952&divName=1977s126s952